Diário de Lisboa

ANO 55.º/N.º 8 776 4$00

QUINTA-FEIRA 29 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Vasco Gonçalves e Gerald Ford hoje em Bruxelas

Vasco Gonçalves e Gerald Ford no momento da chegada a Bruxelas. O Primeiro-Ministro português teve, esta tarde, um importante encontro com o presidente dos E.U.A. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

. BRUXELAS, 29 — (Do enviado especial da ANI) — «Eu trago a verdade sobre o que se passa em Portugal. Portanto desde que as conversações decorram nessa base de verdade julgo que todos os problemas serão resolvidos e desfeitas as incompreensões sobre o que se passa em Portugal» — declarou o primeiro-ministro Vasco Gonçalves ao chegar ontem a Bruxelas, respondendo a uma pergunta sobre as declarações pessimistas do presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos.

O chefe do Governo Português era aguardado no aeroporto de Zaventens, por autoridades belgas e da N.A.T.O., recebendo as honras militares do estilo. pouco depois, no sector do aeroporto destinado á recepção de personalidades, as prudentes declarações de Vasco Gonçalves demonstraram bem o cuidado que Portugal teve na preparação da sua delegação, composta por dezoito membros (onze que acompanham o primeiro-ministro desde Lisboa e os restantes membros da delegação permanente de Portugal na N.A.T.O.)

. A primeira visita do general Vasco Gonçalves ao estrangeiro desde que assumiu o cargo de primeiro-ministro do Governo Português porá uma vez mais à prova a sua já testada capacidade política. A delegação portuguesa, esperada com expectativa pelos quase quatrocentos jornalistas que até agora estão credenciados para a cobertura da cimeira, enfrentará uma situação delicada, pois, ao lado do apoio e da simpatia que o novo regime português disfruta em vários sectores da N.A.T.O., é evidente que a decisão de construir o socialismo em Por-

Continua na pág. 4

REPÚBLICA SOCIALISTA DE PORTUGAL

— expressão utilizada por Otelo Saraiva de Carvalho na manifestação em Belém

Muitas dezenas de milhar de trabalhadores, empunhamdo bandeiras nacionais, percorreram ontem o longo trajecto entre o Cais do Sodré e a Praça do Império onde se concretizou a maior manifestação de sempre junto a Presidência da República. Pela primeira vez foi utilizada a expressão «República Socialista de Portugal». Usou-a o general Otelo Saraiva de Carvalho no meio de entusiasmo indescritível dos trabalhadores que enchiam a praça, após ter dito que a Revolução visava a construção de um socialismo de esquerda. «Socialismo há só um, o do povo e mais nenhum» responderam os trabalhadores (Pág. 5).

EMISSOR CLANDESTINO NA RENASCENÇA

«Os homens livres deste País, os homens na vertical, têm de deixar de ter medo» — afirmou ontem à noite aos microfones do emissor regional do Norte o produtor Armando Marques Ferreira, numa das emissões mais reaccionárias que ao público foi dado ouvir depois do 25 de Abril. Afirmando-se «uma das poucas vozes livres que restam neste país», a estação nortenha colocou-se, deste modo, activamente, do lado dos que boicotam a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença por uma informação ao serviço das massas trabalhadoras, luta que culminou anteontem com a ocupação do estúdio e emissores de Lisboa.

Esta diferença de posições entre Lisboa e Porto demonstra como o patronato, acenando com promessas de aumentos de salários e de participação nos lucros, conseguiu dividir os trabalhadores. Foi essa divisão que permitiu a Armando Marques Ferreira (que, segundo nos informaram na Rua Capelo, nunca se preocupou minimamente com a luta dos trabalhadores de Rádio Renascença) afirmar ao microfone que «uma minoria de vinte» tinha tomado «de assalto» a Rádio Renascença em Lisboa «com a complacência das autoridades». O produtor de alguns dos programas mais medíocres que Rádio Renascença lança para o ar referiu-se largamente à falta de liberdade que caracteriza os órgãos de Informação, em consequência da escalada partidária. «É preciso lutar pela Rádio Renascença, emissora católica independente», exortou Armando Marques Ferreira, depois de salientar o tendenciosismo quer do Rádio Clube Português, quer da Emissora Nacional, quer da Informação escrita, de que só exceptuou o «Expresso» e o «Jornal Novo», agora que «calaram a «República». Mas o mais característico no discurso de Marques Ferreira, para além da sua propaganda pessoal, foram as constantes exortações aos

Continua na pág. 20

PARTIDOS POLÍTICOS NO BANCO DOS RÉUS

A Comissão Nacional de eleições apresentou ao Procurador da República participações contra quatro partidos concorrentes ao acto eleitoral. Trata-se do Partido Popular Monárquico, Liga Comunista Internacionalista, Partido de Unidade Popular e Movimento da Esquerda Socialista. A queixa deve-se ao facto de não terem respeitado o prazo legal para a apresentação de contas sobre os fundos utilizados durante a campanha eleitoral.

2.ª EDIÇÃO

CENTENAS DE MILITANTES DO M.R.P.P. PRESOS

. Uma operação de assalto às sedes do M.R.P.P. em todo o território nacional, desencadeada a meio da noite pelo Copcon, ter-se-á saldado por centenas de detenções. Ao mesmo tempo era apreendido armamento e material de secretaria.

A operação, descrita por um militar como um golpe de mão em grande escala, começou às 23 horas de ontem, rodeando-se de grande aparato militar. Na capital foram nomeadamente neutralizadas a sede central, à Avenida Pedro Álvares Cabral, as sedes da Calçada do Combro, Alcântara e Benfica, e as instalações da Associação da Amizade Portugal-China, en-

Continua na pág. 20

AMANHÃ NO PORTO, MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A.

O Partido Comunista Português promove amanhã, no Porto, uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, visando o reforço da aliança Povo/M.F.A. «O objectivo desta manifestação é o de chamar uma vez mais o povo a manifestar o seu apoio ao M.F.A., no processo revolucionário em curso», declara a Direcção da Organização Regional do Norte do P.C.P. São convidadas aparticipar na manifestação, todas as organizações políticas verdadeiramente revolucionárias, todas as organizações sindicais e de classe.

Por seu lado, a Federação Distrital do Porto do P.S., declara ter decidido não participar em tal manifestação, afirmando que «não é legítimo invocar o apoio ao M.F.A. para realizar objectivos partidários».

PROTESTO DO P.C.F. CONTRA MÁRIO SOARES

. PARIS, 29 — (F.P) — As entrevistas e declarações prestadas por Mário Soares durante a sua recente estada em França, provocam um protesto do Partido Comunista Francês. Assim, Georges Gosnat, membro do Secretariado Político do P.C.F., salienta que o secretário-geral do Partido Socialista Português concedeu muitas entrevistas aos órgãos da direita francesa, alargando-se em «violentos ataques ao Partido Comunista Português, ao conjunto das forças progressistas mais activas em Portugal».

«Erguemos — acrescentou — um vigoroso protesto contra o comportamento de Mário Soares, que constitui uma ingerência grosseira nos assuntos internos franceses. Tal comportamento enche de alegria as forças da direita francesa. Não pode deixar de suscitar a reprovação de todos aqueles, em que nós nos contamos, que estão bem decididos a não deixar, com que pretexto for, destruir a esperança que constitui a única união das forças de esquerda, em torno de um programa comum de conteúdo avançado, existente na Europa Ocidental: a União da Esquerda Francesa».

INTERNACIONAL SOCIALISTA: NOVO APOIO AO P.S.

. LONDRES, 29 — (F.P.) — A Internacional Socialista publicou, na quarta-feira, uma declaração em que afirma «apoiar o Partido Socialista Português, que recebeu o apoio massivo do povo nas últimas eleições».

«Alguns recentes acontecimentos ocorridos em Portugal — prossegue a Internacional Socialista — lançaram uma sombra sobre as esperanças nascidas no derrube da ditadura, em Abril de 1974, de que o povo português poderia vir a gozar livremente, no futuro, dos direiros civis e humanos e das liberdades políticas.»

. «Qualquer acção que restrinja ou refreie estas liberdades — limitando, por exemplo, a liberdade de Imprensa — restringe a própria democracia e coloca a sociedade mais perto da ditadura, com tudo o que a ditadura implica», acrescenta o comunicado.

Assinam-no o presidente da Internacional Socialista, Bruno Pitterman e o seu secretário-geral, Hans Janitschek.

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

COLÓQUIO SOBRE COOPERATIVISMO COM A PARTICIPAÇÃO DE TÉCNICOS DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA:

A COMISSÃO INSTALADORA PRÓ-COOPERATIVA DE CONSUMO DO SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO comunica a todos os associados deste Sindicato que no próximo dia 30 de Maio de 1975, às 21,30 horas se realiza no Salão da Junta Distrital de Faro um colóquio subordinado ao tema «Cooperativismo» que será orientado por dois técnicos do Ministério da Economia.

Dado o interesse de que o tema se reveste no processo revolucionário em curso solicitamos a comparência maciça dos trabalhadores.

Faro, 26 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

De ontem para hoje

Conceitos de "elitismo e populismo" no momento actual

No prosseguimento de uma série de colóquios semanais promovidos pelo Centro Nacional de Cultura e que visam o estudo dos actuais problemas enfrentados pela cultura portuguesa, neste momento, efectuou-se a noite passada, na sede daquela instituição, mais uma sessão, subordinada ao tema «Elitismo e Populismo». Sobre ele pronunciaram-se, sucessivamente, os drs. João de Freitas Branco e José Bénard da Costa e José Saramago, dando cada um o seu ponto de vista, o que permitiu aos assistentes um variado painel de opções.

João de Freitas Branco começou por assinalar os sentidos em que não falaria em «elites» e povo; nem quanto ao conceito individualista de homem superior; nem quanto ao conceito de estratos sociais privilegiados; não, também, no sentido marxista-leninista.

Passaria a encarar o elitismo — salientou — como aquilo que fica para função de um pequeno grupo. No que se refere a populismo, alguns o entendem e menosprezam como o chamado popularucho. Analisaria o tema — disse — em termos de teoria da Informação. Reflectindo a sua formação matemática passou a falar em teoria probabilística da Informação aplicada à cultura e às coisas artísticas. Estabeleceu subtis correlações entre homem culto ou erudito e homem popular, acentuando que os assuntos da cultura podem ser tratados no plano científico ou erudito e no plano da difusão de conhecimentos junto das massas, acrescentando, a terminar, que deve existir uma simultaneidade desses dois processos, pela superação dialéctica dos dois opostos («Elitismo e Populismo»).

Usou em seguida da palavra, J.Bénard da Costa, que começou por considerar a própria sessão como elitista. A informação que é dada faz-se entre «elites», utiliza uma linguagem própria com recorrência a referências científicas e humanísticas próprias de gente possuidora já de certa cultura. Existe, com efeito, um código de comunicação, afeito a uma cultura burguesa, de determinada classe social. Os assistentes seriam, assim, uma «elite», no sentido do número e no sentido de pensarem (poderem pensar) que isso lhes dará certa superioridade. Ninguém defenderá certamente que esse sentido elitista se mantenha, acentuou, passando a traçar algumas coordenadas históricas sobre a cultura e o pensamento burguês e liberal, a partir do século XVIII. Citou, depois, a cultura como factor de promoção social e, aí, situou as ideias segundo as quais as reformas da educação e da mentalidade se fariam pela extensão da cultura a todos os níveis, assim se acabando com os males sociais. A geração de 1870 e os seus ideais foram evocados, para Bénard da Costa acabar por enunciar o conceito de «descer ao povo» ou «subir às elites», assim significando que esse é sempre um conceito elitista. Lembrou que o País precisa de uma revolução cultural e que essa não pode fazer-se em termos herdados do Séc. XIX, evocando, a contrapor esta ideia, o Maio de 1968 francês e a doutrinação aí nascida neste domínio.

A finalizar, a exposição de José Saramago, que começou por dizer que os termos «elitismo» e «populismo» constituem rigorosamente uma falsa questão, um falso problema. O populismo não existe — salientou. É uma invenção do elitismo, feita para sua própria desculpa. As obras populistas são feitas e consumidas por «elites» e aí assistimos — acrescentou — a uma graduação dos elitismos. Mas a questão deve também pôr-se em termos de produção e consumo.

Em seguida, lembrou que há seis ou sete anos, as conversas que se tinham no Centro Nacional de Cultura eram semelhantes àquelas. Neste País passaram-se, entretanto, coisas novas. Destas ideias partiu para a afirmação de que é imprescindível realizar uma revolução cultural ou, simplesmente, uma revolução em todos os domínios, económico, social, etc. A revolução ou é total ou nascerá um equívoco. Usando a ironia, citou o exemplo do que será para um camponês uma revolução cultural — o que começou a trabalhar com um tractor, após quarenta anos de manejo da gadanha. Os tempos livres que daí lhe advém serão para ele um novo mundo de solicitações. Falou da reforma agrária para daí fazer desprender a ideia de que o povo é só um e que urge alterar radicalmente os conceitos agora correntes.

Seguiu-se um debate que se prolongou até de madrugada.

■ THOMAS MANN EVOCADO

Efectuou-se no Instituto Alemão, integrada nas comemorações do centenário de Thomas Mann, uma palestra sobre o escritor, seguida de debate. O orador, Fernando Ayala, escritor espanhol e professor de Literatura Espanhola na Universidade de Nova York, é refugiado político desde 1939, por ter apoiado os republicanos, durante a Guerra Civil de Espanha e desde 1940 traduz obras de Thomas Mann, seu amigo. Após a projecção de um filme sobre a vida do grande escritor alemão, o prof. Ayala desenvolveu o tema «Mann em três épocas», concluindo que «um sombrio simbolismo domina as suas novelas e as suas convicções políticas mergulham no misticismo e uma invisível presença parece pairar sobre a sua poderosa personalidade e que o lança no futuro cheio de esperança».

Por último, o orador fez uma análise de «Lotte in Weimar» obra de Mann, que traduziu, seguindo-se um debate.

■ A IMPORTÂNCIA DAS NACIONALIZAÇÕES

O economista belga Jacques Nagels, durante uma conferência sobre «Nacionalização e planificação económica», que proferiu a noite passada na Ordem dos Engenheiros, a convite do Sindicato dos Economistas, sublinhou que «as nacionalizações constituem uma condição **sine qua non** para que a planificação económica seja plausível e possível».

Nagels, que se encontra em Lisboa a dar um curso de uma semana sobre «Trabalho produtivo e improdutivo» no Instituto Superior de Economia, referiu-se à «impossibilidade» de uma planificação num sistema capitalista, dados «os antagonismos inconciliáveis existentes entre os que decidem no âmbito do plano central e os que investem ao nível do sector privado da grande empresa

Assim, defendeu a nacionalização como fundamental, embora sem a «necessidade de nacionalizar tudo, pois importa que a lógica do sistema seja coerente». Deu, a propósito, exemplos elucidativos dos países socialistas do Leste da Europa em que se encontra, efectivamente, uma margem de acção no sector privado, dentro de uma visão microeconómica.

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.

SEMANA DE CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO

HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

O QUARTEIRÃO DE VIBORG

de Kozintsev e Trauberg

— ★ —

AMANHÃ, às 15.30 e às 21.30 h.

ENCERRAMENTO DA SEMANA com

AS MINHAS UNIVERSIDADES

de Marc Donskoi

(N. acons. a men. 13 anos)

FÉRIAS NO LESTE EUROPEU

RÚSSIA
Visitando Moscovo e Leninegrado
8 dias tudo incluído **13.965$00**

MAGNOLIA TOURS
Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo
9 dias tudo incluído **16.450$00**

RÚSSIA E PAÍSES NÓRDICOS
Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres — 17 dias **15.460$00**

BULGÁRIA
8 dias nas praias do Mar Negro desde **7.360$00**

CRUZEIROS
A VÁRIOS PAÍSES DE LESTE desde **11.550$00**

E muitas outras excursões a diferentes países!

VM Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

ALTERAÇÕES NOS COMANDOS MILITARES

Autoridade revolucionária em contacto com o País

— salientou o Presidente Costa Gomes

. «Levar a autoridade revolucionária ao estreito contacto com a realidade portuguesa e trazer directamente ao órgão dirigente da nossa Revolução a clara e oportuna consciência dessa realidade, constitui o objectivo fundamental que justificou a decisão tomada pelo Conselho da Revolução, de incluir os comandantes das regiões militares do Continente na sua composição», salientou o Presidente da República durante uma cerimónia realizada ontem em Belém assinalando a nomeação dos novos comandantes das regiões militares do Centro e Sul e da Academia Militar. Esta cerimónia teve carácter estritamente militar a ela assistindo, além dos empossados, quase todos os membros do Conselho da Revolução, o chefe da Casa Militar e o chefe do Gabinete do Presidente da República, respectivamente general Fontes Pereira de Melo e tenente-coronel Ferreira da Cunha, o segundo comandante da Região Militar de Lisboa, coronel Carvalho, o coronel Jaime Neves, major Miquelina Simões e capitão Matos Gomes, do Regimento de Comandos da Amadora, majores Campos Andrade e Tomé, do Regimento da Polícia Militar, coronel Leal de Almeida, do Ralis e coronel Carlos Soares, do RIOQ, que se fizeram acompanhar de representantes de outros oficiais, sargentos e praças das respectivas unidades. Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, esteve também presente com uma delegação constituída pelo respectivo comandante, tenente-coronel Alves Ribeiro, capitão Salgueiro Maia e uma praça.

Noutra passagem do seu breve discurso o Presidente da República lembrou que os membros do Conselho da Revolução que por esta razão comandam as regiões militares do Continente trarão directamente ao C. S. R. informações sobre o que se passa no País, sobre o estado de espírito das Forças Armadas e sobre as necessidades e anseios das populações, «permitindo portanto, tomadas de posição revolucionárias mais conscientes e oportunas». Serão ainda os polos de congregação das forças políticas, população e Forças Armadas, tendo em vista que os objectivos da nossa Revolução sejam alcançados em paz, sem ódios, nem lutas estéreis.

Referindo-se depois à nomeação do general Pinto Soares para comandante da Academia Militar o general Costa Gomes salientou a importância daquela Escola Militar na consolidação do futuro da Revolução. «É que, na Revolução socialista», afirmou, «têm que defender-se passo a passo as conquistas já alcançadas, mas não só: há que consolidar essas conquistas e criar as condições para que outras sejam, com segurança, alcançadas. A preparação dos futuros oficiais do Exército e da Força Aérea passa a ter como objectivo fundamental a formação dos futuros quadros, que serão os continuadores do espírito do M. F. A., a garantia de que a Revolução Portuguesa terá sempre a defendê-la um braço armado coeso e disciplinado — o mais forte aliado das classes trabalhadoras.»

. O Presidente da República assinalou ainda que as graduações que esta decisão do Conselho da Revolução implicou não representam qualquer prémio para os generais Otelo Saraiva de Carvalho e Pinto Soares e brigadeiro Corvacho, Charais e Pezarat Correia pois obrigam-nos agora a repartir as suas actividades entre as funções para que foram nomeados e aquelas que já exigiam deles grande esforço na condução do processo democrático, no Conselho da Revolução.

post scriptum

«Maio Nordeste» — vamos ver quando?

Devo esclarecer, antes de mais, que não são grande coisa os meus dotes de prosador, mas como também não são eles os que me fazem vir hoje junto de vós, passo desta maneira a expor algo que me parece, e é, importante realçar e chamar à atenção.

De um modo geral não leio outro vespertino que não seja o vosso (partidarismo à parte), o que constitui para mim um hábito de há longo tempo. Assim, vou partir do princípio de que todos os vespertinos, uns mais, outros menos, dão importância a determinado leque de notícias que fazem publicar mais ou menos apaixonadamente, com mais ou menos relevância nas suas páginas. Pois, amigos, permitam-me a expressão, é com muita mágoa que vejo uma quase total abstracção da nossa TV no que respeita à atenção que a mesma dá às Campanhas de Dinamização do M.F.A., e não só. A verdade é que há cerca de mais de uma semana começou a operação acima citada e, tanto quanto eu tenha assistido, da TV ainda não nos chegaram quaisquer imagens acerca dela, e têm sido bem magras as que nos têm chegado das já passadas.

Tanto quanto sei — tenho por lá pessoa de família do M.F.A. — por aquelas paragens existem problemas bem graves, alguns do tipo «inconcebível» e que «não lembram ao diabo» (para usar as palavras dos próprios homens do M.F.A.), mas em matéria de imagens televisivas nada chegou até hoje aos nossos pequenos «écrans». Porquê?

Ao que dizem, será de quase dois meses a duração desta campanha, portanto muito haverá que mostrar, principalmente ao nosso povo citadino.

Aqui fica o meu reparo, se é que ele pode constituir algo de interesse para o nosso Povo.

Jorge M. Peres — Cova da Piedade

Ah, a grande porca (da política)...

Os espectáculos cansativos de politiqueiros profissionais, digladiando-se pelo Poder e arrastando consigo massas cegas pela paixão «clubística» em que foram criadas, transvasando recalcamentos de fomes seculares, já começam a saturar e a não convencer mesmo os mais ingénuos, até por sua repetição saturante.

Por isso não pude deixar de anotar agora o comentário de um meu amigo camponês destas magras terras beirãs, que tem sido pasto fértil para velhos caciques. Dizia-me, a propósito, o nosso homem:

«Se lhes dessem menos *liberdades* e os mandassem para estas serranias roçar o mato e semear o milho, de sol a sol, (desde antes das 6 da manhã até depois das 9 da noite), com o corpo moído, não lhes ficava tempo para pensarem em barulhos, em berros e em greves constantes...»

Isto até vai parecer muito «reaccionário» por parte de quem o disse e, sobretudo, de quem agora o reproduz textualmente (de resto, a posição começa a generalizar-se). Mas aos críticos desde já podemos responder que o primeiro tem em sua defesa uma vida de trabalho honrado e produtivo. E, quanto a nós, só lhes podemos dizer que conhecemos de perto muitos «importantes» de muitas e variadas cores, alguns deles com acrobáticas ambições que nunca nos tentaram. Nem tachos nem penachos!

De qualquer modo, sempre ousamos formular aqui um pedido final: deixem trabalhar em paz aqueles que continuam a confiar na honra e na boa-fé dos homens que os chamaram à batalha do futuro de todo um povo.

Dr. V. Marques Miragaia — Mortágua

Deixem passar o eléctrico!

Viajando diariamente de eléctrico na linha Prazeres-Rua da Conceição, tenho reparado, quando este transporte colectivo sobe laboriosamente a Calçada da Estrela naquele tramo que vai desembocar nas Cortes, que os automóveis fazem o possível por «driblá-lo», numa tentativa bastante cómica de ganhar meio minuto, se tanto, até ao cimo da rampa.

Acontece que o guarda-freio vai normalmente com os olhos mais que abertos, esbugalhados, no pânico bem compreensível de apanhar por um dos lados, esquerdo ou direito, com um carro particular. Ele toca a campainha, desunha-se em pequenas progressões cheias de cuidado, como que a tactear a rua, mas os automobilistas não querem saber: «a prioridade é minha», pensarão — e ignoram positivamente o transporte colectivo. Já não é a primeira vez que este egoísmo dá origem a «toques» mais ou menos pesados.

Luís Alpalhão Soares — Lisboa

Dieter quer um correspondente

O meu propósito é corresponder-me com uma jovem ou um jovem de Portugal em inglês, francês ou alemão. Apresento-me já: tenho 26 anos, nasci em 27.7.48 em Vallendar. Frequentei o liceu e depois fiz um estágio na Banca. Desde 1.5.1972 trabalho para a Autoridade Federal em Koblenz. Os meus interesses particulares são a Política, a Geografia e a História. Além disso gosto de música clássica e moderna e também de Literatura.

Dieter Klöckner, 5414 Vallendar, Rheinufer 7 — Alemanha Federal

A SELVA DOS MEDICAMENTOS—2

OS MEDICAMENTOS CONTRA A SAÚDE

Por SOARES DE PINHO

Em contraste com a facilidade com que medicamentos destituídos de actividade terapêutica, anticientificos e perigosos, ou de autoridade clínica discutível, se encontram ao alcance das receitas nas prateleiras das farmácias, o mesmo nem sempre acontece com outros cujo valor terapêutico os torna imprescindíveis, mas que não são dotados de valor comercial, ou porque se destinam a doenças raras, ou porque não encontram eco num meio profissional impreparado para os receber. E, como sabemos, a existência das farmácias, tornada complexa e constituindo um quebra-cabeças de solução impossível ao nível da sua organização interna, em virtude da invasão maciça de especialidades farmacêuticas no nosso país, é fatalmente condicionada pelos hábitos prescritivos dos clínicos que dominam as áreas onde se situam. E devo confessar que mesmo assim não compreendo como conseguem fazer face aos caprichos de um receituário em que com frequência surgem novas preferências, ritmadas não raramente pelas visitas dos delegados de propaganda! Por outro lado, os laboratórios, por falta de interesse comercial, mostram-se não raramente esquecidos da colocação desses medicamentos nos nossos mercados e algumas vezes nem os fazem atravessar as nossas fronteiras.

Poderei ilustrar estas dificuldades com três exemplos, entre outros, colhidos da minha experiência clínica e que por não dizerem respeito a casos que se possam considerar raros, são por isso mais expressivos ainda. Uma doente com uma meningite meningocócica a morrer em «shock» séptico, um homem com uma acidose metabólica e uma mulher idosa, com um grave desequilíbrio hidroelectrolítico.

Em relação ao primeiro caso, inutilmente procurei nas farmácias mais próximas, participando da angústia do filho e da família, um preparado com uma elevada concentração de um corticoesteroide de forma a pôr em prática a terapêutica maciça preconizada neste tipo de urgência. Sabia que ele existia comercializado no nosso país, mas em relação ao tempo que dramaticamente me fugia era como achar agulha em palheiro. Decidi-me por isso por outro de baixa concentração, mas bem conhecido pela sua utilização corrente, embora com o risco de empregar dezenas de ampolas, o que implicava por outro lado uma lentidão indesejável no ataque a uma situação de extrema gravidade.

No segundo caso, embora a exploração das farmácias de serviço em Lisboa e arredores fosse mais longe, não foi possível encontrar um soro — o lactado 1/6 molar. Porém o filho do doente, inconformado e tornado empreendedor pelo drama que estava a viver, dirigiu-se ao banco de S. José. Encontrou algumas dificuldades segundo me contou. O cirurgião àquelas horas já estava deitado. A responsável pela farmácia deste serviço de urgência acabou contudo por lhe entregar o precioso líquido após o preenchimento de ligeiras formalidades burocráticas.

Finalmente, no terceiro caso, não foi possível encontrar no nosso mercado umas ampolas suplementares de uma gama de soros que havia sido introduzida no nosso país, para permitir uma mais rigorosa correcção dos equilíbrios hidroelectrolíticos alterados, mas que não teve êxito comercial, por falta de receptividade do meio médico, o que aliás não surpreende, sabendo-se como nos hospitais as hidratações são geralmente feitas « a olho»! A propósito, aqui está uma pergunta a que não posso responder: quantos doentes terão morrido por falta ou excesso de potássio, por desgovernos do sódio, do cloro ou do PH?

AS DOENÇAS PROVOCADAS PELOS MEDICAMENTOS

Ainda segundo Patrick o consumo excessivo de medicamentos está em risco de provocar em França as mesmas consequências que nos E.U.A., onde uma hospitalização em cada dez é devida a excessos terapêuticos (1). Que diremos nós com as nossas cinco mil especialidades, generosamente distribuídas por uma medicina social que concentra nas prescrições o acto clínico? A farmacomania a continuar neste ritmo será provavelmente dentro de algum tempo um problema ainda mais grave que o dos alucinogéneos ou do tabaco? Só um estudo em profundidade, sem eco possível dentro de estruturas sanitárias ainda balbuciantes, poderia responder a estas perguntas. Na realidade, a dispersão do doente, a serialização quase constante dos actos médicos e ainda o fraco índice de hospitalização, constituem obstáculos, quase intransponíveis para uma consciencialização a nível nacional acerca deste importante problema. Contudo não é difícil, atendendo à frequência com que no nosso país se faz o uso indiscriminado de medicamentos, que a sua percentagem não deva ser tão pequena, que se possa considerar desprezível. «A priori posso apontar o elevado número de casos gastroduodenites ou úlceras gastroduodenais provocadas ou reactivadas pelo consumo abusivo de ácido acetilsalicílico (aspirina) e drogas anti-reumaticas, dado que facilmente podem deixar as prateleiras das farmácias sem a necessidade de qualquer credencial clínica. De resto as literaturas que acompanham os medicamentos nem sempre denunciam rigorosamente as contra-indicações ou os efeitos secundários, o que adquire particular importância naqueles de uso muito difundido, que não carecem de receita médica, como os analgésicos e os antipiréticos. E se o fazem a linguagem científica utilizada é ininteligível para o leigo, o que vem a dar no mesmo. Não se acusa por exemplo a aspirina contida em fórmulas com os mais variados nomes comerciais da sua potencialidade agressiva para a mucosa gastroduodenal. Nem os derivados pirazolónicos existentes no nosso mercado e recomendados em situações febris e dolorosas — um dos quais, a dipirona, vendida livremente nas nossas farmácias, deparou

Continua na pág. 18

O MÉDICO PERANTE A MORTE

IV — A EUTANÁSIA

Pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

Se a morte, e certas actuações médicas emergem assim a pouco e pouco do véu sombrio de receio e de segredo que os cobria até agora, o debate nem por isso deixa de ser altamente passional, e as argúcias retóricas e especulativas têm nele, está bem de ver, mais lugar do que os factos.

Há poucos assuntos em que a confusão técnica e semântica seja maior, e nas polémicas travadas o próprio termo eutanásia evoca por vezes em cada pessoa situações radicalmente diferentes.

A «boa morte» que a etimologia grega da palavra sugere, transformou-se no século XVI numa acção deliberada que Francis Bacon recomendava aos médicos, a fim de darem aos doentes uma «morte calma e fácil» graças à atenuação dos seus sofrimentos. O termo evoca hoje a aceleração ou a provocação da morte por um terceiro, a fim de pôr termo a sofrimentos intoleráveis ou inúteis. Este resultado pode ser obtido através de comportamentos médicos muito diversos.

NÃO TRATAR

Uma criança nasce prematura e sofre de asfixia. É evidente que apresenta graves anomalias. Os médicos presentes na sala de parto tomam por vezes (mas não sempre) a decisão de não iniciar o processo de reanimação, sem o qual a criança não poderá viver.

Acontece que a decisão de «deixar a natureza agir» implica uma atitude de abstenção terapêutica muito mais difícil de tomar. Tal é o caso das grandes anomalias que exigem uma intervenção cirúrgica e que são acompanhadas de perturbações mentais. Perante certas recusas categóricas dos pais, e por vezes com a ajuda ou o conselho de médicos de família, desaparecem assim numerosas crianças atingidas por **spina bifida** (hérnia da espinal medula acompanhada ou não de perturbações nervosas e mentais), hérnias cerebrais ou monstruosidades diversas. São por vezes exercidas nas famílias pressões muito fortes, para que elas autorizem o tratamento dessas «paródias de ser humano», e, disposições recentes autorizam os médicos a recorrer à justiça em caso de conflito ou se o julgarem necessário. A importância dos progressos da cirurgia e da anestesia-reanimação do recém-nascido conduziu a uma multiplicação de conflitos.

A doutrina de sacralização da vida fez com que o médico que trata a criança esteja por vezes mal colocado para tomar em conta outras considerações, tais como a qualidade da sobrevivência assim oferecida, ou a amplidão do drama familiar que o seu gesto terapêutico iria provocar. Um «conselheiro médico» menos directamente implicado poderia ajudar os pais a tomar a sua decisão com conhecimento de causa. Decisão que, no caso de ser negativa, leva o médico a uma simples abstenção terapêutica forçada ou aceite, mas deixa por vezes inteiro o problema da morte da criança.

Não seria em certos casos mais corajoso substituir por um gesto de piedade as agonias intermináveis recentemente observadas? Dar barbitúricos para pôr num biberão, em lugar de deixar morrer de sede e de fome?

Uma mesma atitude de eutanásia passiva pode ser consequência da recusa de um doente adulto a tratar-se. Tais recusas colocam por vezes o médico numa situação insustentável.

NÃO PROLONGAR A VIDA RETARDANDO A MORTE

Quando se começou um tratamento por exemplo (num velho, após hemorragias cerebais repetidas, ou um canceroso em último grau), há um momento em que os benefícios possíveis desse tratamento devem ser observados, tendo em conta os sofrimentos ou as sobrevivências desumanas que ele pode implicar. Foi o que fez em Zurique o professor Haemmerli. Se tais atitudes são pouco frequentes, é ainda mais raro que elas sejam tornadas públicas. O público censura às vezes ao corpo médico o facto de este se entregar a um autêntico frenesi terapêutico e reclama, aqui e além, «o direito à morte doce e digna». Mas não é excepcional que os tratamentos desesperados sejam feitos sob pressão das famílias e que o cancerólogo ou o gerontólogo seja considerado um monstro se não se prestar a tal. O mito do poder absoluto médico pesa sobre as duas partes em presença, e se um médico precisa de coragem para interromper uma terapêutica inútil, a tarefa torna-se impossível se o doente ou a família se recusam a admitir a própria ideia da morte.

O caso de cancerosos que sofrem dores intoleráveis e que motivam a maior parte dos processos de eutanásia resulta mais, segundo parece, de negligência ou ignorância médica, do que de carência deontológica. O tratamento da dor é ainda objecto de fortes preconceitos de origem religiosa ou farmacológia (o perigo de habituação). O seu ensino aos futuros médicos é, para mais, gravemente insuficente. «Nunca tivemos nenhuma pedido de eutanásia. Os nossos doentes vivem felizes», dizem o médico e a directora da clíncia do Calvário, dizem-no também os dirigentes do hospício São Cristóvão, de Londres, que só recebem cancerosos no último estado, e que, com efeito, não sofrem, apesar de situações por vezes terríveis.

Devia ser admitido e ensinado que o tratamento de todos os sintomas, inclusive a dor, que ensombram a sobrevi-

Continua na pág. 18

Brilhante. Um grande espectáculo.
Ataca o écran com a força
de uma poderosa explosão.
N.Y. DAILY NEWS

AL PACINO e

"SERPICO"

A obra mais provocante de
SIDNEY LUMET

Música MIKIS THEODORAKIS / TECHNICOLOR

Berna 4.ª SEMANA !

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ACTIVIDADE METALÚRGICA DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto na alínea a) do Artigo 45.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA deste Sindicato, que funcionará na sua Sede, sita em Tramagal, para o dia 5 de Junho de 1975, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalho :

«APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1974»

Se à hora marcada para o início desta ASSEMBLEIA, não estiver presente número suficiente de associados para que a mesma possa legalmente funcionar, a sua realização terá lugar, no mesmo dia e local, pelas 21 horas em segunda convocação com a assistência de qualquer número, conforme preceitua o § 1.º do Artigo 40.º dos Estatutos.

TRAMAGAL, 27-5-75

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Ludgero Duarte de Oliveira**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Que tomaram parte nas sessões de esclarecimento que o nosso Sindicato efectuou na Rua do Alecrim, n.º 46, nos passados dias 2, 7, 9 e 14 de Maio, esclarecemos que vamos promover uma ampla discussão sobre as matérias tratadas nas sessões mencionadas, no próximo dia 30 pelas 21.30 horas, no mesmo local.

SE ESTIVESTE PRESENTE NAS SESSÕES ANTERIORES NÃO FALTES NO DIA 30

PARTICIPA !

UNIDOS VENCEREMOS !

A DIRECÇÃO

Nacional

VASCO GONÇALVES E FORD EM BRUXELAS

Continuação da pág. 1

tugal tem a sua contrapartida de apreensões. Segue-se daí a conclusão — não de todo verdadeira, pois a decisão de Portugal de continuar fiel aos seus compromissos internacionais a desmente — que a situação portuguesa enfraquecia o flanco sul da Aliança, junto aos problemas da Turquia e da Grécia na disputa e influência sobre Chipre, depois que a ilha foi invadida com o apoio norte-americano.

ENCONTRO COM FORD

O intenso programa de Vasco Gonçalves previa já para hoje, dia 29, uma entrevista com o chefe do Governo luxemburguês, às 10 e 30, e uma hora depois um encontro de mera cortesia com o primeiro-ministro belga. Às 15 horas o general Vasco Gonçalves esteve na Embaixada norte-americana para discutir com o presidente Gerald Ford — evidentemente a entrevista que maior curiosidade disperta entre os jornalistas e que provavelmente será uma das que terão maior significado político.

Nessa ocasião e tomando em consideração as declarações de Vasco Gonçalves é provável que o dirigente norte-americano realmente possa ser informado do que se passa em Portugal, ouvindo a informação isenta de um dos construtores da nova realidade portuguesa.

Ainda um pouco antes do início da sessão solene na sede da N.A.T.O. ou imediatamente depois Vasco Gonçalves receberá o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau.

Além de participar na reunião plenária e estrita Vasco Gonçalves encontrar-se-á amanhã, às 9 horas, com o chanceler alemão Helmut Schemidt, na sede da delegação da R.F.A. junto da N.A.T.O. Depois do jantar, oferecido pelocei Balduíno da Bélgica, Vasco Gonçalves falará com Harold Wilson, primeiro-ministro da Inglaterra.

O programa da delegação portuguesa em Bruxelas, depois da cimeira da N.A.T.O., deverá ainda incluir um encontro com jornalistas e uma sessão de esclarecimento dirigida aos imigrantes portugueses. A delegação regressará a Portugal no domingo, dia 1 de Junho ao fim da manhã.

GISCARD NÃO ASSISTE

BRUXELAS, 29 — (R) — Entretanto a cimeira iniciou-se esta tarde, cerca das 16 horas, com discursos formais do chefe do Governo belga, Leo Tindemans, do primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, como presidente honorário do conselho ministerial do pacto, e do secretário-geral da aliança, o holandês dr. Joseph Luns.

Os chefes de Governo estudarão as perspectivas na conferência sobre segurança europeia entre 35 estados, agora na segunda fase em Genebra.

Salientarão que se deslocarão a Helsinquia, capital neutral, para terminarem a conferência, este verão, com uma cimeira, conforme proposta pelo dirigente soviético Leonidas Brejnev, desde que verdadeiro progresso fosse conseguido nas negociações de Genebra.

O presidente Valery Giscard D'Estaing não assiste à cimeira devido a pensar que é desnecessário nesta altura e de que poderia ser contraproducente no que respeita à Conferência sobre Segurança Europeia. Contudo, como um gesto de boa vontade para com o presidente Ford, efectuará de avião uma curta visita a Bruxelas, hoje, á noite, para assistir como visitante.

Entretanto o presidente Ford é o orador principal da sessão, de hoje. Numa importante declaração política, Ford tornará claro que o desanuviamento entre o Leste e o Oeste apenas se poderá concretizar com a criação de uma defesa forte e segura da Aliança de 15 nações.

Voltará a garantir aos seus colegas europeus que a N. A. T. O. é base da política externa do seu país, tendo o apoio inabalável do público e do congresso norte-americanos, o que não aconteceu recentemente com o Vietname do Sul.

É UM ERRO A VISITA DE FORD A ESPANHA — DIZ O «TIMES»

LONDRES, 29 — (R) — O «Times» afirma hoje que o presidente Gerald Ford estava provavelmente a cometer um erro ao visitar a Espanha, no momento actual.

O jornal londrino diz num editorial: «seria errado estabelecer um acordo apressado com o presente regime direitista de Espanha, enquanto, ao mesmo tempo, se fazem diligências rápidas junto do regime à esquerda em Portugal.

«Ambos os países são importantes para a Europa e se a democracia é essencial num deles, é igualmente noutro.

«Na verdade, o presidente Ford está provavelmente a cometer um erro ao deslocar-se a Espanha, neste momento. Teria feito melhor para salvar a sua amizade com um novo regime e teria demonstrado mais sensibilidades quanto ao desagrado que socialistas e muitos outros sentem ainda na Europa Ocidental em relação ao generalíssimo Franco.

«A longo prazo, isso é mais importante do que a situação imediata das bases norte-americanas» — concluiu o editorial do «Times».

O julgamento de António Domingues

. O dr. Lopo Cancella de Abreu renunciou a defender, no próximo dia 18 de Junho, o ex-pide, António Domingues, matador confesso de José Dias Coelho.

. «Venho informar que o advogado referido na indicada notícia usa o nome profissional de Lopo Cancella de Abreu e está inscrito na respectiva Ordem desde 15-5-1970.

Mais informo (...) de que, dada a feição marcadamente política que o caso assume, o signatário decidiu renunciar ao mandato, que lhe foi conferido a instante solicitação da mulher do réu presa.»

Caixa Geral de Depósitos em Paris

Visando tornar extensivos os serviços do estabelecimento aos países onde existem núcleos importantes de portugueses, como sucede no Brasil, através da filial no Rio de Janeiro, a Caixa Geral de Depósitos vai abrir brevemente uma sucursal em Paris. Um decreto-lei publicado na folha oficial, estabelece as normas a que deve obedecer o funcionamento dessa agência e de outras que vierem a ser criadas.

O SECRETÁRIO DA JUSTIÇA VAI A ESTRASBURGO

. Depois de amanhã, parte para Estrasburgo, via Paris, o secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar, a quem se juntará, em França, o procurador-geral da República, presentemente a participar nos trabalhos da Conferência de Haia da C.I.E.C. (Comissão Internacional do Estado Civil).

Deslocam-se ao Conselho da Europa para satisfazer um convite feito, no sentido de estabelecerem formas de colaboração futura e efectuarem estudos e contactos, nos domínios da Organização da Polícia Judiciária, Política, Criminal, Organização das Jurisdições Nacionais, formação dos magistrados e pessoal dos estabelecimentos penitenciários, estágios de juristas e Direito Constitucional Comparado.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 4 de Junho.

2.ª SEMANA !

ALVALADE / EDEN

O último filme do imortal

BRUCE LEE

o rei das artes marciais!

A FÚRIA DO DRAGÃO

-the way of the dragon

um filme de BRUCE LEE
com
NORA MIAO
CHUCK NORRIS

SCOPE COLORIDO - INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

LUGAR DE FUTURO

Obterá se frequentar os cursos extraordinários, com INÍCIO A 3 DE JUNHO de:

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Perfuração-Verificação (IBM) (Individual)
★ Organização de Empresas da Const. Civil
★ Decoração de Interiores

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Os nossos alunos beneficiam, em vários países, de

BOLSAS DE ESTUDO

PEÇA INFORMAÇÕES NO :

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Rua Nova do Almada, 81-3.º-Dt.º - LISBOA - T. 325577

Nacional

GRANDE MANIFESTAÇÃO AO M.F.A.

"NÃO PODEMOS ADMITIR QUALQUER SOCIALISMO DE DIREITA"

— afirmou Otelo Saraiva de Carvalho a dezenas de milhares de trabalhadores

Noite de fraternidade grande a de ontem, na Praça do Império. Eram 22 horas e 20 minutos, quando o presidente Costa Gomes surgiu junto a um dos varandins da esplanada do Palácio de Belém, rodeado por quase todos os elementos do Conselho da Revolução, saudando os braços em V a enorme multidão que enchia por completo a larga rotunda. As dezenas de milhares de manifestantes, romperam em apoteose. «M.F.A.! M.F.A.! Costa Gomes! Costa Gomes!, gritava em coro a multidão. E o presidente lá no alto e todos os seus companheiros militares, respondiam ao povo com uma saudação emocionada. Era aquele, quase que o remate de uma jornada de fraternidade indescritível. E dizemos **quase**, porque ainda se passariam coisas muito importantes.

O INÍCIO

Às 18 horas já o Cais do Sodré em torno da estação e imediações, lugar marcado para a concentração da manifestação convocada pela Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, estava transformado num mar de gente, de bandeiras, de pancartas. Um incidente com alguns elementos do M.R.P.P. que por ali apareceram «a dar um ar da sua graça», logo foi sanado. No átrio da estação formara-se um grande grupo de manifestantes que entoavam canções heróicas e emitiam «slogans». Devido à concentração maciça, a cabeça da manifestação virada para Belém teve de ser organizada na Av. 24 de Julho, um pouco acima da Praça D. Luís. Às 19 e 20, já perfeitamente organizada, ladeada pelos cordões de segurança, a manifestação iniciou a sua marcha a caminho do Palácio de Belém.

O DESFILE

Durou cerca de duas horas o impressionante desfile pela 24 de Julho até Belém. À frente, rompiam as delegações juvenis comunistas, o M.D.P./C.D.E., a F. S. P. e, no meio destas, os representantes do Comité Central do Partido Comunista: Octávio Pato, Dias Lourenço, Francisco Miguel, Carlos Costa, Jaime Serra, António Gervásio, Carlos Brito, Georgette Ferreira, Alda Nogueira. A representação do M.D.P. era constituída por António Galhordas, Ezequiel Vicente, António Redol e Alberto Branco e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Caldeira Rodrigues. A da F.S.P.: Francisco Sanches, Carlos Soeiro, João Ferreira, Paulo Loureiro e ainda Arnaldo Madureira e Emídio Maia, da Comissão Política. As delegações eram incontáveis: da Intersindical, da U.E.C., Juventude Trabalhadora, dos professores, dos ferroviários, dos organismos bancários, da Caixa Geral de Depósitos, da Sociedade de Sabões, da I.T.T. de Cascais, da Efacec, Sorefame, etc. Através do percurso, a multidão entoava «slogans» do mais variado teor: «Os trabalhadores estão/com a revolução», «Socialismo há só um / o do povo e mais nenhum», «Ninguém fará parar / a força popular», «O povo está / com o M.F.A.», «Socialismo sim, / exploração não», e por aí adiante. Uma outra multidão seguia de fora o cortejo e acompanhava o coro dos manifestantes, ao mesmo tempo que os aplaudia. Cantavam-se canções bem conhecidas como «Grândola, Vila Morena» ou as **heróicas**. Tudo na melhor ordem, apesar do cortejo ter cerca de três quilómetros de comprimento, englobando cerca de 100 mil pessoas, que empunhavam muitas bandeiras nacionais e algumas — poucas — de partido. Um enorme painel pintado pelos trabalhadores da «Sorefame», exibindo-se no alto, sobre a cabeça dos manifestantes, dizia: «Povo-M.F.A. — Unidos num só destino para esmagar a reacção — Para construir o socialismo».

EM BELÉM

A entrada na Praça do Império fez-se com alguma dificuldade, pois também já ali aguardava uma compacta multidão. A manifestação, com estandartes e pancartas à cabeças, rodeou a frente do Palácio de Belém, esperando o aparecimento do Presidente Costa Gomes e dos homens do Conselho da Revolução. Enquanto se esperava mantiveram-se no ar as canções da resistência, os vivas ao M.F.A. e os «slogans». Por várias vezes foi entoada «A Portuguesa» num coro gigantesco e impressionante. Por fim, o Presidente da República e a quase totalidade do Conselho da Revolução assomaram ao varandim dos jardins do Palácio, sob uma chuva de aplausos e ovações.

Todos os militares que ontem falaram ao povo de Belém disseram coisas que, neste momento, para nós, portugueses, são de suma importância. «Caros amigos e camaradas», começou por dizer o general Costa Gomes, «quero exprimir em meu nome e em nome do Conselho da Revolução e do M.F.A., toda a nossa gratidão pelo apoio e solidariedade que quisesteis manifestar com esta reunião. Todos nós estamos cientes que o povo está com o M.F.A. Contamos absolutamente com o vosso apoio, com a vossa cooperação, para vencermos as tarefas ingentes que todos temos à nossa frente: a batalha da produção, a revolução cultural, para felicidade do povo português». E o general Costa Gomes, mil vezes interrompido pela multidão, que não cessava de saudar a sua presença e a do C. R., acrescentou: «Estas missões não são apenas do M.F.A., nem do Conselho da Revolução: são do povo português e especialmente das suas classes trabalhadoras. É para vós que apelo, para a vossa boa vontade, para o vosso trabalho e para a vossa cooperação sem limites. Se esta cooperação sem limites se mantiver, a Revolução triunfará».

COMUNICADO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Depois de agradecer a expressão da manifestação, Costa Gomes cedeu a palavra a Vasco Lourenço, que leu o seguinte comunicado do Conselho da Revolução:

«Amigos e camaradas:

. «Ao assistir a esta manifestação é com muito agrado que o Conselho da Revolução constata que, de facto, as massas trabalhadoras aqui presentes estão com o M.F.A. na caminhada revolucionária para o Socialismo Português.

«Vive-se neste momento uma crise e é na unidade de todos os trabalhadores que terão de se cimentar as conquistas da nossa revolução.

«A agudização das lutas partidárias é neste momento prejudicial ao bom andamento do processo revolucionário e, deste modo, o Conselho da Revolução declara que considera inoportunas manifestações não unitárias das massas trabalhadoras.

Dentro da mesma linha e dado que muitas forças, quer internas quer externas, pretendem identificar o M.F.A. com determinado partido político, o Conselho da Revolução reafirma a sua clara posição suprapartidária pois não se sente identificado em especial com qualquer partido político mas sim com todo o povo português e as classes trabalhadoras, principalmente as mais desfavorecidas.

«O processo revolucionário em curso não é propriedade de nenhum partido político nem sequer do M.F.A. O processo revolucionário terá que ser principalmente obra das massas populares e não se poderá compadecer com políticas partidárias que não sobreponham o interesse nacional aos interesses dos partidos.

«Neste sentido o Conselho da Revolução apoia todas as manifestações unitárias das massas trabalhadoras, mas declara-se firmemente disposto a desmascarar quaisquer manobras partidárias, venham elas de onde vierem, no sentido de separarem o M.F.A. de parcelas do povo português.

«Fazemos, pois, um apelo a todo o povo trabalhadores no sentido da unidade à volta da batalha da produção e de todas as outras tarefas importantes da nossa revolução a caminho do socialismo.

«Essa unidade terá de ser um facto em toda a parte, quer seja nas fábricas, nos campos ou nos locais de residência. Só assim venceremos a difícil tarefa da batalha da produção e iniciaremos a construção do socialismo em Portugal.

«podereis ter a certeza de que o M.F.A. estará sempre ao lado de todos os trabalhadores na defesa da Revolução e que nunca hesitara nos maiores esforços e sacrifícios para alcançar em união com as massas trabalhadoras os objectivos que nos propusemos.

«Via o Povo Português. Via a Revolução. Viva Portugal.»

. Em seguida, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, anunciou que ia ser lida uma mensagem dos promotores da manifestação, dirigida ao C. R. cujo conteúdo se baseava nesta frase inicial: «Estamos aqui para afirmar de forma inequívoca que estamos com a Revolução». Esta mensagem foi, no final, aclamada em unanimidade.

OTELO: NÃO AO SOCIALISMO DE DIREITA

Falou, depois, o general Otelo Saraiva de Carvalho, que rompeu deste modo o seu breve discurso: «Amigos e camaradas. Em 25 de Abril de 1974, o M.F.A. abriu ao povo português as portas da liberdade e o caminho para um socialismo autêntico de esquerda. Um tipo de socialismo em que haja autêntica justiça, verdadeira distribuição da riqueza nacional e no qual se dê primazia ao homem que trabalha e não ao lucro e ao capital.» Sempre ovacionado pela multidão, o general Otelo, prosseguiu: «Não podemos admitir no nosso país qualquer tipo de socialismo de direita pretensamente popular.»

. Mais adiante, o general Saraiva de Carvalho relembraria que nos espreitam a todo o momento forças internas e externas que aproveitarão todos os divisionismos para atacar a Revolução e o futuro do povo português. Fez, depois, um apelo ao povo e aos partidos para que evitassem as lutas entre si e falou, também, na grande importância da batalha da produção. Neste capítulo, frisou: «É preciso estarmos muito atentos a este problema. Para alcançarmos uma autêntica independência nacional, não podemos estar à espera que os estrangeiros invistam em Portugal ou que nos emprestem dinheiro. Não podemos sujeitar-nos mais a qualquer tipo de dependência económica. Teremos de ganhar a nossa própria independência.» E terminou desta maneira: «Apesar dos tremendos condicionalismos, forjados no regime por nós derrubado, temos à nossa frente a possibilidade luminosa de construir um País novo. Aproveitêmo-la, para que possamos legar aos nossos filhos um novo País, orgulhoso da sua independência.» E em despedida: «Gostaria de descer a esta praça para apertá-los todos um a um num abraço de profunda amizade.»

. Por último, e após grande insistência por parte da multidão de manifestantes, tomou a palavra o general Carlos Fabião, que reiterou as afirmações do general Otelo, fechando a sua alocução de forma significativa: «Vencidas que foram as manobras reaccionárias, a luta cifra-se agora no campo económico. O socialismo ganha-se ou perde-se neste campo. Por isso, considero cada português, cada trabalhador, um soldado da Revolução. Vamos ganhar a batalha da produção. Vamos vencer de vez os nossos inimigos.» E pôs ponto final com um viva à Revolução Socialista Portuguesa.

No final da intervenção do seu colega de armas, o general Saraiva de Carvalho convidou desta maneira os manifestantes a cantarem em coro o hino nacional, juntamente com os elementos do Conselho da Revolução:

. «Convido-vos a cantar o hino nacional, que esperamos venha a ser o hino da República Socialista de Portugal.»

. Estava terminada mais uma grande jornada de convívio Povo-M.F.A. e da qual, certamente, a Revolução Portuguesa saiu mais robustecida.

JOSUÉ DA SILVA

O M.E.S. E AS MANIFESTAÇÕES

. Afirmando considerar prioritário, no momento presente, aplicar as energias na organização apartidária das massas que possa ser o suporte do processo de fusão do M.F.A. com o Movimento Popular, o M.E.S. acaba de divulgar um comunicado em que afirma não poderem contar com o seu empenhamento as manifestações de apoio ao M.F.A. que não apontem claramente as soluções políticas que levem à superação da actual crise que o País atravessa. Tais manifestações, acrescenta o comunicado, apenas acabarão por levar a que os interesses partidários se sobreponham aos das massas. O M.E.S. apoia e continuará a apoiar todavia todas as medidas concretas que o M.F.A. impulsione que abram terreno, sem ambiguidades, para a construção do poder popular e para a solução da crise económica em favor dos trabalhadores.

SOCIEDADE SULGINA, S.A.R.L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 30-7.º TELEFONE 535111 LISBOA 1

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas,

Como determinam os nossos Estatutos e a Lei Geral, temos a honra de vir submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório da Direcção e o Balanço e Contas relativos ao Exercício que terminou em trinta e um de Dezembro de 1974.

Quanto ao Exercício, cumpre-nos informar que se concentrou nos seguintes aspectos principais:

I — GALERIA COMERCIAL

a) — Estabelecimentos do «Centro Comercial Imaviz»

— Diligenciou-se no sentido de obtenção da autorização camarária para efectivação das necessárias obras de adaptação dos espaços convenientes às instalações;
— Executou-se a parte de obras que se podia fazer a coberto da licença inicial de construção;
— Estabeleceu-se o critério e estudaram-se condições contratuais para a cedência de lojas;
— Estudaram-se as condições de funcionamento e regulamentos respectivos;
— Entabularam-se negociações com lojistas interessados na ocupação das lojas após um estudo do mercado;
— Encarregou-se do projecto concepcional uma Empresa de reputação mundial;
— Obteve-se a colaboração, na parte técnica especializada de Centros Comerciais — montagem e funcionamento —, dum economista de renome internacional.

b) — Participação na exploração do «Centro Comercial Imaviz»

— Estudou-se, com a colaboração de jurisconsultores especializados, a modalidade de dar participação ao público na exploração comercial;
— Estabeleceram-se as condições e criou-se um Fundo de Participação cujas partes são representadas por títulos de fácil tomada;
— Contratou-se com uma Firma da especialidade a promoção da colocação dos Títulos de Participação no mercado;
— Iniciou-se, com bons auspícios, a colocação dos Títulos de Participação.

c) — Administração do «Centro Comercial Imaviz».

— Contratou-se com a nossa associada IMAVIZ a administração do «Centro Comercial Imaviz».

d) — Publicidade

— Elaboraram-se catálogos e folhetos relativos ao «Centro Comercial Imaviz»;
— Editaram-se audio-visuais relativos ao «Centro Comercial Imaviz»;
— Fez-se uma campanha publicitária do «Centro Comercial Imaviz», que, aliás, vai prosseguindo.

e) Ampliação do «Centro Comercial Imaviz»

— Assegurou-se a anexação da loja de gaveto da Avenida Cinco de Outubro, que não é propriedade nossa mas que permite não só dispor de mais espaço útil para instalação de lojas mas, ainda, dotar o «Centro Comercial Imaviz» de fachada adequada, uma vez que, inicialmente, os seus acessos e contactos com a via pública eram exíguos.

II — PARQUE DE ESTACIONAMENTO AVIZ

— Incentivou-se a sua utilização;
— Dotou-se dum posto de abastecimento de combustíveis.

III — LEGALIZAÇÃO DA PROPRIEDADE HORIZONTAL RELATIVA À COMPROPRIEDADE COM O «SHERATON»

— Iniciou-se o processo respectivo, com a aceitação de princípio pela Câmara Municipal de Lisboa.

IV — CONSTRUÇÃO DO BLOCO «C» INACABADO

— Continuaram-se as diligências no sentido de obter da Municipalidade a aprovação dum projecto que permita a justa rentabilidade para o local.

V — REEMBOLSO DA «MAIS-VALIA» COBRADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

— O processo que temos correndo no tribunal respectivo, inexplicavelmente ainda não foi julgado.
No entanto, processos idênticos de outras autorias já o foram, estabelecendo precedentes que nos são favoráveis.

Podem, pois, V. Ex.as ver que o Exercício que findou há pouco se caracterizou por um intenso labor criativo, e, embora ainda não se possam considerar todos os problemas solucionados, podemos afirmar a nossa convicção de que ainda no decorrer dos primeiros meses de 1975 eles o estarão efectivamente.

Cumpre-nos aqui referir, com agrado, que muitos impasses, atrasos e até obstáculos antes considerados intransponíveis — relacionados com as nossas pendências junto da Câmara Municipal de Lisboa — têm estado a ser justamente anulados em nosso benefício, graças à eficiência e análise imparcial que, após o 25 de Abril, substituiu a burocracia e até boicotagem dos principais responsáveis, pelo que queremos aqui expressar o nosso apreço a todos quanto para isso têm contribuído:

— Funcionários de todas as categorias;
— Consultores da Auditoria;
— Directores de Serviços;
— Comissão Administrativa.

Quanto às Contas que ides examinar, vereis que se apresentam agora com uma expressão muito mais clara e traduzindo melhor as realidades físicas da nossa posição empresarial.

Com efeito, só agora foi possível encerrar as contas de custos e atribuir os respectivos valores às construções efectuadas, embora não concluídas totalmente mas já suficientemente definidas quanto a volumes e destinos.

Assim, as rubricas dos capítulos transitórios quer do ACtivo quer do Passivo, desapareceram e deram lugar à rubrica de «Activo Imobilizado — Propriedades» em que as mesmas aparecem com o valor que efectivamente nos custaram, embora se saiba que o seu valor venal ou de rendimento possa ser superior.

Quanto à rubrica «Títulos em carteira» — que fora suprimida em 1973 — tivemos, infelizmente, que a reintegrar com a designação técnica «Outras Imobilizações», uma vez que uma venda que havíamos contratado teve de ser anulada por razões conjunturais que não permitiram ao adquirente concretizá-la. No entanto, um lote de acções que detínhamos na nossa carteira chegou a ser transaccionado pelo preço previsto, pelo que ficámos unicamente com acções próprias, o que, consequentemente, não representa qualquer risco mas unicamente uma imobilização inconveniente para a nossa Tesouraria.

Em contrapartida, essa detenção representa para os Senhores Accionistas uma automática valorização das suas próprias acções.

:: :: ::

Quanto aos resultados apurados, podemos dizer que, embora pequenos, são lógicos, uma vez que não foi nossa intenção à partida fazer mais do que uma valorização do nosso Activo.

Como pelo menos muitos de Vós, Accionistas mais antigos, se recordam, em 1961 — quando tomámos a resolução de fechar o «Hotel Aviz» cuja rentabilidade não poderia ser compatível com o valor do terreno que ocupava, — foi nossa intenção proceder à construção de edifícios de acordo com a potencialidade volumétrica do local. Para não limitar o volume a construir aos recursos financeiros da Empresa ou dos Accionistas, aceitou-se desde logo que haveria que obter avultados financiamentos e proceder a vendas de parte da propriedade construída, de forma a liquidar a totalidade desses empréstimos, reservando para a SULGINA a propriedade remanescente, que se previa representasse uma revalorização do seu Activo traduzido num rendimento adequado que passaria a constituir a receita da Empresa, que se desejava tivesse como objecto

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	50.128$60	
Bancos	8.822$70	58.951$30
REALIZÁVEL		
Letras dep. Bancos	31.021.586$00	
Dev. e Credores	1.257.031$10	
Dev. e Cred. — CCI	2.497.800$00	
Existências	182.832$50	34.959.249$60
IMOBILIZADO		
Corpóreo		
Propriedades	30.187.499$00	
Maq. Ferramentas	1.284.291$50	
Amortizações	963.219$00	
	321.072$50	
Móv. Utensílios	511.199$70	
Amortizações	232.686$80	
	278.512$90	
Instalações	26.500$00	
Amortizações	2.650$00	
	23.850$00	
Imobilizações em Curso	6.440.185$20	
Outras Imobilizações		
Acções Próprias	51.055.400$00	88.306.519$60
		123.324.720$50
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA		
Result. Exerc. Anterior		25.580.588$30
		148.905.308$80
CONTAS DE ORDEM		1.374.260$00

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores	9.390.864$95	
Dev. e Credores	4.058.792$20	
Dev. e Cred. — CCI	7.280.000$00	
Letras outros Tit. pagar	14.236.419$50	
Enc. Sociais a pagar	73.773$80	
Financiamentos	61.077.538$83	
Prov. Antecipados	3.323.742$00	99.441.131$28
Prov. Enc. Previstos		16.500.000$00
		115.941.131$28
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
Capital	200.000$0	
Fundo Reserv. Legal	1.555.992$83	
Fundo Reserv. Livre	5.510.000$00	7.265.992$83
Ganhos e Perdas		
Res. do Exercício		25.698.184$69
		148.905.308$80
CONTAS DE ORDEM		1.374.260$00

A DIRECÇÃO

Director — Imaviz - Imobiliária Aviz, SARL
Director — Dr. Carlos Pitta Henrique Lebre

CONTA DE GANHOS E PERDAS
Em 31.12.1974

Saldo do exercício anterior	40.296.830$50	
Anulação de Menos Valia	15.005.400$00	25.291.430$50
Custo de Imóveis		200.704.958$86
Custo Explor. Parque Estacionamento		4.834.808$50
Corpos Gerentes		585.488$30
Gasto c/Pessoal		262.655$60
Impostos e Taxas		215.208$00
Serv. Fonr. Terceiros		220.582$80
Outros Gastos de Gestão		92.333$90
Amortizações		214.306$50
Provisão Encargos Previstos		16.500.000$00
Resultados do Exercício		25.698.184$69
		274.619.957$65

Transf. p/Result. Exerc. Ant.	40.296.830$50	
Anulação de Menos Valia	15.005.400$00	25.291.400$00
Proveitos Expl. Parg. Estacionamento		4.814.653$60
Proveitos Acessórios		6.722$00
Outros Serviços		298.876$50
Rendas e Alugueres		240.500$00
Mais Valia Terreno Vendido		6.990.385$65
Proveitos de Imóveis		236.977.389$40
		274.619.957$65

A DIRECÇÃO

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

Director — Imaviz - Imobiliária Aviz, SARL
Director — Dr. Carlos Pitta Henrique Lebre

INVENTÁRIO DE VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor debalanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário (médio)	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
Acções próprias	960	100$00	53.182$70		53.182$70	51.055.400$00	51.055.400$00		
Total	960	100$00	53.182$70		53.182$70	51.055.400$00	51.055.400$00		

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

A DIRECÇÃO
Director — Imaviz - Imobiliária Aviz, SARL
Director — Dr. Carlos Pitta Henrique Lebre

SOCIEDADE SULGINA, S.A.R.L.

a administraçao do seu património, quer com actividades industriais quer com simples rendimentos prediais.

Isto é, a nossa actividade durante estes 13 anos cataloga-se mais em operações de «Mais-Valia» e as «lucrativas» são marginais.

Pode-se agora dizer que os planos então traçados foram seguidos com desvios mínimos e não significativos:

— Construiu-se a potencialidade máxima do terreno;
— Obtiveram-se todos os financiamentos previstos;
— Venderam-se as partes de construção que eram vendáveis e a essa desmobilização correspondeu a liquidação de passivo criado;
— É de notar que das vendas não resultou lucro especulativo, uma vez que não só não havia essa intenção como até, na necessidade de liquidar o passivo, se processaram as vendas rápidas num momento em que a inflação da propriedade urbana era galopante e dela se não tirou o menor partido;
— Estudaram-se utilizações para as partes-propriedade remanescentes que permitissem uma rentabilidade máxima de acordo com as suas características.

Assim, o panorama que se apresenta para o nosso futuro, comparado com a situação em 1961, é o seguinte:

— Tínhamos em 1961 um Hotel, sem rentabilidade, instalado num terreno inventariado por cerca de 7250 contos e cuja venda não era fácil, dada a sua dimensão.
Amanhã, teremos uma propriedade rentável na qual exploraremos indústria e comércio de grande função social, porquanto — além de servir uma fracção importante da população de Lisboa — criará cerca de 300 novos postos de trabalho.
Isto, independentemente de termos dotado a Cidade com um conjunto arquitectónico de grande valor económico e estético, e, ainda, com um magnífico Hotel de 400 quartos.

:: :: ::

A Conta de «Ganhos e Perdas» após a reintegração do valor negativo de exercícios anteriores, apresenta um remanescente positivo de Esc: 117.596$39 (Cento e dezassete mil quinhentos e noventa e seis escudos e trinta e nove centavos) que propomos transite em saldo para «Conta Nova».

:: :: ::

Evidentemente que V. Exas., Senhores Accionistas, sacrificaram muito, porquanto não beneficiaram durante este período de conversão de quaisquer dividendos, mas esperamos que no próximo ano eles já possam ser distribuídos e em expressão francamente indemnizante.

A todos V. Exas. queremos agradecer a paciência e compreensão sempre demonstradas.

Ao nosso Conselho Fiscal, muito especialmente, queremos significar o nosso apreço pela forma como sempre nos apoiou e aconselhou mormente nos momentos mais difíceis da nossa gerência.

Ao Accionista Eng.º João Reis, queremos expressar um agradecimento muito especial, porquanto, não pertencendo à Direcção, sempre actuou como se dela fizesse efectivamente parte; cabendo-lhe, a partir de certo momento, uma grande quota-parte dos êxitos obtidos em todos os sectores devido aos seus dinamismo, espírito criativo e muitos outros atributos de trabalhador incansável.

A todos os nossos empregados expressamos os nossos agradecimentos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

A DIRECÇÃO
Dr. Carlos Pitta H. Lebre

IMAVIZ — IMOBILIÁRIA AVIZ, S.A.R.L.
Representada por
Dr. José Sarmento de Mattos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos legais e estatutários vimos submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Direcção da Empresa e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Nas suas reuniões periódicas no exercício, o Conselho Fiscal procurou, através da análise da documentação, comprovar a correcção da escrituração, saldo de caixa e existência de mais valores. Nesta conformidade, entendemos que:

A) — O Balanço e Contas de Ganhos e Perdas satisfazem as disposições legais e estatutárias;

B) — As existências e valores do imobilizado estão valorizados pelos respectivos custos, correspondendo os critérios valorimétricos adoptados a uma correcta avaliação do património social e dos valores expressos no balanço.

Nestes termos, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável e propõe:

1.º — Que aproveis o relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício terminado em 31 de Dezembro de 1974 apresentados pela Direcção;
2.º — Seja aprovada a aplicação proposta pela Direcção para o resultado apurado;
3.º — Seja tributada à Direcção um voto de louvor pelos esforços que tem desenvolvido pela empresa;
4.º — Que o voto de louvor atrás expresso seja extensivo ao Eng.º João Filipe de Carvalho Reis, que embora não faça parte dos órgãos sociais e dos quadros da empresa, tem por esta empenhado uma acção digna dos maiores elogios;
5.º — Se signifique a todos quantos trabalham na empresa o apreço pela dedicação e competência que têm posto ao serviço da empresa.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO FISCAL
a) Sociedade Predial Setubalense, S.A.R.L.,
representada por D. Mariana Alda K.P.M.C. Reis — Presidente
a) Dr. Francisco Gomes Ferreira — Vogal
a) Dr. José Roseiro Boavida — Vogal

O TÉCNICO DE CONTAS — A DIRECÇÃO

CONSTRUÇÕES SANTOS BAPTISTA, S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convido os Senhores accionistas a reunir em assembleia geral ordinária no dia 31 de Maio pelas 21 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) — Discussão e votação do relatório e contas do conselho de administração e de parecer do conselho fiscal relativos ao ano findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º) — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 20 de Maio de 1975

O Presidente da assembleia geral
Dr. Francisco Xavier dos Santos

África

MOÇAMBIQUE, ANGOLA E GUINÉ

SOLIDARIEDADE EM LONDRES

Há uns sete anos foi criado em Londres um Comité de Solidariedade com a Frelimo, o M.P.L.A. e o P.A.I.G.C. Polly Gast, que, durante dois anos, viveu na África Oriental, onde travou relações de amizade com o «leader» da Frelimo, assassinado pela ex-PIDE, Eduardo Mondlane, foi um dos membros fundadores do Comité, cuja criação lhe tinha sido sugerida pelo próprio Mondlane. Assim nos foi contada a história da fundação do Comité por Wendy Cooper uma jovem inglesa, de 24 anos, estudante universitária que há dias veio a Lisboa trazer equipamento médico destinado à Guiné.

«O Comité é politicamente apartidário: vários partidos e movimentos de esquerda apoiam a nossa acção. O que se pretendeu, com a criação deste Comité, foi esclarecer o povo inglês sobre a luta colonial dos povos angolano, moçambicano e guineense» — disse-nos Wendy Cooper.

No Comité Executivo trabalham cerda de dpze pessoas. Um dos membros do comité é Basil Davidson, o primeiro jornalista que revelou ao mundo a luta anticolonialista do povo angolano. Ruth Firts, jornalista sul-africana, que foi expulsa do seu país, pela oposição ao regime de «apartheid», é outro dos dois nomes internacionalmente conhecidos que pertencem ao Comité.

«Basil Davidson deu-nos um grande auxílio — continua Wndy Cooper. O nosso trabalho consistiu essencialmente na publicação de panfletos (o nosso panfleto básico foi o «Guerra em três frentes», onde demos uma explicação do colonialismo português em África e das suas actividades em Angola, Moçambique e Guiné). O segundo panfleto foi uma história da Frelimo, P.A.I.G.C. e M.P.L.A., no qual esclarecíamos a acção que esses movimentos desenvolviam em benefício dos seus povos e nas zonas que entretanto já haviam libertado. Para além disto, criámos um subcomité — G.A.M.A. (Guinea, Angola, Mozambique Medical Action — Acção Médica para Guiné, Angola e Moçambique). Preferimos a designação de «action» à de «aid» (auxílio), porque «acção» é revolução. Este subcomité destinou-se à recolha de fundos para equipamento médico a fornecer aos movimentos revolucionários. No ano passado, fizemos uma grande campanha que teve muito êxito para recolha de sangue.

«O GUERRILHEIRO»

«O Comité publica um jornal, «O Guerrilheiro». Todo o dinheiro de que dispomos provém da venda do jornal, dos panfletos e da subscrição feita entre pessoas que adquirem as nossas publicações. O jornal sai de dois em dois meses. Essas publicações são vendidas na nossa sede e em vários postos espalhados por diversos locais de trabalho.»

. Perguntámos a Wendy Cooper quais tinham sido as acções mais importantes do Comité. Respondeu-nos:

. «Umas das que teve mais êxito foi em 1973 por ocasião da visita de Marcelo Caetano a Londres. Organizámos diversas manifestações: a que fizemos, na véspera da sua chegada, teve a participação de dez mil pessoas.

MILHARES DE PESSOAS ATRÁS DE CAETANO

«Enquanto ele lá esteve, andámos sempre atrás dele, com milhares de pessoas, proclamando a indignação que a sua visita causava. Ficámos muito surpreendidos por vermos quantas pessoas havia em Londres conhecedoras da verdadeira face do colonialismo português e que convictamente o odiavam. O nosso êxito revelou-nos que a nossa acção tinha sido bastante útil. Por essa ocasião, recebemos muito apoio. Para esclarecimento das pessoas, teve igualmente grande importância o facto de, na semana anterior à chegada de Caetano, ter sido revelado o massacre de Wyriamu, pelo padre Hastings.»

«Como reagiu o Comité ao 25 de Abril?»

. «O nosso primeiro sentimento foi o de que apoiaríamos qualquer movimento que pusesse termo ao fascismo em Portugal e que fosse favorável à descolonização.

«Há contactos do Comité com o Governo Português?»

. «Não. Só temos contactos com organismos exteriores ao Governo Português, como a Casa de Angola, a Casa de Moçambique, o C.I.D.A.C., etc.

«E com a Frelimo, P.A.I.G.C. e M.P.L.A.?»

«É claro que sim. Somos os representantes desses movimentos em Londres. Por exemplo, quando um jornalista quer ir a algum dos três países, normalmente é connosco que entra em contacto.»

CONTRA O NEOCOLONIALISMO

Wendy Cooper recusou-se a comentar a situação em Angola, dizendo que não tinha autoridade para, em nome do Comité, abordar essa questão. Contudo afirmou, poder dizer que «O Comité apoia o M.P.L.A. e Agostinho Neto e apoiará todos os esforços tendentes ao estabelecimento de uma sociedade socialista em Angola».

«Somos» — disse — «contra todas e quaisquer soluções neocolonialistas, e, por isso, apoiamos o M.P.L.A.»

. «Quando Angola e Moçambique se tornarem independentes — disse-nos ainda Wendy Cooper — o Comité não terminará a sua existência. Pensamos, aliás, que muito há ainda a fazer, pois a revolução está no começo nos três países. Continuaremos a fornecer informações sobre a luta desses povos, agora com vista à edificação de uma sociedade socialista. No caso da Guiné, por exemplo, agora não lhe fornecemos apoio para a luta anticolonialista (o que oportunamente já se fez), mas continuamos a informar as pessoas sobre a construção do novo país que está a nascer nesse território. Além disso, continuamos a recolher fundos através do G.A.M.A. O equipamento médico que eu trouxe agora para Lisboa e que vai ser enviado para a Guiné foi adquirido por nós com fundos recolhidos especialmente para esse efeito. Devo acrescentar que apoiamos também a luta de libertação dos povos de S. Tomé e Príncipe e de Timor e os seus movimentos respectivos: o M.L.S.T.P. e a Fretilin.

ACÇÃO ÚTIL

«Acha que a vossa acção foi realmente útil?»

«Pensamos que sim. E os vários movimentos têm-nos testemunhado o seu reconhecimento pela acção útil que ao longo destes anos lhes temos prestado.»

. «Têm relações com outros comités do mesmo género em Inglaterra e no estrangeiro?»

. «Sim. Por exemplo, em Inglaterra, com o comité anti-«Apartheid», que é um agrupamento de um leque político mais vasto que o nosso. No estrangeiro, com o «Angola Committee», de Amsterdão, que é o representante do M.P.L.A. na Holanda. Vendemos as publicações deles e eles vendem as nossas.»

. «Que classes sociais têm apoiado o vosso trabalho?»

. «Temos o apoio sobretudo das classes trabalhadoras. Temos realizado grande trabalho de propaganda (exibição de filmes, distribuição de panfletos) junto dos sindicatos, os quais nos têm auxiliado bastante. Os estudantes e as esquerdas da classe média também nos têm apoiado. A nossa acção não se limita a Londres. Temos um comité de apoio em Birmingham e a nossa acção é conhecida em todo o país, através das universidades, cujos alunos se encarregam de distribuir propaganda e promover comícios de apoio à luta anticolonialista dos povos de Angola, Guiné e Moçambique.»

SUBDIRECTOR DA P.J. RENUNCIA AO CARGO

. PORTO, 29 — O dr. Tomé de Carvalho, subdirector da Polícia Judiciária, que há cerca de três meses havia tomado posse do cargo, pediu a exoneração daquele cargo, sem que se saibam as razões que o levaram a renunciar. O pedido foi aceite pelo ministro da Justiça e o dr. Tomé de Carvalho abandonou o cargo há já alguns dias, tendo entretanto sido nomeado juiz-adjunto do Círculo de Viseu.

COSTA MARTINS COM O CHEFE DO GOVERNO R.D.A.

. BERLIM, 29 — (FP) — Horst jsindermann, presidente do Conselho da República Democrática Alemã, recebeu, na quarta-feira, o major Costa Martins, ministro português do Trabalho.

«Ambas as partes salientaram que os seus Governos tencionam desenvolver as relações entre os dois países nos domínios político, económico e cultural» — afirma a agência oficial A.D.N.

Neste encontro, procedeu-se também a uma discussão sobre os problemas da actualidade internacional. O presidente do Conselho da Alemanha de Leste e o ministro do Trabalho português deram relevo «às consequências positivas do processo de desanuviamento internacional» e salientaram ser necessário concluir ao nível mais elevado, e com brevidade, a Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa.

As conversações entre Sindermann e Costa Martins decorreram numa atmosfera «amistosa e descontraída».

MAIS CAROS OS FÓSFOROS

Acender um fósforo é um acto que vai sair mais caro de hoje e para o futuro.

Efectivamente, e segundo informação colhida no Ministério das Finanças, vai verificar-se, brevemente, um aumento de preço nos fósforos.

Embora, por enquanto, não possamos informar com toda a precisão, as caixas de 40 unidades passarão a custar o dobro do seu preço actual.

A AJUDA DA U. R. S. S. À LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

. «Reaccionários e extremistas da FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola)) são os responsáveis pelos últimos acontecimentos sangrentos ocorridos em Angola», declarou o presidente do MPLA, dr. Agostinho Neto, numa entrevista publicada numa das últimas edições do semanário de política externa da RDA, «Horizont».

Assinala Agostinho Neto que a FNLA é apoiada pela burguesia e pelos círculos imperialistas estrangeiros. Referindo-se aos últimos incidentes sangrentos, salienta que «foi uma agressão directa e aberta de mercenários da FNLA (com a ajuda do Zaire) contra os soldados do MPLA. Naturalmente, os nossos inimigos não o querem confessar, falseiam os factos, afirmando que os últimos acontecimentos são o reflexo de «um conflito ideológico» entre os movimentos FNLA e MPLA. Na realidade, o que aconteceu foi uma tentativa de hegemonia por parte de forças antipopulares, instigada pelo estrangeiro.

O nosso povo respondeu-lhe clara e energicamente, obrigando os agressores e provocadores a retirarem-se. Estas forças, porém, não abandonaram os seus planos de violência».

Agostinho Neto, salientou também, que o MPLA é apoiado pela grande maioria da população.

Na entrevista publicada por «Horizont»,o presidente do MPLA explica o modo como o inimigo tenta demagogicamente falar do perigo de neocolonialismo, não só dos Estados Unidos mas também da União Soviética. Sobre este assunto declara: «Neocolonialismo soviético, isso é um absurdo. A União Soviética não pretende ter quaisquer direitos sobre Angola».

«Facto mais indiscutível é, em contrapartida, a ajuda que a União Soviética e outros países socialistas têm dado ao Movimento Popular de Libertação, através da solidariedade política e material, contribuindo assim para a resposta pronta que temos dado aos ataques das forças colonialistas e imperialistas. A reacção tenta liquidar a nossa amizade com os países socialistas para, mais facilmente, poder eliminar o nosso Movimento. Mas o nosso povo não permitirá tal», salienta o dr. Agostinho Neto.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA COSTA & FILHOS, S.A.R.L. PRAÇA D. PEDRO V - 1 LISBOA-2

EXERCÍCIO DE 1974 RELATORIO E CONTAS

CÓPIA DA ACTA N.º 4 DA ASSEMBLEIA GERAL

Aos trinta e um dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e cinco, pelas dezassete horas, reuniu na sede social, em Lisboa e na Praça D. Pedro IV, n.º 1, a Assembleia Geral da SOCIEDADE IMOBILIÁRIA COSTA E FILHOS, S. A. R. L., em sessão ordinária.

Presidiu à sessão o Presidente da Mesa da Assembleia Geral eleito, Senhora Dona Amélia Pereira Rodrigues Costa, secretariada pela Senhora Dona Fernanda Costa Meneres Sampaio, como Primeiro-Secretário.

O Presidente da Mesa verificou terem sido efectuadas as publicações legais dos Avisos Convocatórios, quer no Diário do Governo, quer num dos jornais diário de Capital e estarem presentes ou representados todos os accionistas, pelo que declarou a Assembleia validadmente constituída e aberta a sessão.

Seguidamente, o Senhor Presidente passou à leitura da Ordem dos Trabalhos, cujo teor seguidamente se transcreve:

1.º — Discutir, aprovar e votar o Relatório de Contas do Conselho de Administração, relativo ao exercício de 1974 e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição de Corpos Gerentes:

3.º — Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade

Antes da Ordem do Dia, pediu a palavra o Presidente do Conselho de Administração Senhor Pedro Rodrigues Costa Júnior, para referir a todos os presentes a triste circunstância do falecimento do 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, Senhor dr. Octávio Meneses Sampaio, pelo que propunha um voto de sincero pesar. Submetida a proposta à Assembleia, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Seguidamente o Presidente da Mesa deu início aos trabalhos constantes da Ordem do dia, pondo à discusão, na generalidade, o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, declarando que concederia a palavra a quem lha solicitasse, para dela usar sobre estes documentos.

Como ninguém quisesse usar da palavra, o Senhor Presidente submeteu os mesmos documentos à apreciação da Assembleia na especialidade, passando a ler as propostas formuladas pelo Conselho Fiscal no final do seu parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, o Balanço e as contas do exercício de 1974, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Como ninguém pedisse para usar da palavra, foi esta proposta submetida à votação, determinando o Presidente da Mesa que esta se efectuasse por levantados e sentados, devendo permanecer nesta última posição os Senhores accionistas haviam permancido sentados, o Senhor Presidente da Mesa declarou aprovado por unanimidade o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1974, elaborados e apresentados pelo Conselho de Administração.

Foi seguidamente submetida à Assembleia a segunda proposta do Conselho Fiscal:

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma diligente e cuidadosa com que promoveu a sua actuação neste exercício.

Como nenhum dos senhores accionistas tivesse querido usar da palavra, o Senhor Presidente submeteu a proposta à votação na mesma forma anterior. Tendo permanecido sentados todos os presentes, o senhor Presidente declarou aprovado por unanimidade o voto de louvor ao Conselho de Administração.

Seguidamente a Assembleia passou a analisar o segundo ponto da Ordem do Dia, isto é, eleição dos Corpost Gerentes.

A sessão foi interrompida para a elaboração e distribuição das listas, tendo-se procedido seguidamente, à votação. O Senhor Presidente pediu ao 1.º Secretário que, terminada a votação, procedesse à contagem dos votos, tendo este assim procedido e transmitido os resultados à Assembleia:

Para a Mesa da Assembleia Geral:
Presidente — Dona Amélia Pereira Rodrigues Costa
1.º Secretário — Dona Fernanda Costa Meneres Sampaio.
2.º Secretário — Maria Teresa Nazareth Costa Azevedo.
Para o Conselho de Administração:
Presidente — Pedro Rodrigues Costa Júnior.
Vogais — Pedro António Nazareth Costa Costa e Filhos, Ld.ª, representada por Manuela Maria de Paiva Nazareth Costa.
Para o Conselho Fiscal:
Presidente — Dr. José Paulo de Carvalho Batalha Ribeiro.
Vogais — Vítor Manuel Brandão Pinto de Sousa. Eduardo Nunes da Silva

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas 20 horas do mesmo dia.

Assinaram a presente Acta no Livro:
O Presidente — Amélia Pereira Rodrigues Costa
1.º Secretário — Fernanda Costa Meneres Sampaio
2.º — Secretário — Maria Teresa Nazareth Costa Azevedo

BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1974

ACTIVO

1. de GIRO — Circulante Maneável		
1.1. — Disponível		
Caixa	742$40	
Bancos	477 495$60	478 238$00
1.2. — Realizáveis		
Títulos em Carteira		9 450 000$00
2. de FRUIÇÃO		
2.1. — Imóvel para fins comerciais		20 000 000$00
3. FIXO		
3.1. — Incorpóreo		
DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO		
Gastos plurienais:		
iniciais		
Escritura da Sociedade	78 518$00	
Selagem de Títulos referente a 7000 Acções de 1000$00 na Casa da Moeda	35 002$50	
não iniciais (aumento de Capital)		
Escrituras	112 206$50	
Selagem de Títulos referente a 15 000 Acções de 1000$00	75 000$00	300 727$00
4. SITUAÇÃO LÍQUIDA		
PREJUÍZOS		
de exercícios anteriores		
1972	67 171$00	
1973	2 424 094$70	2 491 265$70
		32 720 230$70
CONTAS DE ORDEM		
Títulos em Caução		300 000$00
	Esc.	33 020 230$70

PASSIVO

1. EXIGÍVEL		
1.1. — a longo prazo		
Letras a Pagar	9 750 000$00	
1.2. — a curto prazo		
Impostos Sociais a Pagar	780$00	9 750 780$00
2. de COMPENSAÇÃO		
2.1. — Reintegrações e Amortizacões		
Edifício Castil		
Condómios G; H; Z; AP.	800 000$00	
Escritura de Sociedade	78 518$00	
Selagem de Títulos referentes a 7000 Acções	23 335$00	
Aumento de Capital	37 402$00	
Selagem de Títulos referentes a 15 000 Acções	25 000$00	964 255$00
2.2. — CAPITAL		
Subscrito	9 450 000$00	
Realizado	12 550 000$00	22 000 000$00
3. SITUAÇÃO LÍQUIDA		
LUCRO		
do Exercício		5 195$70
		32 720 230$70
CONTAS DE ORDEM		
Títulos em Caução		300 000$00
	Esc.	33 020 230$70

Nome das pessoas que assinaram o Balanço no Livro de Inventário e Balanços:

Administradores:
Pedro Rodrigues Costa Júnior
Pedro António Nazareth Costa
Costa & Filhos, Ld.ª, representada por **Manuela Maria Paiva Nazareth Costa**

Técnico de Contas:
Maria de Jesus Horta

Contas aprovadas no dia 25 de Março de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS
Maria de Jesus Horta

OS ADMINISTRADORES
Pedro Rodrigues Costa Júnior

EXERCÍCIO DE 1974
CONTA DE GANHOS E PERDAS

(segundo alínea e) do Art.º 46.º do Código da Contribuição Industrial)

	DÉBITO	CRÉDITO
Saldo dos exercícios anteriores		
PREJUÍZOS:		
1972 — 67 171$00		
1973 — 2 424 094$70	2 491 265$00	$
RECEITAS por Rendas de Aluguer	$	840 000$00
JUROS E DESCONTOS		
Juros de Bancos	$	1 395$30
DESPESAS GERAIS		
Conforme desenv. Mapa n.º 4	309 238$10	$
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		
Conforme desenv. Mapa n.º 5	26 718$00	$
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		
Conforme Mapa n.º 6	500 243$50	$
	3 327 465$30	841 395$30
PREJUÍZOS:		
Exercício de 1972		67 171$00
Exercício de 1973		2 424 094$70
LUCRO		
do Exercício	5 195$70	
	3 332 661$00	3 332 661$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS
Maria de Jesus Horta

OS ADMINISTRADORES
Pedro Rodrigues Costa Júnior

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «DESPESAS GERAIS»

		SALDOS
Encargos Sociais — (Patronal)		
Fundo de Desemprego		13 950$00
Comparticipação nas Despesas dos Condómios Edifício Castil		217 951$80
Decorações		
nossa comparticipação nas despesas com a Decoração do Edifício Castil		553$60
Impressos e material de expediente e contabilidade		1 307$50
Jornais e Diários do Governo		319$60
Publicações do Relatório		11 055$60
Certidões		60$00
Seguros:		
Nossa Comparticipação no Seguro contra Incêndio no Edifício Castil	5 388$50	
Nosso Seguro contra fogo nos nossos Condómios	19 929$00	25 317$50
Remunerações ao abrigo do Art.º 49.º do Código do Imposto Profissional		
Ao Técnico de Contas		39 000$00
Transportes		27$50
Livros de Cheques		55$00
	ESC.	309 238$10

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS
Maria de Jesus Horta

OS ADMINISTRADORES
Pedro Rodrigues Costa Júnior

Continua na pág. 9

INFORMAR SOBRE A CÓLERA SEM ALARMISMO

. A Comissão Nacional de Luta contra a Cólera, da Direcção-Geral de Saúde, emitiu um comunicado em que, depois de aludir ao despacho que determina a sua constituição, tornando-se responsável pelas medidas que nesse âmbito vierem a ser tomadas e da qual faz parte, entre técnicos de saúde e outros, um representante do Ministério da Comunicação Social, informa que «no concernente a notícias sobre a cólera julga ser de criticar o tratamento dado por determinada Imprensa alemã ocidental a notícia não fundamentada, divulgada pela Emissora Nacional, no Porto, segundo a qual se teriam verificado dois casos naquela cidade, tendo designadamente o «Frankfurter Allmeine Zeitung , de 10 de Maio, anunciando os primeiros casos de cólera em Portugal».

Notícias desta natureza provocam imediatamente ... acrescenta o comunicado ... «recessões no turismo, como aliás já se verificou com o cancelamento de alguns voos «Charter» da R.F.A.-Portugal, o que vem afectar a nossa economia».

Por outro lado, notícias semelhantes poderão causar «algum alarme nas populações, o que em nada contribui para a solução de uma eventual epidemia».

Importa, pois, informar sobre a cólera com verdade e sem alarmismo.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS

O CADERNO É INVIÁVEL

. Afirmando que os autores do caderno reivindicativo aprovado no sábado em plenário, sabem de antemão que as reivindicações aprovadas são inviáveis, a direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul divulgou um extenso comunicado criticando não apenas essas reivindicações, mas o próprio plenário que foi, em seu entender, «habilmente manobrado».

Reconhecendo «que se marginalizou, erradamente, dando azo a que o oportunismo tivesse tomado as rédeas do processo», a direcção do Sindicato classifica as reivindicações de «perfeitamente impraticáveis, condenadas, portando, ao fracasso, e destinadas a semear ilusões na classe».

Embora contrária às reivindicações aprovadas que, em seu entender e dada a presente conjuntura política, contrariam o apelo do Conselho da Revolução a todos os trabalhadores para a batalha da produção, a direcção do Sindicato enviou o caderno reivindicativo à Secretaria de Estado da Saúde dando, assim, cumprimento à decisão tomada no plenário.

REPRESENTAR PORTUGAL

ARTISTAS PLÁSTICOS CONVOCAM REUNIÃO PARA A S. N. B. A.

. Trinta artistas plásticos convocaram para o próximo dia 5 de Junho na S.N.B.A., às 21 horas, uma reunião magna com vista à discussão das futuras representações portuguesas no estrangeiro. O tema tem apaixonado o meio, nomeadamente a partir do cancelamento da anunciada Exposição de Paris, cuja «vernissage» pelo general Costa Gomes chegou a estar anunciada.

Assinam esta convocatória João M. Novaro Hogan, Júlio Pereira, Luis Dourdil, Querubim Lapa, Sérgio Pombo, Lima Carvalho, Manuela Correia de Sousa, Manuel Baptista, João Vieira, Lagoa Henriques, Helder Baptista, Virgílio Domingues, Aldina Costa, Clara Semide, Teresa Magalhães, Martins Correia, Sá Nogueira, Euclides Vaz, Rocha e Sousa, Gracinda Candeias, José Cândido, António Mendes, Fátima Vaz, José Escada, Henrique Ruivo, Costa Pinheiro, João Abel Manta, Vítor Belém, António Azevedo e Quintino Sebastião.

«INTELECTUAIS DA BARRIGA»

Entretanto dois dos signatários da convocatória endereçaram-nos uma carta sobre o mesmo problema. Sérgio Pombo e Júlio Pereira defendem que «é na prática, e em presença de fenómenos concretos da realidade social, que se definem as várias forças socioculturais», estigmatizando de passagem os «intelectuais da barriga» e as «inteligências do dinheiro». Eis a missiva:

«Tendo tido conhecimento, através do «DL», de uma onda de protestos que os eleitos para a Exposição de Paris desencadearam, parece chegado o momento de se entrar francamente na desmistificação do que realmente se passa nas artes plásticas portuguesas. Urge perguntar, portanto: porque razão determinados intelectuais, emigrados durante o fascismo, regressam e pretendem trabalhar em Portugal e para os portugueses, enquanto outros, pseudo-intelectuais, só agora pensam em partir por todos os meios? Procurando talvez um público que não têm, ou nunca tiveram, desaparecidos que foram meia dúzia de coleccionadores endinheirados e não menos alienados...

Será que procuram a continuar a auferir as chorudas máquinas de que se sustentavam, aproveitando para isso a Europa reaccionária?

Porque será que, enquanto uns regressam, outros partem?

. Enquanto uns ficam, outros fogem, para o Brasil e para a França.

Talvez com base na resposta a esta pergunta se possa compreender porque se levantam esses mesmos, clamorosos, contra quem lhes entrava o jogo.

Quem são os intelectuais da barriga? As inteligências do dinheiro? Os senhores artistas com saudades do fascismo? que inteligência é esta que só pensa no mesquinho e no saloio? Torna-se urgente uma grande revisão dos valores da cultura portuguesa.

Porque será, por exemplo, que as entidades e instituições ligadas às Artes não promoveram já amplos debates sobre estes assuntos e procuram antes servir, e servir-se de, esquemas passados.

Que artistas são estes que procuram safar-se, escamoteando todas estas interrogações, popularizando a confusão mistificadora, em lugar de procurar a verdade das relações fraternais?

. Qual é o seu grau de integração no processo revolucionário? Qual o seu contributo presente?

. Não sabem, por acaso, que as revoluções são de todos, dos inteligentes e dos estúpidos, dos cultos e dos analfabetos, dos velhos e dos novos?

. É urgente determinar publicamente o que acontecia e aconteceu durante 48 anos das artes plásticas em Portugal. É preciso fazer entrar o 25 de Abril também neste campo senil».

A PIDE TEM AS COSTAS LARGAS

«Finalmente, e como seria de esperar, mais tarde ou mais cedo desencadeou-se a crise do fascismo nas artes plásticas. Ela surge notoriamente em torno do problema aparentemente simples da ida a Paris, mas na realidade reflecte uma crise profunda de valores que julgamos não poder ser escamoteada mais.

É na prática, e em presença dos fenómenos concretos da realidade social, que se definem as várias forças socioculturais.

Quem são os reaccionários e quem são os revolucionários? Neste caso específico, quem são os intelectuais e quem são os oportunistas? Mais ainda, pergunta-se quem foram os tais especialistas que elaboraram a lista dos convidados. Quem representam? Quando foram eleitos? Por quem e como? Que papel desempenhou a Gulbenkian (e outras) durante o fascismo e até mesmo durante o processo revolucionário?

. Os agentes da PIDE foram presos e serão julgados, mas é sabido que eles não são os únicos, nem talvez mesmo os principais responsáveis pelo fascismo, do mesmo modo que elementos mais directamente ligados ao fascismo no plano cultural foram demitidos (elementos do S.N.I., etc.). Mas quem foram os sustentáculos-base da cultura fascista? É preciso fazer o levantamento dessa superstrutura, sem o que serão inevitáveis, daqui para diante, choques na dinâmica artística portuguesa».

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA COSTA & FILHOS

Continuação da pág. 8

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

. . . . Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos Estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação e deliberação de V. Ex.as o Relatório do Conselho de Administração e as Contas referentes ao exercício de 1974.

No passado exercício, em 20 de Março de 1974, rectificado em 3 de Junho de 1974, teve lugar o aumento de Capital social de Esc. 7 000 000$00 para Esc. 22 000 000$00. Este aumento de capital não só se justificava largamente, face aos investimentos imobiliários da sociedade, como até era necessário na planificação do cumprimento das obrigações assumidas pela Empresa.

A principal actividade foi a administração das propriedades da Sociedade, cujo desenvolvimento decorreu normalmente no passado exercício.

No final do ano iniciamos negociações para a revisão dos contratos de arrendamento vigentes.

No referente às contas que vão ser apreciadas por V. Ex.as, as mesmas revelam a possibilidade de iniciar a amortização dos prejuízos acumulados nos anos anteriores.

Assim, propomos que o prejuízo (líquido) de Esc. 2 486 070$00 apurado neste exercício, transite em saldo para regularização nos exercícios seguintes.

Por último, quer o Conselho de Administração expressar ao Conselho Fiscal a sua gratidão pela colaboração prestada.

Lisboa, 10 de Março de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: **Pedro Rodrigues Costa Júnior**
Vogais: **Pedro António Nazareth Costa**
Manuela Maria de Paiva Nazareth Costa,
em represrntação de COSTA E FILHOS, Ltd.ª

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS»

Valores Selados		
Imposto de selo		888$00
Imposto de Capitais		
Juros presumidos s/ abonos dos Accionistas em 1973 P/C do futuro aumento de Capital		24 780$00
Multas Fiscais		
Entrega fora de prazo da declaração de Rendas	50$00	
Processo 1791 nos termos do n.º 4 do Art.º 37 do Dec.-Lei 49381 de 15.11.69		
Falta de envio do «Diário do Governo» anunciado em n/ carta n.º 11 de 18.5.73 à Inspecção-Geral de Finanças	1 000$00	1 050$00
	ESC.	26 718$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974.

O TÉCNICO DE CONTAS — **Maria de Jesus Horta**

OS ADMINISTRADORES — **Pedro Rodrigues Costa Júnior**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

. . . . No cumprimento da lei e dos Estatutos, cumpre a este Conselho informar os senhores accionistas de que procedemos a cuidadosa análise e verificação dos elementos da gestão e da contabilidade da Sociedade, por forma a assegurar que as contas se encontram devidamente escrituradas de harmonia com as normas da técnica contabilística da legislação em vigor.

Procedeu-se à verificação dos valores patrimoniais segundo os Balancetes respectivos e analisaram-se os documentos, tendo-se encontrado na devida ordem.

Nestas circunstâncias, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral dos accionistas que:

1.º — Aproveis o Relatório, o Balanço e as Contas do exercício de 1974, apresentadas pelo Conselho de Administração;

2.º — Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma diligente e cuidadosa com que promoveu a sua actuação neste seu exercício.

Lisboa, 14 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Presidente: **Dr. José Paulo de Carvalho Batalha Ribeiro**
Vogais: **Vítor Manuel Brandão Pinto de Sousa**
Eduardo Nunes da Silva

Magistrado "ausente" está afinal em Loures

Há dias publicámos uma breve notícia, de fonte oficial, indicando um ex-juiz da comarca de Meda como «ausente em parte incerta». Tinha sido a sua prestação de serviço classificada como «boa», mas insolitamente o magistrado não aparecia — eis o que os elementos chegados à redacção do «DL» deixavam adivinhar.

O dr. Amílcar Cortês Neves acaba de escrever-nos desfazendo o equívoco: esteve na tropa, sim, mas entretanto regressou e exerce as suas funções em Loures. O processo individual não deve encontrar-se actualizado. Sucede — mesmo no reino dos papéis timbrados.

Transcrevemos seguidamente a missiva do dr. Cortês Neves, cujo nome não merece ser envolvido na suspeita de qualquer ausência para parte incerta:

. «Exmo. Sr. Director, tive conhecimento de que no «DL» do dia 17 do corrente mês foi publicada uma notícia em que se consignava que o Tribunal da Relação de Coimbra fazia saber que no processo de inspecção aos serviços judiciais do Tribunal de Meda, por acórdão de 21 de Fevereiro de 1975 do Conselho Superior Judiciário, havia sido classificada de «Bom» o juíz de Direito Amílcar Cortês Neves, «actualmente em parte incerta».

Notícia que, no tocante à «ausência em parte incerta», não corresponde à realidade, assim como relativamente à disposição legal citada, cuja referência se deverá a mero lapso de dactilografia.

Na verdade o signatário nunca esteve naquela situação de ausência em parte incerta. Deixou de exercer funções na Comarca de Meda em Outubro de 1971 por ter sido convocado pelo Ministério do Exército para frequentar, por imposição, o curso de Capitão Miliciano, tendo seguido para Angola no mês de Novembro de 1972, em cumprimento de missão militar. Regressado em Dezembro de 1974, foi passado à disponibilidade, tendo reassumido funções judiciais em Janeiro de 1975, como juíz de Direito, no 2.º Juízo da Comarca de Loures, onde continua em exercício efectivo, situações que foram oportuna e superiormente comunicadas.

A notícia em referência, no aspecto em causa, deve-se, segundo presumo, a lapso — cuja rectificação já solicitei — dos Serviços Administrativos encarregados de me notificarem o acórdão, atrás indicado, que atribui a aludida classificação, presumivelmente derivado da falta de actualização do meu processo individual, no qual não teria sido anotado o meu desligamento das Forças Armadas e subsequente reingresso nos Serviços Judiciais.

Todavia, porque a referida notícia pode ser susceptível de interpretações menos correctas, e dado que nunca o signatário esteve ausente em parte incerta, venho solicitar a V.ª Ex.ª se digne mandar publicar, num dos próximos números do jornal que superiormente dirige, o presente esclarecimento, ainda que só em resumo.

Ass. — Dr. Amílcar Joaquim Cortês Neves.»

PORTUGUESA MORTA EM ESPANHA

. AZFRA (Espanha), 29 — (A.N. I.) — Uma jovem portuguesa morreu e sete pessoas ficaram gravemente feridas num acidente ocorrido ontem à tarde no cruzamento das estradas Badajoz-Granada e Merida-Sevilha, quando um automóvel de matrícula portuguesa, circulando em direcção a Córdova, colidiu com um carro espanhol.

No primeiro seguiam cinco pessoas, ao que parece todas portuguesas.

Os feridos foram transportados para a Clinica Virgen de Guadalupe, de Azfra.

Juventude prolongada... Uma alegria permanente... Pele de grão fino e perfeita, graças ao novo creme de Guerlain: «Stabilizante», um creme que hidrata, alimenta e evita a oxidação dos tecidos. O creme «Stabilizante» convém a todos os tipos de pele. É rico em vitaminas e elementos calmantes

Nacional

Trabalhadores dos T.L.P.

Aprovados alguns pontos do caderno reivindicativo

Algumas centenas de trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto (T. L. P.), reunidos ontem, na cantina da C. P., aprovaram todos os pontos até agora discutidos entre a direcção do Sindicato e o conselho de administração da empresa. Os trabalhadores dos T. L. P. tinham anunciado entrar em greve de zelo se a administração não respondesse, num prazo de três dias, ao caderno reivindicativo.

A reunião de ontem tinha como objectivo a aprovação, por parte dos trabalhadores, das decisões tomadas a nível das conversações entre a direcção do Sindicato e a administração, sobretudo porque o Sindicato tomou, desde o início, a posição de serem os próprios trabalhadores a aprovarem o decidido nas conversações.

Até ao momento, foram aprovados os seguintes pontos: subsídio de doença, sendo o 1.º mês pago a 100 por cento e os restantes a 85 por cento (mas no caso de doenças prolongadas ou acidentes de trabalho, o subsídio será de 100 por cento durante todo o tempo); vinte e seis dias de férias pagas a 100 por cento; infantários extensivos a todos os trabalhadores da empresa (caso os infantários não comportem a totalidade das crianças, os pais que não recebam, no conjunto, mais de 24 contos mensais e, individualmente, uma quantia superior a 12 contos, terão, ainda, um subsídio de 500 escudos).

Outra reivindicação conseguida é a instalação e aluguer gratuito dos telefones para todos os empregados dos T. L. P. Quanto ao subsídio de alimentação, resolveu-se que, para quem trabalhe aos domingos, feriados ou extraordinariamente, teria um abono de 70 escudos para almoço e de 15 escudos para o pequeno almoço. Além disso, quem utilizar as messes terá um subsídio de 20 escudos e haverá um de 30 escudos para quem não as utilizar.

Neste momento, falta discutir, entre a direcção do Sindicato e a administração, a tabela salarial, para a qual, segundo se pensa, existe uma verba de 60 mil contos.

ESCRITÓRIOS E CAIXEIROS DE SANTARÉM

NOVO CONTRATO COLECTIVO

Um novo contrato colectivo de trabalho foi celebrado ontem entre o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém e os grémios do comércio de alguns dos concelhos da região. O contrato estabelece uma nova tabela de vencimentos com redução do leque salarial e consagra o princípio da proibição de despedimentos sem justa causa.

O referido contrato, que tem efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro, foi assinado pelos grémios dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal, Almeirim, Benavente, Cartazo, Coruche, Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém, Alpiarça, Chamusca, Tomar, Ferreira do Zêzere, Vila Nova da Barquinha, Torres Novas e Entroncamento.

De acordo com o novo contrato, o período de trabalho para os empregados de escritório é fixado em 39 horas semanais, de segunda a sexta-feira, salvo em casos excepcionais, em que se admite a prestação de trabalho até às 13 horas de sábado, sem prejuízo do número de horas semanais.

Para os caixeiros, o período normal de trabalho será de oito horas diárias, excepto aos sábados, em que terminará às 13 horas.

INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Representantes dos grémios e sindicatos directamente relacionados com as indústrias químicas dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, chegaram já a acordo no que respeita a algumas cláusulas importantes do contrato colectivo de trabalho em negociação.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Técnicos e operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, as duas partes concordaram que o contrato deverá ter validade de um ano e que será aplicado em retroactivo a partir de 1 de Março ou de 1 de Janeiro, consoante se trate dos pontos referentes à tabela salarial e do subsídio de turnos, ou das cláusulas que digam respeito às férias e respectivos subsídios.

Além disso, entidades patronais e sindicatos puseram-se de acordo quanto aos problemas dos despedimentos de pessoal, de encerramento de estabelecimentos e das indemnizações a conceder em caso de despedimento.

Deve referir-se, entretanto, que o avanço das negociações do contrato se deve fundamentalmente à comissão interministerial que, no passado dia 21, depois de ter estudado o assunto, indicou às duas partes quais as cláusulas que deviam passar a ser negociadas de imediato. Esta comissão não só apresentou propostas de conciliação entre as duas partes como considerou que as cláusulas respeitantes ao direito à greve e ao «lock-out» deviam obedecer ao disposto sobre o assunto na Lei Geral do Trabalho.

As negociações sobre os pontos escolhidos prolongar-se-ão até ao dia 31, no Ministério do Trabalho.

ELECTRICISTAS DO SUL DO PAÍS

Quase todos os electricistas abrangidos pelo Sindicato do Distrito de Lisboa, passam a beneficiar das remunerações mínimas actualmente em vigor para os seus camaradas das zonas norte e centro do País, segundo uma portaria do secretário de Estado do Trabalho, já publicada no «Boletim» do respectivo ministério.

A referida portaria alarga o âmbito da regulamentação de trabalho já em vigor para os electricistas das zonas norte e centro, tornando-a extensiva aos profissionais ao serviço das entidades patronais de Lisboa, Beja, Évora, Faro, Portalegre, Santarém, Setúbal e Ilhas Adjacentes, representados pelo Sindicato dos Electricistas do Distrito de Lisboa.

Iniciaram-se as negociações do C.C.T. do Ensino Particular

Com a ausência do Grémio Nacional dos Proprietários de Ensino Particular, iniciaram-se ontem as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical do Ensino Particular, entre os delegados sindicais do Ensino Primário, empregados de escritório, contínuos e electricistas e os representantes da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular. A reunião de trabalho decorreu na Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

A não comparência de representantes do Grémio Nacional dos Proprietários de Ensino Particular foi considerada por alguns delegados sindicais, como uma possível manobra de boicote às negociações em curso.

Pontos ontem, na reunião, em maior evidência: despedimentos sem justa causa, salários, subsídios, férias e promoções.

A entidade patronal não apresentou uma contraproposta, alegando ser necessário primeiro que a associação se reuna em plenário. Lembrou, no entanto, que o ensino particular se debate neste momento com grandes dificuldades económicas. Por outro lado, foi discutida uma proposta que defendia deverem estar presentes à mesa das negociações, delegados do M.E.C. Delegados sindicais puseram algumas reticências, argumentando que o problema é sobretudo entre trabalhadores e a entidade patronal

A proposta pré-contratual avança que «durante as negociações e até à publicação do Contrato Colectivo de Trabalho, as entidades patronais comprometeram-se a não efectuar despedimentos sem justa causa.

As negociações, em princípio, estarão concluídas em 27 de Junho, admitindo-se, caso haja necessidade, que se prolonguem até dia 4 de Julho de 1975.

SANEAMENTO EM ENGENHARIA

PORTO, 29 — Os estudantes da Faculdade de Engenharia desta cidade, reunidos em assembleia-geral de alunos, aprovaram importantes medidas que visam avançar decididamente na batalha do saneamento naquela escola. Assim, aprovaram que não seja permitido no futuro a eleição para quaisquer cargos e órgãos de direcção (directores de Faculdade, departamentos, secções, laboratórios, gabinetes, serviços, representantes nos órgãos de gestão e consultivos da Faculdade e dos departamentos) de todos os estudantes, trabalhadores ou docentes que militem ou sejam aderentes dos partidos C.D.S. e P.D.C. Ainda: que todos os estudantes, trabalhadores ou docentes nestas circunstâncias e que neste momento ocupem os cargos acima indicados, sejam imediatamente demitidos, e substituídos no prazo de uma semana; que seja proibido aqueles dois partidos desenvolverem qualquer actividade política na Faculdade (afixação de propaganda, comícios, etc). Foi aprovada outra proposta, por maioria, apenas com um voto contra, que se refere ao reforço na luta antifascista naquele estabelecimento de ensino.

Na reunião foi ainda analisada a actuação do eng. Palermo de Faria, cujo saneamento foi aprovado por unanimidade.

Seminário de apoio às pequenas e médias empresas

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), leva a efeito, nas instalações da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, no Montijo, amanhã e depois, um seminário dirigido à sensibilização dos empresários, trabalhadores e representantes do sector público da indústria corticeira. O referido encontro iniciar-se-á no dia 30, pelas 9 horas, terminando no dia seguinte pelas 18 e 30.

Este seminário destina-se a alertar os interessados para as medidas de reconversão de métodos de trabalho viáveis a curto prazo, designadamente no que se refere ao escoamento de «stocks» e às hipóteses de reconversão do sector.

O grupo de trabalho afecto ao encontro é constituído por representantes do Ministério do Trabalho, do IAPMEI, do Fundo de Fomento de Exportação e do Instituto de Produtos Florestais, além de três industriais, três trabalhadores e um núcleo de consultores. A ordem de trabalhos, por sua vez, encerra, entre outros preâmbulos, o «diagnóstico da situação do sector de cortiças à escala nacional».

Colaboração com os socialistas, liberdade de expressão, política externa

— numa entrevista de Álvaro Cunhal

«O P.C.P. continua disposto a colaborar com os socialistas para ir para a frente», declarou Álvaro Cunhal numa entrevista concedida ao diário parisiense «Le Monde». E salientou: «Eu repito: para ir para a frente».

«Temos vindo sempre a preconizar e continuamos a preconizar, apesar dos últimos incidentes, que é vital avançarmos num acordo com os socialistas», disse ainda o secretário-geral do P.C.P., acrescentando: «Ainda mesmo hoje esse acordo é plenamente possível se os socialistas concordarem em colaborar, com as forças revolucionárias, com o Movimento das Forças Armadas e com o Partido Comunista Português, a fim de avançarmos para um regime democrático e para o socialismo.»

Quanto à participação do P.P.D. na coligação, o secretário-geral do Partido Comunista manteve as suas reservas. E, mais adiante, manifestou a opinião de que, se um Governo de coligação se revelasse impossível, seria preciso «encontrar outra coisa, por exemplo, um Governo agrupando militares e civis que não representem os partidos como tais».

Esta questão conduziu a outra, a de saber se o P.C.P. apoiaria um «governo puramente militar». Respondeu que, «embora tal eventualidade não se encontre actualmente no horizonte», semelhante governo «não seria incompatível com o exercício das liberdades em Portugal». E Álvaro Cunhal salientou que foi o M.F.A. que «instaurou as liberdades neste País e as tem defendido até agora». «Com ou sem socialistas, com ou sem governo militar, as forças que tentam travar a marcha para o socialismo fracassarão», acrescentou.

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Outra série de questões relacionava-se com o caso do jornal «República» e a liberdade de expressão. Depois de recordar o que se passou anteriormente no «Jornal do Comércio» e na «Rádio Renascença», declarou considerar que deve haver um modo de entendimento. «Penso», acrescentou, «que a liberdade de expressão é também a do tipógrafo que se interroga: devo participar na publicação de materiais de ideologias contra-revolucionárias?»

Quanto ao problema mais geral da «liberdade de expressão», Álvaro Cunhal declarou: «O P.C.P. defende a diversidade das opiniões e, portanto, as possibilidades materiais que têm de se manifestar. Reconhece o direito à formação de partidos e, portanto, à existência dos órgãos pelos quais estes se podem exprimir. As acusações do Partido Socialista quanto a este ponto, não têm qualquer fundamento. Nos sofremos suficientemente sob o fascismo a provação da liberdade para que agora estejamos agarrados a ela.»

POLÍTICA EXTERNA

Terceiro aspecto da entrevista, a política externa. O secretário-geral do Partido Comunista declarou-se de acordo com a política de boas relações com os países e organizações do Mundo ocidental. «Para nós, comunistas, o princípio da coexistência pacífica deve orientar a política estrangeira», afirmou Álvaro Cunhal, acrescentando: «Estamos interessados em cooperar, não só com os Estados Unidos, como com a Europa Ocidental e mesmo com a Espanha franquista, numa perspectiva de boa vizinhança e de respeito útuo.»

Dezenas de mortos em combates entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A.

LUANDA, 29 — (F.P.) — Registaram-se ontem recontros entre forças do M. P. L. A. e da F. N. L. A. em Cachito, a cerca de 60 km ao norte de Luanda.

Não foi possível obter ainda confirmação oficial desta notícia, mas uma fonte não oficial do Hospital de Luanda indicou que tais recontros terão causado pelo menos 30 mortos, metade deles de raça branca.

O Governo angolano teria ordenado a evacuação das tropas dos dois movimentos em número excessivo na região de Cachito. Teria sido também evacuada para Luanda parte da população daquela povoação em camiões do Exército português.

Entretanto, chegou também a notícia de que estão em curso em Malanje, 450 km a leste de Luanda e nos Dembos, 175 km a norte, recontros entre militantes do M. P. L. A. e da F. N. L. A.

BONA, 29 — (R.) — Uma delegação da U. N. I. T. A., chefiada pelo secretário-geral daquele movimento, Nzau Puna, partiu ontem para Paris depois de três dias de conversações em Bona com representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de organismos de desenvolvimento da República Federal Alemã.

Um porta-voz da Fundação Konrad Adenauer, agência de desenvolvimento do Partido da Democracia Cristã (CDU), declarou que a missão, composta por quatro membros, manifestou grande interesse na cooperação económica e técnica com a Alemanha Ocidental.

A delegação foi ontem recebida pelo secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros, Hans Jurgen Wischnewski.

A U. N. I. T. A. é tida na República Federal Alemã como o mais moderado dos três movimentos de libertação de Angola.

MOBUTU RECEBEU SAVIMBI E HOLDEN

KINSHASA, 29 — (F.P.) — O presidente da República do Zaire, general Mobutu Sesse Seko recebeu ontem em audiência em Lisala, cidade a oeste desta capital, Jonas Savimbi e Holden Roberto, presidentes da U.N.I.T.A. e F.N.L.A., respectivamente.

Julga-se saber que os dois dirigentes angolanos evocaram com o chefe de Estado zairense a situação em Angola, onde persiste uma ameaça de guerra civil.

Nacional

EM SETUBAL

TIPÓGRAFOS IMPEDIRAM A SAÍDA DO "JORNAL DO CASO REPUBLICA"

. Redactores do jornal «República» foram impedidos ontem de manhã, de fazer sair o jornal do caso «República». A iniciativa pertenceu aos trabalhadores do jornal «O Setubalense».

Trata-se da segunda tentativa de «pôr na rua» aquele vespertino (ou um substituto), desde que as instalações foram seladas a pedido da administração. A primeira tentativa pertenceu a Álvaro Guerra e Vítor Direito que contactaram a Tipografia Teles e Silva.

Desta vez, deslocaram-se para fora de Lisboa e Setúbal foi a cidade escolhida. O director do «O Setubalense», Carlos Bordalo Pinheiro, aceitou, a pedido do administrador do «República», Gustavo Soromenho, proceder a essa edição.

Redactores e dois linotipistas que teriam sido contactados pela entidade patronal trabalharam durante toda a noite e madrugada.

Os trabalhadores do «O Setubalense», notando a presença de estranhos à empresa e compreendendo as suas intenções, organizaram-se, efectuaram rapidamente um plenário e decidiram, por esmagadora maioria, impedir a saída do jornal que estava a ser impresso.

Esta sua decisão foi participada ao director de «O Setubalense» pela comissão de trabalhadores e na presença de dois delegados do Sindicato dos Gráficos de Setúbal. Mais tarde, deslocaram-se ali um representante do Ministério do Trabalho e outro da Intersindical.

LEGALIDADE

Os trabalhadores de «O Setubalense» resolveram montar piquetes de vigilância, como medida de prevenção, tendo recebido auxílio de outros camaradas tipógrafos de Setúbal.

Com esta atitude, mais uma vez os trabalhadores foram contra a «legalidade». O novo jornal . um tablóide com o título de «Jornal do Caso República» e cujo director é o dr. Raul Rego _ foi registado provisoriamente no Ministério da Comunicação Social, de acordo com a Lei de Imprensa, em nome de uma sociedade individual formada pelo dr. Gustavo Soromenho, administrador-delegado da empresa proprietária do vespertino lisboeta «República».

A saída do jornal era, portanto, legal. Só que os trabalhadores do jornal «O Setubalense» não consentiram, pois como afirmam num comunicado, impediram «a tentativa de boicote à luta dos trabalhadores do 'República'». A legalidade foi confirmada pelo director-geral da Informação, comandante Montez, que considera ou que «este caso ultrapassa a competência do Ministério da Comunicação Social. Deve ser tratado pelo Ministério da Administração Interna».

«VIOLAÇÃO DA LEI É UMA HONRA»

O Sindicato dos Jornalistas já manifestou o seu apoio à comissão de trabalhadores do «República», assim como o Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas. Apesar de concluir que houve violação da Lei de Imprensa, também o Conselho de Imprensa considera que a «Lei é insuficiente perante a evolução do processo revolucionário». Outras comissões de trabalhadores de várias empresas já manifestaram o seu apoio à luta dos trabalhadores do vespertino.

Referindo-se à decisão do Conselho de Imprensa, os trabalhadores do «República» salientam: «A C. C. T. também acompanha o Conselho de Imprensa quando este afirma que a Lei, que diz ter sido violada, é insuficiente perante a evolução do processo revolucionário. Como a comissão está com a Revolução é óbvio, portanto, que está contra a dita Lei. Daí que as proclamadas violações do artigo 18 e 19 só nos honrem e dignifiquem, perante nós próprios e a Revolução.»

. Num outro comunicado, os mesmos trabalhadores consideram que «o Partido Socialista tem feito do caso «República» um pretexto para minar a unidade revolucionária dos trabalhadores portugueses usando com ambiguidade contra-revolucionária a palavra liberdade, em milhares de panfletos, em várias conferências de Imprensa, em toda a campanha concertada no sentido de desfigurar o alcance da luta da maioria dos trabalhadores do jornal «República» contra uma pequena minoria que quer à viva força impor uma linha partidária ao jornal. O Partido Socialista provou que não está ao lado dos trabalhadores: está apenas ao lado da pequena minoria que lhe devia favores e agora lhe presta fidelidades».

F.E.C. (M-L): CONTRA «PALHAÇADAS» NA MANIFESTAÇÃO DO P.S.

A F. E. C. (M-L) apoia a luta dos trabalhadores do jornal «República», depois de considerar que se trata de uma disputa pelo controlo dos órgãos de Informação, neste caso o P. S. e o P. C., apesar de «os cunhalistas se manterem calados como ratos».

«Na ofensiva em que estão empenhados», salientam num comunicado os sociais-democratas do P. S. «não se contentam com o apoio que lhes dão os partidos porta-vozes do capital e do fascismo, como o P. P. D. e o C. D. S. Invocam os dois milhões e tal de votos que receberam nas eleições conseguidos à custa de uma demagogia que ocultou às largas massas do povo os verdadeiros objectivos desse Partido falsamente socialista _ para lançarem provocações ao próprio M. F. A., que dizem apoiar, convocando manifestações de protesto contra a selagem do «República» pelo Copcon, quando afinal essa selagem foi pedida e por escrito, pelos próprios corifeus sociais-democratas da administração do jornal.»

. Depois de se referir às «palhaçadas na manifestação do P. S., que leva cada vez mais burguesia e menos trabalhadores», a F. E. C. (M-L) acentua a confusão que pode criar a presença de um partido que se diz Comunista Marxista-Leninista _ P. C. P. (M-L) _ mas que «não é mais do que um grupelho ultra-direitista que se esconde por trás da A. O. C.

COMÍCIO DA U.D.P. NO PARQUE EDUARDO VII

Centenas de militantes e simpatizantes da União Democrática Popular (U. D. P.), concentraram-se ontem, a partir das 19 horas, no Parque Eduardo VII para um comício e manifestação anti-imperialistas e contra o desembarque de efectivos da N. A. T. O. em Lisboa.

Durante o comício usaram da palavra Vladimiro Guinot («A posição da U. D. P. face aos acontecimentos em Angola e a posição do Governo Português»), Américo Duarte, deputado à Constituinte, («A luta pelo julgamento popular dos pides»), Magi de Sousa («a batalha da produção») e, finalmente, Acácio Barreiros que se referiu à «provocação imperialista da N. A. T. O. às portas de Lisboa».

Sobre a questão angolana, Vladimiro Guinot disse, a dada altura: «a posição da U. D. P. face a esta questão é muito clara: exigimos o cumprimento integral dos Acordos do Alvor, enquanto o povo angolano os quiser manter: exigimos o regresso dos soldados logo que cumpridos esses acordos e exigimos nenhuma interferência nos assuntos internos de Angola».

Magi de Sousa referindo-se à batalha da produção considerou que ela faz o «jogo do patrão» e afirmou que a batalha da U. D. P. é a do «pleno emprego». Atacou ainda as relações comerciais de Portugal com a União Soviética e pugnou pela aliança com os povos do Terceiro Mundo.

No final das várias intervenções formou-se um cortejo que percorreu algumas ruas da cidade, nomeadamente a Avenida Duque de Loulé, onde fica situada a Embaixada norte-americana.

VASCO GONÇALVES

O CASO DO CHILE NÃO SE REPETIRÁ EM PORTUGAL

HAVANA, 29 (Prensa Latina - ANI) _ O Primeiro-Ministro português, general Vasco Gonçalves, declarou que na actual batalha da produção em Portugal, após as nacionalizações efectuadas, é indispensável estabelecer novas relações de trabalho a fim de chegar ao socialismo.

Em entrevista publicada no último número da revista «Verde Olivo», órgão do Ministério das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba, o Primeiro-Ministro português assinalou que esta batalha não se limita a aumentar a quantidade de produtos criados, mas que se trata de uma autêntica batalha na produção, em particular nos sectores que foram nacionalizados.

«À medida que reforçarmos a economia e a produção», declarou, «consolidaremos a Revolução e, à medida que nos consolidarmos, a reacção terá cada vez mais dificuldade de travar o processo revolucionário.»

. Depois de ter assinalado que o caso do Chile não se repetirá em Portugal, Vasco Gonçalves declarou que o Movimento das Forças Armadas é muito progressista e constitui o braço armado da classe operária e dos sectores antimonopolistas e antilatifundiários do País.

«Assim», repetiu, «temos um factor a nosso favor: o M.F.A. é muito progressista e é o motor e a garantia desta Revolução.»

. Fazendo alusão aos países africanos de língua portuguesa, sublinhou: «Pensamos que descolonizar não quer dizer abandonar, mas sim criar um novo tipo de relações baseadas na igualdade, no interesse recíproco, na total ausência de preconceitos que conduzem a relações desiguais entre os povos.»

. No que respeita à política externa portuguesa, o general Vasco Gonçalves reiterou que o seu Governo deseja manter relações amigáveis com todos os povos do Mundo, relações baseadas no respeito e na não ingerência dos assuntos internos dos outros países.

Acreditamos que este tipo de relações consolida a paz mundial _ acrecentou o Primeiro-Ministro português.

«Nós, que vivemos 13 anos de guerra, sabemos o que significa a paz para os povos e faremos o que pudermos para desenvolver relações de amizade com todos os países.»

. A concluir, Vasco Gonçalves manifestou a sua emoção pelo interesse que o povo e o Governo cubanos sentem pelo desenvolvimento do processo português e afirmou ver muita sinceridade e amizade nesse sentimento.

IMPOSTO DE GASÓLEO: SEIS MIL ESCUDOS

Foi fixado em 6000$00 o imposto de gasóleo, que era de 5400$00 e fora anunciado que passaria a ser de 12 000$00.

A decisão foi tomada pelo próprio ministro das Comunicações e Transportes, em reunião com os representantes de comerciantes e industriais de vários ramos, proprietários de veículos que utilizam aquele produto.

O assunto vinha a ser largamente comentado por comerciantes e industriais que, na sua quase totalidade, consideravam insuportável o aumento anunciado.

FRETLIN PRETENDE CIMEIRA EM LISBOA

. A Fretilin, movimento político que se reivindica de «legítima vanguarda do povo de Timor-Leste» deu esta manhã, na Casa dos Timores, uma conferência de Imprensa, conduzida pelo vice-presidente, Nicolau Lobato, para esclarecer os órgãos de Informação sobre os últimos incidentes ocorridos em Timor, com a consequente ruptura da coligação Fretilin-U.D.T., e a cimeira em Macau entre estes dois partidos o Governo português e a Apodeti, que os jornais anunciaram para a primeira quinzena de Junho.

A notícia desta cimeira foi recebida com uma «certa estupefacção» já que a Fretilin reafirma pretender que a ela se realize em Lisboa mas sem a presença da Apodeti que classificam de «cavalo de Troia do imperialismo», segundo declarou o vice-presidente daquele movimento de libertação.

«O local da cimeira não foi escolhido pelos movimentos nela interessados, mas imposto pelo Governo português», sob a alegação de razões financeiras e razões de segurança. A deslocação a Lisboa dos dirigentes dos movimentos políticos empenhados na cimeira implicaria muitas despesas e escassa segurança.

O Comité Central da Fretilin salienta no entanto, que não é seu intuito, hostilizar o Governo português nem o M.F.A. que não poderão contudo, «ficar indiferentes à forma de regime que se venha a implantar em Timor-Leste».

. .«Qualquer solução neocolonial, é abrir as portas ao colonialismo», afirmou Nicolau Lobato.

O ROMPIMENTO DA COLIGAÇÃO: MANOBRAS DO IMPERIALISMO

. .O rompimento da coligação Fretilin-U. D. T., é uma manobra do imperialismo» que tudo tem tentado criando o «divisionismo para enfraquecer o povo». E o vice-presidente da Fretilin avançou: «Este era o primeiro passo para servir a estratégia do imperialismo».

. .Por outro lado, esta ruptura veio clarificar as posições dos movimentos em causa. Enquanto a U. D. T. revelou «um nítido portunismo político» mesmo na sua ida à Indonésia «onde produziu afirmações que acusavam a Fretilin de comunista e afirmavam «não se importarem de se unir à Apodeti», a Fretilin mantém-se nas suas linhas programáticas, rejeita a Apodeti, partido fantoche e sem implantação nas massas populares, luta contra o colonialismo, neocolonialismo e imperialismo e acusa da U. D. T. de continuar a ser um movimento da classe dominante, «indigno de falar em nome do povo de Timor-Leste».

. .Quanto aos incidentes ocorridos a 20 de Maio, aniversário da Fretilin, em que o povo espancou um delegado e um membro do Comité Central da U. D. T., é opinião do vice-presidente daquele partido que os incidentes vêm na sequência das provocações e agressões físicas que se vinham agudizando nos últimos dias e na crescente adesão das massas à Fretilin, enquanto a «U. D. T. escolhe como amigos e aceita a ajuda do imperialismo».

AS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E O ZAIRE

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota:

. Em virtude de se terem verificado certas diferenças entre os pontos de vista da República do Zaire e os pontos de vista da República Portuguesa, foi chamado, anteontem, a Lisboa, para consultas o encarregado de negócios de Portugal no Zaire, dr. António Vítor Monteiro, cônsul de Portugal em Kinshasa.

No sentido de serem ultrapassadas estas diferenças e se normalizarem as relações, entre Portugal e o Zaire, tendo em conta ainda as incidências que estas relações têm, necessariamente, no processo de descolonização de Angola, e na sequência de uma mensagem enviada pelo Presidente da República ao presidente da República do Zaire, partirá proximamente para Kinshasa uma missão diplomática chefiada por um membro do Conselho da Revolução com vista a um diálogo construtivo conducente à eliminação das actuais diferenças, à clarificação das posições relativas e à normalização das relações entre os dois países.

O Governo Português deseja, vivamente, e por todos os meios, tentará, que se mantenham em normalidade as nossas relações com a República do Zaire, tendo em conta o interesse de ambos os países no diálogo construtivo e na cooperação com vista, nomeadamente, à solução pacífica do problema da independência de Angola.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

ZEPA — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1974

2.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

A actividade da vossa firma neste exercício de 1974 sofreu uma diminuição, em resultado da crise do sector do turismo, cifrando-se o volume de vendas em cerca de menos 25 por cento do que no ano anterior.

Apesar desta diminuição conseguimos ainda obter um resultado positivo de Esc: 163 308$49, o qual se deve à política de administração seguida e que, essencialmente, se traduziu por:

— Compressão de despesas fixas, que se traduziram em cerca de 570 contos em relação a 1973;
— Aumentos de remunerações ao pessoal, os quais, embora agravando os custos, foram compensados por aquela compressão;
— Diminuição substancial dos nossos débitos a instituições bancárias, o que traduziu numa redução de mais de 1000 contos nesses débitos e poupança de encargos financeiros de cerca de 153 contos.

Propomos a V. Ex.as que ao resultado líquido do exercício seja dada a seguinte aplicação:

— Para o Fundo de Reserva Legal 5 por cento ou sejam Esc: 8 165$50;
— Que o remanescente, Esc: 155 142$99, transite em saldo da conta de Ganhos e Perdas, como medida preventiva no respeitante à recessão que se verifica no nosso ramo de actividade.

Ao findarmos este Relatório desejamos expressar o nosso agradecimento aos habituais Clientes; à Banca nacional pelo apoio que nos concedeu; ao Conselho Fiscal pela cooperação no desempenho da sua missão; a todo o pessoal pela colaboração prestada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O Conselho de Administração
Eng.º Pedro Maurício Corrêa Henriques (Presidente)
Gastão Porto de Almeida Santos Júnior
Dr. Manuel António Maurício Corrêa Henriques

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
Caixa	29.277$20		
Bancos	380.857$87	410.135$07	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes	2.410.223$90		
Fornecedores	19.690$70		
Efeitos a receber	240.999$50		
Devedores diversos	3.268.887$33		
	5.939.801$43		
Provisão para créditos de cobrança duvidosa		341.220$00	5.598.581$43
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Despesas com aumento capital		81.675$00	
Amortização anterior		13.673$50	
		68.001$50	
Amortização do exercício		27.225$00	40.776$50
IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS			
Móveis e utensílios	341.290$80		
Amortização anterior	69.204$90		
	272.085$90		
Amortização do exercício	33.853$10	238.232$80	
Instalações	70.148$00		
Amortização anterior	11.440$30		
	58.707$70		
Amortização do exercício	7.014$80	51.692$90	
Viaturas	47.605$80		
Amortização anterior	9.521$20		
	38.084$60		
Amortização do exercício	9.521$20	28.563$40	
Participações de capital		439.000$00	757.489$10
			6.806.982$10

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO			
Clientes	112.726$80		
Fornecedores	1.396.365$85		
Efeitos a pagar	1.530.000$00		
Credores diversos	605.597$95	3.644.690$60	
DÉBITOS A MEDIO E A LONGO PRAZO			
Emprestimos bancários		500.000$00	
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	2.000.000$00		
Reserva legal	78.279$79		
Reserva extraordinária	60.000$00	2.138.279$79	
LUCROS E PERDAS			
Lucro do exercício anterior	360.703$22		
Lucro do exercício	163.308$49	524.011$71	
			6.806.982$10

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

DÉBITO			CRÉDITO	
Compras — Custos directos			**Vendas**	
Compras efectuadas		24 718 305$35	Vendas e Comissões Recebidas	27 692 574$48
Gastos com pessoal			**Proveitos Acessórios**	
Ordenados Corpos Gerentes	138 000$00		Outros Proveitos	33 710$20
Ordenados e Remunerações Complementares	1 461 539$30		**Proveitos Financeiros**	
Encargos sobre Remunerações	269 791$30		Juros	905$80
Encargos de Segurança Social	21 081$30	1 890 411$90		
Impostos e Taxas				
Valores Selados	24 463$10			
Taxas e Licenças	865$00	25 328$10		
Serviços e Fornecimentos				
Rendas	36 000$00			
Gastos de Conservação e Reparação	15 476$70			
Água, Electricidade e Gás	11 015$00			
Comunicações, Transportes e Estadias	225 080$50			
Prémios de Seguros	3 950$90			
Remunerações de Intermediários	64 480$00			
Publicidade e Propaganda	17 910$00			
Outros Serviços e Fornecimentos de Terceiros	62 060$60	435 973$70		
Gastos Financeiros				
Juros	220 747$99			
Diferenças de Câmbio	373$95	221 121$94		
Outros Gastos de Gestão				
Gastos de Representação	1 010$00			
Contencioso, Notariado e Registo	355$00			
Quotizações e Donativos	14 379$90			
Jornais e Outras Publicações	51 957$00	67 701$90		
Dotações para Amortizações				
De Imobilizações Incorpóreas	27 225$00			
De Imobilizações Corpóreas	50 389$10	77 614$10		
Impostos sobre Lucros				
Contribuição Industrial	92 631$00			
Imposto de Comércio e Indústria	34 794$00	127 425$00		
Resultado do Exercício		163 308$49		
		27 727 190$48		27 727 190$48

O Técnico de Contas
José Luís Colaço

O Conselho de Administração
Eng.º Pedro Maurício Correia Henriques — Presidente
Gastão Porto de Almeida Junior
Dr. Manuel António Maurício Correia Henriques

	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço — Unitário	Valor de Balanço — Total	Valor Total de Aquisição
Agência de Viagens ZÉPA-ANGOLA S. A. R. L.	349	1 000$00	1 000$00		1 000$00	349 000$00	349 000$00
Sociedade de Agências de Viagem ÊXITO, S. A. R. L.	85	1 000$00	1 000$00		1 000$00	85 000$00	85 000$00
VITURGAL — Clubalgarve de Viagens, S. A. R. L.	5	1 000$00	1 000$00		1 000$00	5 000$00	5 000$00
						439 000$00	439 000$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Na minha qualidade de fiscal único, durante o exercício de 1974 examinei com regularidade os livros, registos e documentos da firma, os processos contabilísticos adoptados, tendo efectuado conferências das extensões de Caixa e Depósitos Bancários.

Foi-me presente o balanço, a conta de lucros e perdas e o relatório do Conselho de Administração, sobre os quais efectuei as necessárias e legais verificações, podendo concluir que:

— os critérios valorimétricos adoptados e os critérios de atribuição e imputação de custos estão de acordo com as normas legais em vigor e com os procedimentos contabilísticos correntes.
— o balanço e a conta de lucros e perdas reflectem com exactidão os valores patrimoniais e os resultados do exercício a que se referem.

O Conselho de Administração sempre facultou todas as informações e provas que lhe foram solicitadas.

Assim, sou do parecer que:

1) Sejam aprovados o balanço, a conta de lucros e perdas e o relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1974, bem como a proposta de aplicação do resultado.
2) Que seja aprovado um voto de louvor à Administração pela forma criteriosa e eficiente com que desempenhou as suas funções.
3) Que seja aprovado um voto de louvor a todo o pessoal pelo seu contributo para o bom andamento dos trabalhos da firma e eficiência nas suas funções.

Lisboa, 6 de Março de 1975

O Fiscal Único
Justino dos Santos Romão
(técnico de contas)

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

ALTERAÇÃO DE TARIFAS CTT/TLP

Pela Portaria 330/75 de 28 de Maio de 1975, foram alteradas as taxas de serviço CTT/TLP, que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Junho. Indicam-se algumas das taxas alteradas:

TARIFA — CORREIO

Cartas:	
Até 20 g:	
Formato normalizado	2$00
Formato não normalizado	3$00
De mais de 20 g até 50 g	4$00
De mais de 50 g até 100 g	6$00
De mais de 100 g até 250 g	12$00
De mais de 250 g até 500 g	23$00
De mais de 500 g até 1000 g	40$00
De mais de 1000 g até 2000 g	65$00
Bilhetes-postais	1$50
Impressos:	
Até 20 g:	
Formato normalizado	1$00
Formato não normalizado	1$50
De mais de 20 g até 50 g	2$00
De mais de 50 g até 100 g	2$50
De mais de 100 g até 250 g	4$00
De mais de 250 g até 500 g	7$50
De mais de 500 g até 1000 g	12$00
De mais de 1000 g até 2000 g	17$00
Jornais e publicações periódicas, expedidos directamente pelos respectivos directores ou entidades proprietárias ou por seus legítimos representantes, em regime de avença:	
Por exemplar:	
Até 20 g:	
Formato normalizado	$30
Formato não normalizado	$40
De mais de 20 g até 50 g	$50
De mais de 50 g até 100 g	$70
De mais de 100 g até 250 g	1$00
De mais de 250 g até 500 g	2$00
De mais de 500 g até 1000 g	3$00
De mais de 1000 g até 2000 g	4$50
Pacotes postais:	
Até 100 g	2$50
De mais de 100 g até 250 g	4$00
De mais de 250 g até 500 g	7$50
De mais de 500 g até 1000 g	12$00
Taxa especial de entrega, no domicílio, além de 500 g (a cobrar do remetente)	5$00
Taxa especial de entrega, no domicílio, dos pacotes postais recebidos dos territórios ultramarinos:	
Por cada, além de 500 g	5$00
Prémio de registo	6$00
Encomendas Postais	
(Vias terrestre e marítima)	
Serviço Nacional	
Zona Interna	
Até 1 kg	10$00
De mais de 1 kg até 3 kg	15$00
De mais de 3 kg até 5 kg	25$00
De mais de 5 kg até 10 kg	50$00
Zona Continente-Açores-Madeira (CAM)	
Até 1 kg	20$00
De mais de 1 kg até 3 kg	35$00
De mais de 3 kg até 5 kg	50$00
De mais de 5 kg até 10 kg	90$00

TARIFA — TELÉGRAFO

Telegramas ordinários:	
Taxa fixa, por telegrama	8$00
Taxa proporcional, por palavra	$70
Telegramas urgentes — URGENTE	
Taxa fixa, por telegrama	16$00
Taxa proporcional, por palavra	1$40

TARIFA — TELEFONE

Posto principal (linha de rede):	Taxas de Instalação	Taxas de assinatura mensal
Nos grupos de redes de Lisboa e Porto	1500$00	100$00

Conversações Locais e Serviços Especiais	De postos de assinante
Conversação local	1$50

Conversações Regionais

Nos grupos de rede de Lisboa e Porto:
— Por período de 3 minutos

1.º escalão	
Grande tráfego	1$50
Pequeno tráfego	1$50
2.º escalão	
Grande tráfego	4$50
Pequeno tráfego	3$00
3.º escalão	
Grande tráfego	6$00
Pequeno tráfego	4$50

O Novo Tarifário Geral poderá ser consultado em qualquer estação de ambas as duas empresas a partir do próximo dia **1 de Junho.**

Estrangeiro

UNIVERSIDADES ESPANHOLAS: ACENTUA-SE A TENSÃO

. MADRID, 29 _ (Pelo correspondente da ANI, Manuel Lopes) Acentuou-se a tensão na vida universitária espanhola. Em Madrid, a polícia entrou em algumas faculdades para retirar cartazes considerados subversivos.

Entretanto, segundo anunciaram os jornais da tarde de ontem, efectuaram-se, na Complutense de Madrid, cerca de 12 prisões de catedráticos, professores e alunos, que, segundo parece, se encontravam reunidos em discussão de problemas universitários.

Trata-se de algumas personalidades muito conhecidas nesta capital, entre elas um assistente de sociologia, Aranguren, filho do ex-catedrático Jose Luis Aranguren.

Também foi preso um sobrinho do reitor da Universidade e a filha do decano da Faculdade de Física.

Em Sevilha, 26 estudantes delegados de curso da Faculdade de Filosofia e Letras permaneceram o dia encerrados, em greve de fome, na sala de reuniões desde a manhã, até que, por volta da meia-noite foram desalojados pelas forças públicas.

O motivo desta atitude deveu-se ao facto de ter sido aprovada a representação de alunos na composição dos Conselhos de Departamentos.

Os outros alunos manifestaram-se durante o dia pelos corredores da faculdade.

Por sua vez, os professores contratados efectuaram uma reunião e deram a aprovação geral política a todos os alunos.

Os professores contratados, que há tempo protestam por causa da sua precária situação económica e profissional, pedindo a sua solução, sem que tenham obtido qualquer resposta positiva do Governo, estão ameaçando praticamente em todo o país greve aos exames e aulas e agora ameaçam dar aprovação geral aos alunos, o que está a pôr sérios problemas à vida universitária.

Os professores contratados de Valladolid, cuja Universidade foi fechada há meses e onde só agora foram autorizadas aulas práticas para os exames, também se declararam em greve por considerarem que as aulas teóricas, também são necessárias.

Em Santiago de Compostela foram multados seis universitários acusados de propaganda ilegal.

APELO INTERNACIONAL

BRUXELAS, 29 _ (ANI) _ Três organizações sindicais internacionais apelaram ontem para que seja poupada a vida de um trabalhador espanhol sentenciado à morte sob acusação de ter morto um guarda civil.

As três organizações afirmam ainda que José António Garmendia Artola tinha uma bala na cabeça na ocasião em que se diz que teria confessado o assassínio. Ninguém presenciou este acontecimento afirmou o comunicado.

Artola foi condenado à morte por um tribunal militar.

Os organismos sindicais referidos são a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, que agrupa sindicatos socialistas de todo o Mundo, a Confederação Mundial do Trabalho, que engloba sindicatos cristãos e a Confederação Sindical Europeia, de que fazem partes sindicatos cristãos, socialistas e mesmo comunistas de Itália.

As três organizações pedem às autoridades espanholas um julgamento autêntico, «para que seja apurada a verdade dos factos, como é prática em todos os países que respeitam a democracia e os direitos básicos dos seus cidadãos».

GENERAL REPREENDIDO

BONA, 29 _ (ANI) _ O ministro da Defesa da Alemanha Federal, George Leber, repreendeu ontem verbalmente, o general Horst Hildebrant, chefe do Estado-Maior do Exército do país, por ter assistido em Madrid, no passado fim-de-semana, a uma parada comemorativa do trigésimo sexto aniversário da vitória de Franco na guerra civil, sem consultar previamente Leber.

Hildebrandt foi chamado ontem à tarde ao gabinete de Leber, para ouvir o ministro da Defesa manifestar pessoalmente a sua desaprovação por ter assistido à parada.

«Se Hildebrandt tivesse dado a conhecer ao ministro da Defesa o convite para participar na parada, este não teria aprovado e ele não teria assistido» afirmou um porta-voz oficial.

O informador do Ministério da Defesa acrescentou que a desaprovação da acção de Hildebrandt se relacionava com «os acontecimentos em Espanha nos últimos 50 anos», bem como com «questões dos interesses nacionais da Alemanha Federal».

Leonid Brejnev de novo doente

TOQUIO, 29 (R.) O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine informou um visitante japonês que o chefe do Partido Comunista Sovietico, Leonid Brejnev, se encontrava de novo doente anunciou hoje a emissora oficial japonesa NHK.

Numa reunião que teve lugar ontem em Moscovo, Kossyguine disse a Daisaku Ikeda, presidente da organizacao budista japonesa Soka Gakkai, que Brejnev estava de novo doente depois de se ter restabelecido em Fevereiro, segundo uma notícia do correspondente da NHK na capital soviética.

Círculos diplomáticos ocidentais em Moscovo disseram a semana passada que funcionários russos tinham dado a entender que Brejnev, que conta 68 anos, estava a ser submetido a ligeiro tratamento médico e que podia estar ausente do Kremlin pelo menos até ao próximo mês.

O chefe do Partido Comunista Soviético foi visto em público pela última vez no passado dia 9 quando este ve presente numa recepção assinalando o trigésimo aniversário da derrota da Alemanha nazi.

Eventual embargo petrolífero contra a África do Sul

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 29 (R.) _ A vulnerabilidade da África do Sul a um embargo de petróleo será hoje possivelmente apreciada quando delegados africanos estudarem propostas de acção coerciva pelo Conselho de Segurança para acabar com o controlo de Pretória sobre Namíbia (Sudoeste Africano).

O Conselho deverá iniciar amanhã um debate sobre a situação naquele território, rico em minérios, que a África do Sul se tem recusado a entregar à gestão das Nações Unidas, desafiando, assim, uma resolução aprovada por unanimidade, em Dezembro último.

Um embargo à venda de petróleo e de produtos seus derivados à República sul-africana é uma das propostas apresentadas por um grupo de Estados africanos, encarregado pela Organização da Unidade Africana (O.U.A.) de redigir uma resolução para o Conselho. Esse grupo de oito países deverá reunir-se hoje novamente em sessão.

As duas versões de uma possível resolução foram distribuídas ontem, embora não oficialmente.

Uma delas daria aos sul-africanos nova pausa para respirarem até 30 de Setembro, data em que teriam de cumprir a solicitação do Conselho. A segunda convidaria o Conselho a determinar que «a ocupação ilegal de Namíbia pela África do Sul constitui uma ameaça à paz e segurança internacional» e a invocar as cláusulas obrigatórias do capítulo VII da Carta da O.N.U.

A sugerida minuta convidaria o Conselho a pedir a todos os Estados para deixarem de fornecer armas, equipamento e material militar à África do Sul e cortarem todas as relações económicas com a República, «incluindo a imposição de um embargo de petróleo e de produtos seus derivados».

A África do Sul, obtém a maior parte do petróleo de que necessita de carvão doméstico da Pérsia.

Ambas as resoluções sugeridas fariam com que o Conselho condenasse a «ocupação ilegal» pela África do Sul do território de Namíbia e declarasse o reconhecimento formal da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SAPO), que tem sido denunciada por Pretória.

Caleidoscópio

COMBATE À RECESSÃO

. .PARIS, 29 _ (R.) _ Ministros dos principais países industrializados do Ocidente reunem-se hoje em conferência em Paris, a fim de procurar formas de combater a inflação e de regularizar a economia do Ocidente que depara com a pior recessão geral registada há 30 anos.

. .Os ministros, concluindo a sessão anual ministerial de dois dias da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D.E), discutirão a maneira como evitar altas e declínios alternados na economia.

. .Economistas prevêem que a recessão no Ocidente terminará provavelmente no fim do ano e que as economias começarão, então, a refazer-se.

PRISÕES NO URUGUAI

. .MONTEVIDEU, 29 _ (F. P.) _ As forças de segurança do Uruguai anunciaram terem prendido em Marco passado 14 guerrilheiros de tendência trotskista, membros do Partido Socialista dos Trabalhadores, dois «tupamaros» que recebiam fundos provenientes da Argentina.

. .Segundo as autoridades, os trotskistas projectavam destruir as instituições nacionais e os dois «tupamaros» tentavam lançar de novo o seu movimento no Uruguai.

TABACO RADIOACTIVO

. .WASHINGTON, 29 (F. P.) _ Um relatório publicado por um grupo de investigadores da Universidade Harvard no «Science Magazine» revela que a radioactividade natural contida no tabaco seria a origem dos cancros dos pulmões que acometem muitos fumadores.

. .Este novo estudo mostra que o polónio, substância do tabaco que emite radiações alfa, provoca cancros dos pulmões nos hamsters, quando é introduzido na sua traqueia.

MORTE NA ESCOLA

. .BRAMPTON (Canadá), 29 _ (ANI) Um jovem armado com duas espingardas entrou ontem numa universidade de Brampton, abrindo fogo contra estudantes e professores que se encontravam em aulas.

. .A Polícia informou que há a lamentar a morte de duas pessoas e 13 feridos antes do assassino se ter suicidado.

. .As vítimas são uma professora e um aluno.

. .O atirador foi identificado como Mike Slobodian, de 22 anos, antigo aluno daquele estabelecimento.

TIROTEIO NO LÍBANO

. .BEIRUTE, 28 _ (F. P.) _ Rebentou num sector dos arredores a nordeste de Beirute um intenso tiroteio de morteiros e roquetes, seguido de rajadas de armas automáticas.

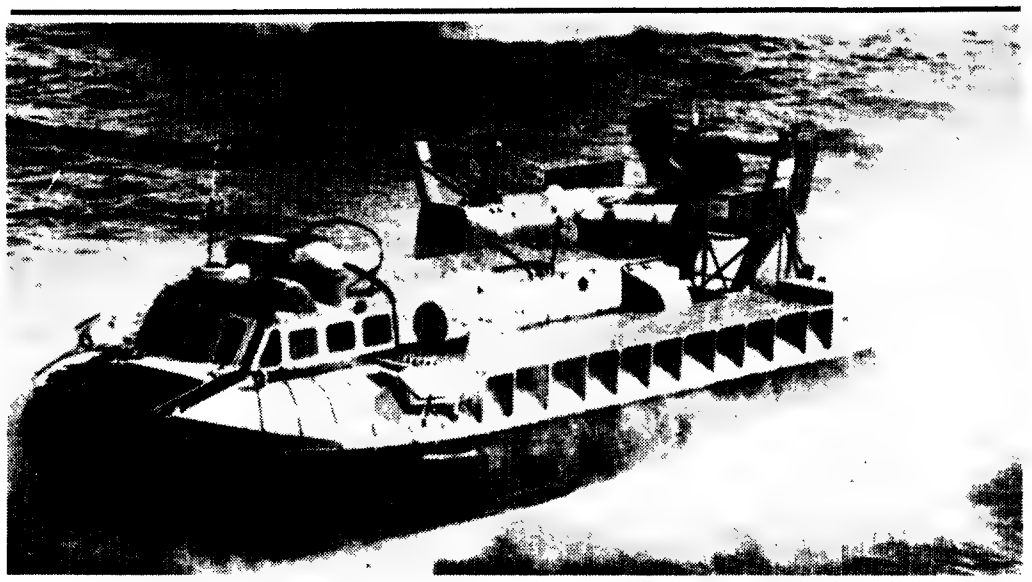
. .Por ora, é impossível conhecer as razões deste tiroteio e saber se houve vítimas.

HUSAK ELEITO PRESIDENTE DA CHECOSLOVÁQUIA

. PRAGA, 29 _ (R.) _ O secretário do Partido Comunista Checoslovaco, Gustav Husak, será hoje eleito presidente da Checoslováquia pela Assembleia Federal, que se reúne em sessão no Castelo de Hradcany, em Praga.

Husak manterá, porém, as funções de secretário-geral do Partido, ocupando, assim, os cargos supremos tanto do Estado como do Governo, como o fez o dirigente estalinista Antonin Novotny, de 1957 a 1968, no entanto, a actual chefia tem tido o cuidado de resolver o problema da presidência, criada pela doença grave e prolongada de Ludvik Svoboda, o antigo chefe de Estado, de acordo completo com a constituição do país. Tornou também claro que a actual situação não seria considerada como excepcional.

Entretanto, Praga prepara-se para a elição hasteando bandeiras nacionais em todos os edifícios públicos. Convites foram endereçados ao corpo diplomático e aos representantes dos órgãos de Informação para assistirem à eleição, que será transmitida em directo pela Televisão.



A Marinha de Guerra britânica actualiza-se com a entrada ao serviço de Hovercrafts. No entanto, longe vão os tempos em que o Reino Unido, com os seus maciços couraçados, dominava os mares.

24 horas no Mundo

. «Trago a verdade sobre Portugal» _ declarou o Primeiro-Ministro português, general Vasco Gonçalves, à sua chegada a Bruxelas, onde vai participar na cimeira da N.A.T.O. O «caso português» e a eventual integração da Espanha na Aliança Atlântica eram dois temas escaldantes da agenda. Contudo, a pressão de vários países europeus parece ter afastado essas questões do debate. A ida de Vasco Gonçalves à capital belga proporcionar-lhe-á ocasião para vários encontros bilaterais ao mais alto nível: com o presidente dos E.U.A. Gerald Ford, com os chefes de Estado francês e luxemburguês e com os primeiros-ministros belga, inglês e alemão ocidental. Como se sabe, a presença de ministros comunistas no Governo português tem sido pretexto para uma vasta campanha orquestrada no Ocidente, com cumplicidades internas, contra a nossa democracia. Segundo o «international Herald Tribune», o presidente dos E.U.A. terá dito a cinco jornalistas europeus que não se compreende como é que uma aliança formada para combater o Comunismo pode manter no seu seio um país onde os comunistas estejam no Poder». Salvo o devido respeito por Sua Excelência, quando a Aliança foi formada, vivia-se num clima que tornava impensável qualquer troca de visitas oficiais e de acordos de cooperação entre os E.U.A. e a U.R.S.S. A «guerra fria» estava no auge e o problema alemão mantinha a Europa à beira do abismo. Com o andar dos tempos, o desanuviamento sucedeu-se à «guerra fria» e vive-se hoje uma realidade histórica que leva a tentativas oficiais de desmantelamento dos dois pactos: o do Atlântico Norte e o de Varsóvia. O que seria inconcebível há 26 anos é hoje moeda corrente. Por isso, convém que Suas Excelências, os diversos interlocutores do Primeiro-Ministro português, se disponham a ouvir a verdade sobre Portugal e que a interpretem com o espírito de 1975. Sob pena de se fazer regressar a Europa ao clima de 1946, tornando inúteis todos os esforços que, de então para cá, se têm desenvolvido a favor da paz e da cooperação entre os povos.

A. N.

■ Comunistas e socialistas franceses retomam o diálogo interrompido desde Maio do ano passado, tendente a firmar um pacto quanto a eventual participação comum no Governo.

■ Mais de 250 mil pessoas estão em risco de morrer de fome no Haiti, devido à seca prolongada que flagela o país.

■ Partidos espanhóis da Oposição pediram ao presidente dos E.U.A. que não renove o acordo sobre as bases norte-americanas em Espanha.

■ O presidente libanês encarregou o antigo primeiro-ministro Rahid Karami de formar novo Governo.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

DA VENDA DO SEXO E DO RESTO...

A LOJA DO SEXO
Título original: «Sex-shop»
Realização: Claude Berri, 1974 (França)
Fotografia: (Eastmancolor): Pierre Lhomme;
Música: Serge Gainsbourg;
Intépretes: Juliet Berto, Claude Berri, Nathalie Delon, Jean-Pierre Marielle, Beatrice Romand, Jacques Martin, etc.
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Mundial.

1. Sobre Claude Berri actor francês, Berri passa à realização através de algumas curtas metragens, entre as quais **Le Poulet** (1962). Segue-se-lhe o seu filme mais importante, que surgiria como a revelação de um verdadeiro «auton»: **O Velho e a Criança.** Sem nunca mais atingir a qualidade, o rigor formal e a ternura de olhar dessa sua longa metragem de estreia, Berri prossegue uma carreira com filmes normalmente interessantes: **O Casamento** (Mazel Tov), depois **Le Pistonné** e **Le Cinema de Papa,** finalmente **Sex Shop.**

2. **Sex Shop** não é um filme particularmente importante, resulta até algo moralista, se não mesmo puritano, mas, dentro do género em que se inscreve e, tendo em vista a sua despretensiosidade, acabará por ser uma obra relativamente agradável de seguir, com alguns momentos de humor logrado, desenvolvendo uma situação divertida nalgumas das suas peripécias. O assunto é fácil de resumir, no essencial: um dono de uma livraria atravessa um mau momento económico, dado que cada vez se vendem menos determinados alfarrábios em que era especializado. Sob a proposta de um amigo, transfere-se de ramo e abre uma loja de artigos de sexo, vulgo **sex shop.** A afluência é grande, o negócio prospera, mas o dono da loja deixa-se contaminar pelos produtos que vende, procurando experimentar as receitas que lhe passam pelas mãos, as «posições» que os manuais preceituam, indo cada vez mais longe na exploração do erotismo. Tenta aventuras extraconjugais, procura depois aliciar a mulher para as suas experiências, mas tudo acaba no reconhecimento tácito de queo amor a dois é, naquele caso, o que melhores resultados dá.

Não se trata, todavia, do elogio de felicidade e de monotonia matrimonial, dado que um outro casal prossegue paralelamente um outro tipo de existência que Claude Berri nunca condena. Dado até que o referido casal é constituído por Nathalie Delon e um notável Jean-Pierre Marielle só muito dificilmente o espectador se não deixará sugestionar pelo libertinismo desta dupla insaciável.

A lamentar por um lado a banalidade da **mise en scène** de Claude Berri, sem qualquer tipo de invenção. Por outro lado uma certa especulaçãozinha com o tema tratado. Ou seja, a comédia lucraria muito com uma outra contenção, um outro rigor, uma recusa mais franca em alinhar com um certo tipo de cenas de «divulgação sexual», a roçar a vulgaridade. Mesmo assim, todavia, **A Loja do Sexo** é uma hipótese a considerar, depois de tudo visto, o que de essencial há para ver no panorama cinematográfico de Lisboa

RITUAL DE GUERRA
Título original: «Teh Beguiled
Realização: Donal Siegel, 1971 (E.U.A.)
Argumento: Jhon B. Sherry;
Intépretes: Clint Eastwood, Geraldine Page, Elisabeth Hartman, Jo Ann Harris, etc.
Distribuição: Sonoro Filme.

Unicamente meia dúzia de linhas para referir a passagem relâmpago pela tela do Alvalade de um filme notável de Donald Siegel, obra de uma rara violência interiorizada, que fora proibida pela antiga censura e que surgiu, e desapareceu, tão rapidamente nas nossas telas que, ao que supomos, nenhum crítico a ela se referiu. Trata-se de **Ritual de Guerra,** cuja acção decorre num «colégio de meninas», isolado, no Sul dos E.U.A., durante a Guerra Civil. Pois a esse colégio, onde só vivem mulheres e raparigas, vai acostar um soldado nortista, muito ferido. A primeira ideia é entregá-lo, a segunda, retê-lo, finalmente a derradeira, eliminá-lo. Tudo isto no meio das mais violentas paixões, sem que, todavia, quase exista uma cena de violência exterior. Tudo se passa no interior dos corpos povoados de desejos, de hipocrisias, de terror, de crueldade. De uma pureza que aprende lentamente a perversidade. De frustrações.

Um filme invulgar que gostaríamos de ver de novo em exibição, e para o qual nos cumpre chamar a atenção do leitor. Quando o vir anunciado por aí, não o perca.

QUATRO TÍTULOS A EVITAR

Para arquivo, aqui se referem mais quatro títulos de inutilidade postas a circular em **écrans** de Lisboa: um filmezinho de um ídolo de canções, hoje no declínio da carreira: **O Sonho de uma Estrela,** de David Askey, com Cliff Richard, **Casamento Perfeito,** uma película alemã, em episódios, pretensamente didáctica e puramente especulativa. O autor F. J. Gottlieb; Mark Forest num **peplum** italiano, sem nenhuma originalidade: **Hércules contra os bárbaros;** finalmente **Decameron proibido,** de António Margueriti, uma continuação oportunista do êxito do **Decameron,** de Pier Paolo Pasolini. Para que se calcule o que foi a febre **Decameron** em Itália, basta dizer que depois de Pasoline rodar o seu **Decameron,** surgiram seis ou sete outros «decamerons», a tentar jogar no mesmo tema. O talento foi, todavia, coisa inexistente, nestas cópias desinspiradas de falsificadores baratos.

A NÃO PERDER

Olhando para o panorama que Lisboa nos apresenta, alguns títulos ressaltam com uma importância maior, a justificar uma ida ao cinema:
A Coragem do Povo, de Jorge Sangines (Bolívia), no Universal;
Artigo 22, de Mike Nichols (E. U. A.), no Apolo;
Woodstock, de Michael Widheigh (E. U. A.), no Caleidoscópio;
Joe Hill, de Bo Widerberg (E.U.A.-Suécia), no Cinebolso;
Serpico, de Sidney Lumet (E.U.A.), no Berna;
Fritz, o Gato, de Ralph Bakschi (E.U.A.), no Londres;
Amar não Mata, de Vilgot Sjoman (Suécia), no Estúdio 444;
São ainda obras interessantes: Alta Tensão em Nova Iorque, de Joseph Sargent (E.U.A.), no S. Jorge;
Sopro no Coração, de Louis Malle (França), no Satélite.

Não esquecer ainda a realização de uma **Semana de Clássicos do Cinema Soviético,** no Teatro da Trindade e um **Festival Greta Garbo,** no Apolo 70.

Orson Welles e Alan Arkin, em «Artigo 22», um dos filmes a ver esta semana

COLISEU

ESTREIA HOJE EM MATINÉE ÀS 16 HORAS

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

UM FILME DE SEXO E VIOLÊNCIA

COWBOY VIRGEM

com:

JOHN ARMOND — BRETT ZELLER
LIZ RENAY

UM «COWBOY» QUE DUAS MULHERES TRANSFORMARAM NUM TARADO SEXUAL E PERIGOSO ASSASSINO!

EASTMANCOLOR — INTERDITO A M/ 18 ANOS

COLÉGIO
SÁ DE MIRANDA

- JARDIM DE INFÂNCIA (3 a 5 anos)
- ENSINO PRIMÁRIO

INSCRIÇÕES PARA 75/76
Rua Alexandre Braga, 17 — Telef. 45310

MÁRIO PEDROSO

MAPLES

Arranjam-se e Transfor[illegible]

FÁBRICA — PEDERNAIS — [illegible]

TEL.: 91 17 9[illegible]

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra
Cacém
Rossio

Sector Comercial da Região Norte
Porto (São Bento)

Sector Comercial da Região Sul
Barreiro

Sector Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
Lisboa-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».

Dois novos bailados no Rivoli do Porto

No próximo dia 4 de Junho vão ser apresentados no Teatro Rivoli, às 21 e 15, dois nocos bailados pelo Grupo de Bailado do Porto.

O primeiro bailado intitula-se «Footloose» e é um trabalho coreográfico de Patrick Hurde, sobre música de Shostakovich. O segundo «suite italiana», tem coreografia de Pirmin Trecu que utilizou trechos musicais de Helsted, Paulli e Harold. Completa o programa o bailado «Amanhecer» com música de Benjamim Britten.

Desde a sua apresentação pública em Novembro de 74, na temporada do teatro António Pedro, o Grupo de Bailado do Porto já realizou mais de vinte espectáculos, num esforço, bem evidente de divulgar a aprofundar o conhecimento do bailado entre as massas trabalhadoras e estudantis.

"Z" proibido no Brasil

. A censura federal proibiu a exibição em todo o Brasil de três filmes, por considerar que o seu conteúdo atenta contra as normas de censura vigentes, em matéria de segurança e decoro público.

Trata-se das películas «Z», de Costa Gravas, «Kuan, o Matador Chinês» e «Procura-se um supermacho».

Manifestação contra o mau cinema

. Amanhã às 17 horas, a revista «Cinex» organizará uma manifestação de protesto contra «o mau cinema e a minoria de monopolistas e reaccionários». O local de concentração é a Praça Marquês de Pombal.

Concerto no Seixal

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Seixal, na sequência do seu programa de dinamização cultural, leva a efeito amanhã dia 30, pelas 21 e 30, um concerto musical pela Banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, no Centro Paroquial de Fernão Ferro.

A entrada é livre.

Aniversário do G.E.F.A.C.

O Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (G.E.F.A.C.) comemora, nos próximos dias 14 e 15 de Junho, o 9.º aniversário da sua fundação. O programa das comemorações tem início às 14,30 do dia 14, na sede do Organismo.

Convidam-se todos os antigos sócios e amigos do G.E.F.A.C. a confirmar a sua presença o mais rapidamente possível.

Televisão

"O M.F.A. ATACADO NA R.G.T. DA TELEVISÃO

. Sobre a notícia publicada anteontem no nosso jornal com o título em epígrafe, recebemos do Ministério da Comunicação Social, o seguinte comunicado:

. «A propósito de uma notícia publicada num vespertino sobre uma reunião de trabalhadores da R.T.P. e cujo conteúdo «por menos correcto» poderá induzir em erro o leitor, a equipa militar da Radiotelevisão achou conveniente esclarecer os seguintes pontos:

. 1) Foi definido no início da reunião que esta teria por finalidade a busca de soluções que melhor servissem os trabalhadores com vista à obtenção de um ambiente de trabalho que conduza a um maior rendimento da empresa, para cabal cumprimento da missão que lhe é devida;

. 2) É de lamentar tudo quanto concorra para a divisão dos trabalhadores, designadamente através de lutas partidárias, e não pode admitir-se, de forma alguma, que se pretenda envolver em tais lutas a equipa militar que deve ser, e é, nesta empresa, o garante da isenção na condução do actual processo revolucionário;

. 3) O abandono da sala onde se efectuava a R.G.T. por parte da equipa militar, foi motivado por uma pergunta capciosa que directamente lhe foi formulada e cuja resposta obrigaria a uma tomada de posição com implicações partidárias;

. 4) Na citada pergunta, como de outras intervenções, considera a equipa militar que não houve ataques ao M.F.A., pelo que carecem de fundamento quaisquer afirmações em contrário.

N. da R.) Sobre o comunicado atrás inserido e por razões óbvias, desejamos adiantar o seguinte: as dificuldades de acesso a uma informação de base, partindo do interior do próprio acontecimento, acaba sempre por forjar mal-entendidos. Impedidos de entrar na sala do Maria Matos mandava-nos o brio profissional que aguardássemos uma oportunidade para concretizarmos o nosso trabalho. Foi quando esperávamos que a Mesa da R.G.T. da televisão nos fornecesse as conclusões, que se deram os acontecimentos que relatámos no local. Mau seria o repórter que ficasse indiferente e, pior, calado, à vista de tais acontecimentos. No entanto, cremos ter sido honestos na feitura da nota jornalística: não só nos abstivemos de qualquer comentário ou afirmação de índole pessoal, como somente reproduzimos as palavras das pessoas que abandonaram a sala, salvaguardando, sempre a imparcialidade do jornal em que trabalhamos, mesmo quando tivemos de relatar, aliás em termos breves e simples, a manifestação a que assistimos.

Estamos conscientes do grave momento que o País atravessa e por isso nos determinamos numa linha de conduta ausente de quaisquer propósitos divisionistas ou de incidência em assuntos tão delicados como o caso da R.T.P.. Todavia, o acontecimento deu-se e nós achámos por bem relatá-lo, visto que é para informar os leitores que os jornais existem. Achamos estranho que tenha havido uma deturpação global do que aconteceu no interior do teatro pela boca de quase duas centenas de trabalhadores daquela empresa, pois todos foram unânimes em afirmar o que escrevemos.

Compreendemos a delicada situação da equipa militar e entendemos da melhor maneira a difusão do anterior comunicado. Não houve, da nossa parte, a mínima intenção de envolver o M.F.A. ou os seus representantes, em quezílias de nenhuma espécie. Houve, sim, e apenas, o desejo de informar o mais correctamente possível acerca do referido incidente, que existiu, embora admitamos que a sua interpretação por terceiros (a que nos vimos forçados a recorrer exactamente por nos ter sido vedado o acesso à reunião) pudesse conter alguma falha.

E já agora, acerca de **falhas**, gostaríamos de acrescentar algo que nada tem a ver, nem com o comunicado do M.C.S., nem com a equipa militar da R.T.P.: embora não nos interesse iludir o assunto com sistemas de excepção, não deixaremos de dizer que, concorde-se ou não se concorde, a R.T.P. pode considerar-se um caso excepcional na estrutura da nossa Informação. Exactamente porque se trata de uma «janela aberta» para a atenção de três milhões de portugueses, não entendemos como uma reunião do âmbito daquela que deu aso a estes comentários, tivesse de ser feita à porta fechada. Sem essa **precaução** (que sublinhamos por nos parecer equívoca) decerto que os mal-entendidos de que nos queixamos não teriam surgido.

Josué da Silva

EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS

Por diploma emanado da Direcção-Geral do Ensino Secundário foram criadas, mais 102 escolas secundárias embora a maior parte delas já funcionasse.

Esta medida baseia-se na necessidade da correcção das assimetrias da rede escolar e na reconversão global do sistema educativo que irá exigir, no entanto, a elaboração e discussão dos estudos que hão-de fundamentar, o empenhamento e a participação de todos os cidadãos responsáveis.

Por outro lado, as escolas secundárias que já aglutinam em si os actuais ensinos liceais e técnico profissional, poderão igualmente ministrar outros cursos ou promover actividades de educação permanente.

Simultaneamente, unificam-se, sempre que possível, os programas das disciplinas comuns daqueles ensinos, caminhando-se consequentemente para a unificação de todo o ensino secundário com a criação de quadros a que poderá indistintamente concorrer o pessoal dos ensinos liceais e técnicos secundários.

É delegada ainda competência às escolas secundárias de ministrar outros cursos não incluídos no esquema geral do ensino, promover ou colaborar na realização de actividades de reconversão, animação ou extensão cultural culturais ou profissionais de verdadeiro interesse no desenvolvimento da região onde situadas.

Direcção de
Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.as e 3.as feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.
à noite, às 21.15 h.
4.ª-feira descanso da Companhaia

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA
USE-A 3 VEZES POR DIA

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
B A D A R Ó
«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

VENDA DE VEÍCULOS (USADOS)

Faz-se público que este Organismo vai proceder à venda em hasta pública, no próximo dia 5/6/75, pelas 14.30 horas, de 6 motociclos «Heinkel», 2 furgonetas «Bedford» e 1 «Opel», de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, 43 — Lisboa, onde poderão ser examinados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Os concorrentes terão de entregar tantas propostas quantos os veículos a concorrer.

Lisboa e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em
PRESIDENTE
Armando Moradas Ferreira
(Vice-Presidente)

Hoje

Os camponeses

I PROGRAMA

19.00 Abertura e TV Infantil
19.25 **Com Todas as Letras** . cultura erudita e cultura popular
19.55 **TV Palco** _ panorâmica teatral. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** __ 2.ª edição _ noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Programa do Movimento das Forças Armadas** a batalha da produção
22.00 **«Os Camponeses»** _ «O Casamento» episódio com Wladyslaw Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybrowski.

Realiza-se, finalmente, com grande pompa, o casamento de Borina e Agnès. Entre os convivas muitos duvidam da felicidade futura do casal. Porém, a felicidade de Borina é bem patente. Enquanto a boda é festejada, Jacques, um velho criado de Borina, agoniza num estábulo, onde acaba por morrer.

23.00 **Telejornal** _ 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Problemas de um Pai»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
20.55 **«Terras Bravias»** série filmada com Glenn Ford.
21.45 **Impacto** _ Camilo Castelo Branco
22.30 **Telejornal** _ em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
TV Palco (19.55)
Programa do M.F.A. (21.00)

II PROGRAMA
Impacto (21.45)

SIEMENS
ELECTRONIC
SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Saber Não Faz Mal; **13.15**: Stop _ problemas de trânsito; **13.30**: Telejornal _ 1.ª edição; **13.45**: «Um Homem, uma Cidade»; **14.10**: Logo à Noite; **Ciclo Preparatório TV 14.20**: Matemática; **14.45**: Português; **15.10**: História e Geografia; **15.35**: Iniciação à Língua Francesa; **16.00**: Trabalhos Manuais; **16.25**: Música; **16.50**: Matemática; **17.15**: Português; **17.40**: Ciências da Natureza; **18.15**: Iniciação à Língua Francesa; **19.00**: TV Juvenil; **19.25**: Perspectiva _ panorama das Artes Plásticas; **19.55**: Panorama _ Campanha de Dinamização do M.F.A.; **20.30**: Telejornal _ 2.ª EDIÇÃO; **21.05**: Afinal Como É?; **21.30**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **23.00**: Telejornal _ 3.ª edição; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e um episódio da série «Um Homem, uma Cidade»; **20.25**: Desenhos Animados; **20.45**: Stop _ problemas de trânsito; **20.55**: «O Perigo é a Minha Profissão»; **21.20**: Auditório Musical; **22.15**: Telejornal __ em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

3—Como participam os organismos estatais no fomento desportivo?

..Na U. R. S. S., é o Comité para a Cultura Física e dos Desportos (anexo ao Conselho de Ministros) que trata de todas as questões de índole desportiva: desempenha funções múltiplas e variadas. As principais, são elaborar e pôr em prática um sistema cientificamente fundamentado para promover a Educação Física na população, preparar os desportistas de alta craveira e incorporar na prática da cultura física e desportiva todas as pessoas, independentemente da sua idade ou profissão.

..É ainda a este Comité que compete fomentar a base material e técnica da actividade desportiva, organizar o trabalho científico-metodológico, coordenar as investigações, criar competições a nível nacional, coordenar a produção de aparelhagem desportiva e (ainda) construir instalações.

..Mas o grande (e mais directo) apoio ao movimento desportivo no país pertence (ou está dependente) dos sindicatos: são eles que prestam o indispensável apoio a todas as iniciativas. Nos anos 20, ajudaram a juventude trabalhadora a organizar-se em círculos desportivos, assegurando os meios para se atingirem os fins; mais tarde, contribuiram para agrupar a infinidade de círculos existentes, que até então funcionavam dispersos em sociedades desportivas.

Hoje, nas 15 Repúblicas federadas funcionam sociedades desportivas de Sindicatos: a «TRUD» na R.S.F.S.R., a «Avanguard» na Ucrânia, a «Daugava» na Letónia, a «Gantiadi» na Georgia. Funcionarm, também, sociedades que agrupam (segundo o principio puramente desportivo) as actividades meramente atléticas: casos do «Spartak» (a primeira sociedade desportiva de toda a União e que foi criada em 1935 sob os auspicios dos Sindicatos), do «Lokomotiv», do «Vódnik», do «Burevéstnik», etc.

Um Conselho Central das organizações desportivas sindicais, com sede em Moscovo dirige os trabalhos de todas as sociedades, em todo o país. Funciona em anexo ao Conselho Central dos Sindicatos, organiza competições nacionais e internacionais, mantem contactos com clubes e equipas desportivas de trabalhadores de muitos países.

Mas, quem financia as organizações desportivas? As fontes principais: o contributo estatal (dado através dos Sindicatos) as receitas dos espectáculos desportivos, que o Estado liberta de impostos. Há (ainda) as quotas de 30 «kopeks» (cerca de $50) que cada desportista paga anualmente e que reverte para o financiamento das actividades desportivas. Havendo (como ontem se disse) cerca de 46 milhões de desportistas em toda a União, a verba dessas quotas ainda é avultada perto de 23 mil contos.

As despesas inerentes à construção de instalações desportivas, centros docentes e científicos (que preparam os professores de educação física, treinadores, médicos) assim como a aquisição de aparelhagem desportiva, pertencem ao Estado.

Estas verbas têm vindo a crescer de ano para ano: em 1966, 5,8 milhões de rublos (17.400 milhões de contos); 9,3 milhões de rublos em 1971, cerca de 10,6 milhões de rublos o ano passado.

Verba com que os Sindicatos contribuiram para a actividade desportiva, no actual quinquénio: 2 milhões de rublos (cerca de 60 mil contos).

O importante, na massa populacional da U.R.S.S. é fazer desporto; pouco importa que uma mulher goste de fazer ciclismo. Se gosta, pratica. E, se há várias na modalidade, as corridas entram no programa desportivo da União

Registo

MINIBASQUETE: «Convívio Grande Amizade», promovido pela secção basquetebolística do clube «Os Olhanenses», a 31 do corrente, para encerrar a operação «Porta Aberta 160».

CICLISMO: a prova «Sport Lisboa e Cartaxo» efectua-se a 8 de Junho. A competição denominada «Volta ao Concelho de Sintra» tem lugar no sabado e destina-se a profissionais e amadores.

ALCOCHETE: esta tarde, haverá uma demonstração de «Taekwon-Do», npelo mestre Chung Sun Yong, no pavilhão alcochetense.

GOLFE: de 5 a 7 de Junho, em Calcot (Inglaterra) os golfistas António Barnabé e Domingos Silva tomam parte num campeonato internacional.

COVILHÃ: até 2 do próximo mês de Junho o Sporting local comemora os seus 52 anos de vida. Hoje, tem lugar uma reunião de minibasquete, com a presença de equipas de jovens de idade compreendida entre os 8 e os 12 anos.

AVEIRO: pelas 9 horas do dia 1 de Junho realiza-se um convívio da escola de natação que funciona na cidade. Sábado (às 15 horas processa-se uma reunião de minifutebolistas, com intervenção do núcleo do Beira-Mar.

LUTA: a 4.ª jornada do campeonato nacional de seniores (equipas) decorrerá no sábado, com os embates Linda-a-Velha-Atlético de Queluz, Baixa da Banheira-Benfica e Sporting-Ateneu Comercial, todos programados para a Escola de Instrutores de Educação Física (na Cruz Quebrada).

RECEITA: o jogo de futebol Sporting-Benfica, realizado para o «Nacional», fica a constituir novo máximo de bilheteira em Alvalade.

XADREZ: João Mário Ribeiro (Sporting) sofreu um acidente de viação de que se recompõe lentamente.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 39, DE 1 DE JUNHO DE 1975

Boa Nova — 112 111 11x x1x2; Brados do Alentejo — 111 111 111 x121; Cavalgada do Ritmo — 11x 111 1xx 2112; Estação Rádio da Madeira — 112 111 1x1 x1x2; Correio de Coimbra — 112 111 111 x111; Correio do Vouga — 112 111 111 x11x; Diário de Lisboa — x12 xx1 111 22xx; Ecos de Cacia — 212 111 1x1 x112; Eu Sei Tudo — 112 1x1 11x 2112; Folha do Domingo — x12 111 1xx x112; Jornal Desportivo — 1xx 111 1x1 2xx2; O Jornal de Felgueiras — 112 x11 11x x11x; O Jornal da Lixa — 1x2 111 11x 2111; Jornal de Sintra — xx2 11x x12 2112; O Mensageiro — 11x xx1 1x1 21x2; Linhas de Elvas — 122 121 111 2x11; O Norte Desportivo — x12 x11 111 x11x; Notícias de Felgueiras — 11x x11 111 x11x; Notícias de Gouveia — 1x2 221 1x2 2121; Rádio Altitude — 112 1x1 11x x111; Reconquista — 11x 111 111 x11x; Renovação — 112 111 11x 2x1x; Encontro Musical — x12 11x 112 211x; Sempre Fixe — 212 x21 x1x xxx2; A Voz das Beiras — x1x 111 x11 2x11; A Voz Desportiva — 111 111 111 2x12; Voz de Lamego — 112 111 112 211x; A Voz de Palmela — 112 xx2 122 xx1x; Talismã Desportivo — x12 xx1 111 x2xx; Vinte Ponto D — 1x2 211 12x 112x; Extensão 10 — 211 1x1 1x1 2x1x; Roteiro Sonoro — 11x 211 x12 1x12; Domingo Alegre — x11 2x1 21x 121x; Passatempo — 2x2 11x 11x 21x2; Terceiro Programa — x22 x11 1x1 121x; Bondiazinho — 11x 1x2 2x1 12x1; Notícias do Totobola — 212 2xx x12 2x1x; Por Deus e Pela Pátria — x12 111 1x1 x112; Cardeal Saraiva — 11x 111 11x 111x; A Comarca de Arganil — x12 x11 112 2x12; Centro Desportivo — 112 1x1 1x1 x112; O Benfica — x12 11x 1x2 2x11;

O Comércio de Leixões — 1x2 111 111 x11x; O Comércio do Porto — 112 111 111 x111; O Concelho de Estarreja — 11x 111 11x 2x11; ÀS 10 Espere por nós — xx2 x12 1x2 2x1x;

Diário do Alentejo — 111 2x1 11x 2x11; Diário de Coimbra — 11x 1x1 111 1x11; Estrela da Manhã — 1x2 111 1x2 2x12;

Dos Fracos não reza a História — 111 111 11x x2x2; A Ilha — 122 121 1x1 x2x1; Jornal da Beira — 112 11x 11x 2x11; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Litoral — 11x 111 111 1111; Manchete Desportivo — 111 11x 121 11x2; Maria da Fonte — 112 111 11x 211x; Mundo Desportivo — 11x 111 111 x112; Notícias de Chaves — 112 111 x1x x112; Notícias do Douro — 1xx 11x 111 211x; Peça que não maça — 111 111 111 1111; Penalti — 111 111 111 1112; Presença Coimbrã — 112 111 1x1 2112; Programa Sem Nome — 21x 2x1 112 1111; Quadrante Desportivo — x12 111 1x2 xx12; Quadrante Norte — 112 111 11x 211x; Rádio Sports — 112 111 111 2x11; Repórter do Dia-Angola — 11x 111 111 211x; Resenha Desportiva — 112 11x 11x x112; A Voz Desportiva — 112 2x1 121 2xx2; A Voz dos Ridículos — 11x 11x 11x x112;

Alvo Desportivo — 112 x11 11x 211x; Clube do Ar — 1x2 111 111 x1x1; Diário do Porto — 11x xx1 x11 x11x; Jornal de Notícias — 112 1x1 1x1 2111;

Jornal do Desporto — x12 211 112 2xx2; O Primeiro de Janeiro — 112 x11 1x1 x112; Rádio Alvo — 1x2 211 1x2 2xx1; Ritmo e Amizade — 1x2 1x1 111 211x; Notícias de Évora — 112 1x1 11x 211x; Sporting — 112 111 11x x11x; A Voz do Casa Pia — 112 111 111 2112; Auto Rádio — 1x1 11x 111 1x11; Estúdio 64 — 11x 111 11x x111; Placard Desportivo — xx2 11x 111 2x11; Placard Desportivo Açores — 11x 111 11x x211; Panorama — 1x2 11x 111 2111; Rádio Placard — 111 111 111 1111.

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. CHAVES-SANJOANENSE	65	16	6	9	2	1	
2. GIL VICENTE-FAMALICÃO	68	16	3	9	2	1	
3. VILANOVENSE-BRAGA	12	20	55	2	2	8	
4. SALGUEIROS-VARZIM	63	14	10	9	2	1	
5. FEIRENSE-UNIÃO COIMBRA	64	19	4	9	2	1	
6. OLIVEIRENSE-RÉGUA	71	13	3	9	2	1	
7. TORRES NOVAS-ALMADA	78	7	2	10	1	1	
8. SINTRENSE-CALDAS	62	21	4	8	3	1	
9. UNIÃO MONTEMOR-MONTIJO	45	27	15	6	4	2	
10. PENICHE-ESTORIL	15	32	40	2	4	6	
11. ODIVELAS-EST. PORTALEGRE	54	25	8	8	3	1	
12. LUSITANO-UNIÃO LEIRIA	68	16	3	9	2	1	
13. COVA PIEDADE-SESIMBRA	29	28	30	4	4	4	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

112 111 111 2112

Desporto

CASTIGOS NO FUTEBOL: ONDA IMPRESSIONANTE

. Mais um rol de castigos federativos, patenteando (exuberantemente) o mau clima que o futebol português está a atravessar. Na lista de penalidades ontem aplicadas pelo Conselho de Disciplina, aparecem nomes conhecidos: o benfiquista Humberto Coelho e o portista Rodolfo foram suspensos por dois jogos, enquanto Vítor Baptista (do «team» da Luz) e Leopoldo (F. C. do Porto) ficam apenas obrigados a um espectáculo de paragem. Repreensões (ainda) a Moinhos e Diamantino. Resta saber se as respectivas notificações chegam rapidamente aos clubes interessados ou se apenas por lá aparecem quando os portes de correio forem mais caros...

Entretanto, também a 2.ª divisão foi particularmente visada. Com cinco jogos de suspensão: Joaquim Rolo e Evaristo Silva, ambos do Montijo; com três jogos: Leopoldino Falacho, do Caldas; com dois jogos: Celton Nunes, do Gil Vicente, Manuel Silva, do Tirsense; Eduardo Santos, do Odivelas; Jorge Canário, do Torriense; João Pereira, do Portimonense; José Araújo, do Beira-Mar; José Carmo, do União de Montemor; Carlos Mira, do Barreirense; Jaime Soares e Celestino Bárbara, do Montijo; com um jogo: José Barros, do Fafe; António Borges, do Chaves; Carlos Gomes, do Sp. Braga; Vítor Roseta e Carlos Pereira, ambos do Montijo.

Muitos praticantes da 3.ª divisão e um iniciado (Ferreira, do União de Leiria) foram igualmente abrangidos pelo cutelo federativo. Quanto a clubes, aqui vai um lote de multados ou sujeitos a inquéritos: Braga, Chaves, Gil Vicente, Paços de Brandão e Académico de Coimbra. E, para toda a gente ficar «satisfeita», também um dirigente (Carlos Dias, do Montijo) e um técnico (Callichio, de Águeda) ficaram suspensos. Onde se prova que é necessário moralizar, de alto a baixo, todas as estruturas do desporto-espectáculo chamado futebol.

ANGOLA

Diversos futebolistas angolanos vão participar em partidas a realizar no seu país, a primeira das quais terá lugar no domingo, em Sá da Bandeira. Os nomes: Dinis, Freitas, José Maria, Raúl Águas, Seninho, Laurindo, Lito, Manecas, Pavão, Frank, Sabu, Benje, Inguila e Juvenal. A partida será amanhã, pelas 15 e 45.

JUNIORES

A turma de juniores do Benfica, que está a participar num torneio na Holanda (primeiro jogo: derrota por 1-4, perante o Ajax; segundo encontro: empate com o Leeds) actua hoje com o P. S. V., em Eindhoven.

BENFICA

Está a um passo a concretização da transferência de José Henrique para o clube belga Varegen. Entretanto, mais informações sobre benfiquistas, que receberam ontem os vencimentos referentes ao mês de Abril: Mário Wilson firma amanhã o seu compromisso com o clube «encarnado».

GUIMARÃES

Jogadores do Vitória vimaranense estão a ter muita procura: Jeremias, pelo Oviedo; Abreu e Romeu, pelo Toulon.

BAYERN, 2—LEEDS, 0 O ÁRBITRO FEZ O RESULTADO

Alemães no Parque de Príncipes: euforia comedida.

Claque do Leeds: depois, seria o fim.

Bjorn Anderson: uma grave lesão.

Um espectador (exaltado) entra no relvado: a Polícia devolve-o à bancada, antes de ingressar na enfermaria.

O êxito e a volta de honra.

. Escamoteando uma nítida grande penalidade, anulando um golo perfeitamente «limpo» e castigando frequentemente o «team» britânico com foras-de-jogo inexistentes, o árbitro francês Kitabdjian defraudou por completo o desfecho da final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», permitindo que o Bayern (sempre dominado nos 90 minutos de jogo) vencesse um desafio onde o Leeds foi dono e senhor.

As duas turmas:

. BAYERN MUNCHEN — Maier; Dürnberger, Schwarzenbeck, Beckenbauer («capitão») e Andersson; Roth, Zobel e Torstemsson; Hoeness, Müller e Kappelmann

LEEDS UNITED — Stewart; Reaney, Madeley, Hunter e Frankie Gray; Bremner («capitão»), Giles e Yorath; Lorimer, Jordan e A. Clarke.

Substituições: no Bayern, aos cinco minutos, saiu Andersson (lesionado) entrando Weib e aos quarenta foi Hoeness que cedeu o lugar a Wunder. No Leeds United aos setenta e cinco minutos, entrou Cherry, saindo Yorath.

Cartões amarelos: para Schwarzenbeck, do Bayern, aos vinte e quatro minutos e para os ingleses, aos oito minutos, para Reaney e aos trinta e sete para Hunter.

Ao intervalo; 0-0. Golos: aos vinte e sete minutos, por Roth e aos trinta e seis por Müller.

Uma assistência impressionate (48 374 espectadores) e uma receita magnífica (14 mil contos, a que terá de acrescentar-se o pagamento pela Eurovisão e a publicidade espalhada no Estádio). No meio de tudo isto, um juíz que falhou de alto a baixo.

Táctica do Leeds: sistemáticos cruzamentos do flanco esquerdo para a cabeça do extremo direito. O Bayern, que apenas por duas vezes, chegou junto da baliza contrária, concretizou essas duas oportunidades de modo impressionantemente sereno. Nos dois lances, o toque de Muller: primeiro, dar a bola para uma desmarcação sensacional; depois, a aproveitar uma paragem de toda a defensiva adversa.

Um «penaltye» cometido por Durnberger e um golo anulado ao melhor futebolista no terreno (Lorimer) definem a arbitragem: enfeudada ao clube continental, «escreveu» o resultado que melhor pode interessar às suas futuras actuações. Isso desencadearia uma verdadeira batalha campal: centenas de britânicos, no auge da indignação, atacaram garrafas a quem passava, pulharam um supermercado, arrancaram poltronas do estádio e jogarem os destroços para a relva. A festa do futebol redundaria num trsitíssimo espectáculo: um largo milhar de polícias (com matracas e de capacete) e perseguirem, num mano-a-mano de resultado duvidoso, milhares de ingleses furiosos. Paris em pé de guerra, por causa de um simples jogo de futebol.

NEVES DE SOUSA

"TAÇA": MAS, O IMPORTANTE É A SEGUNDA DIVISÃO

À hora a que a presente edição do «DL» começa a circular, estão a principiar os jogos referentes às meias-finais da «Taça de Portugal», à penúltima jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão e, ainda, os encontros referentes à penúltima jornada da 3.ª divisão.

Assim, no Restelo e no Bessa, Belenenses e Benfica bem como Boavista e Sporting, vão disputar uma presença na final da «Taça de Portugal», no «dia do futebol português : uma presença que pode muito bem significar (automaticamente uma qualificação para a segunda competição europeia, a «Taça dos Vencedores das Taças». Para isso, bastará um dos finalistas ser o Benfica, já qualificado para disputar a «Taça dos Campeões Europeus».

Não obstante a jornada da «Taça» reunir todos estes atractivos, os jogos mais importantes de hoje (que até parece ser domingo) são aqueles que dizem respeito à penúltima ronda da 2.ª divisão, onde se notam dois campeões (ainda) por apurar: na zona Norte, há duas equipas empatadas em pontos e, na zona Sul, o Estoril a necessitar de um ponto dos quatro que estão ainda em disputa. Joga hoje com o seu adversário mais directo: o Barreirense. Jornada de interesse ímpar, cujo calendário total e o seguinte: **Zona Norte** — Sanjoanense-Oliveirense; Famalicão-Chaves; Fafe-Gil Vicente: Braga-Alba; Varzim-Vilanovense; Penafiel-Salgueiros; Paços de Ferreira-Beira-Mar: União de Coimbra-Lourosa; Tirsense-Feirense; Régua-Riopele. **Zona Sul** — Almada-Cova da Piedade; Juventude-Torres Novas; Torreense-Marinhense; Caldas-Marítimo Montijo-Sintrense; Portimonense-União de Montemor; Estoril-Barreirense; Estrela-Peniche; União de Leiria-Odivelas; Sesimbra-Lusitano de Évora. Jogos às 16 horas.

Para a terceira divisão o programa é o seguinte:

. **Série A** — Ponte da Barca-Limianos, no campo Alferes Pinto Ribeiro, em Neves; Vianense-Lamego; Bairro Latino-Leça, em Vila Real; Moncorvo-Rio Ave; Vizela-Freamunde; Cabeceirense--Paredes Aves-Paços de Brandão; Avintes-Bragança; no campo eng.º Vidal Pinheiro, no Porto; União de Lamas-Vila Real; Moncão-Esposende. **Série B** — Febres-Ala Arriba; Penalva do Castelo-Covilhã; Académico de Viseu-Guarda; Águeda-Esperança; Anadia-Cucujães; Valecambrense-Lousanense; Gouveia-Marialvas; Ovarense-Oliveira do Bairro; Pinhelenses-Vildemoinhos; Naval-Mangualde. **Série C** — Mirense-Eléctrico de Ponte de Sor; Campomaiorense-Tramagal; Bombarralense-Marrazes; Cartaxo-Portalegrense, em Vila Chã de Ourique; Almeirim-Alcobaça, no campo D. Manuel de Melo; Vilafranquense-Alhandra; Nazarenos-Santarém, no campo do Baluarte, em Peniche; Sacavenense-Alverca; Pombal-Alcanenense; Castelo Branco-Elvas. **Série D** — Sport Lisboa Olivais-Costa de Caparica; Seixal-Silves; Casa Pia-Santiago do Cacém; Sambrasense-Lusitano de Vila Real de Santo António; Luso-Odemirense; Beja-Torralta; Aljustrelense-Alcochetense no campo D. Diogo Passanha, em Ferreira do Alentejo; Reguengos-Operário; Vasco da Gama-Paio Pires, Esperança de Lagos-Amora. Estes encontros principiam às 16 horas.

EZZARD CHARLES MORREU

. O antigo campeão do Mundo dos «pesados», Ezzard Charles, morreu ontem num hospital de Chicago. Contava 53 anos.

Paralisado e mudo há já vários anos, Charles morreu vitima de miopatia, atrofiamento muscular progressivo. Encontrava-se internado desde Março.

Conhecido pelos cognomes de «Cobra de Cincinnati» ou de «Tigre Tranquilo e pela sua afabilidade, Charles fora muito afectado pela morte de um pugilista (Sam Baroudi) com quem se batera, em Fevereiro, de 1948. Sam Baroudi, com efeito, dez horas após o combate, viria a morrer devido à violência dos socos. Charles pensara abandonar o boxe: Mas, a verdade, é que, mais tarde, se tornou campeão do Mundo, num combate disputado em benefício da família de Baroudi. Conquistou esse título, depois de Joe Louis se retirar batendo Joe Walcott (em Junho de 1949). Conservou-o durante dois anos, cedendo-o, em Julho de 1951, a Walcott.

Em 1959, abandonou o boxe com uma carreira de 96 vitórias e 26 derrotas. Os seus últimos anos foram passados numa cadeira de rodas, reduzido a uma massa sem lampejos. O físco americano, caindo-lhe em cima (por alturas de 1950) dera-lhe o último golpe.

CONCURSO DE TENTILHÕES

O Grupo de Tentilhões de Chelas, vai organizar, no próximo dia 1 de Junho, pelas 13 horas, no largo de Chelas, um concurso de tentilhões com cinco pássaros à mesa. No final, são distribuídos 6 prémios aos possuidores dos pássaros melhor pontuados.

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de OEIRAS, correm éditos de **20 DIAS**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada **CAMPO E CORREIA, LDA.**, dom sede na Avenida Valbom, 10-A, em Cascais, para no prazo de **10 DIAS** posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Sociedade de Representações Algés, Ld.ª, com sede em Algés.

OEIRAS, 14 de Maio de 1975

O Juiz de Direito

(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O escrivão de Direito

(Sebastião Cabanas Barrancos)

Geral

O MÉDICO PERANTE A MORTE

Continuação da pág. 3

vência de um doente, deve ser feito como o é nestes estabelecimentos, com dedicação e competência, sejam quais forem as consequências. A aprendizagem desses tratamentos ainda mal conhecidos na actualidade pelas enfermeiras permitiria para mais, e em muitos casos, fazê-los em casa do doente, o que, no plano humano, teria evidentes vantagens.

PÔR FIM A UMA REANIMAÇÃO

É admitido, mesmo pelas altas autoridades religiosas, que as lesões cerebrais amplas e irreversíveis, manifestadas por uma ausência de actividade eléctrica (electroencefalograma liso) autorizam a pôr fim aos métodos de reanimação circulatórios, renais ou respiratórios que permitem a sobrevivência do doente. É menos sabido que, para evitar uma agonia difícil, por asfixia, o médico deve, nestes casos, não só desunir os aparelhos, mas também injectar no coração ou nos vasos um sal de potássio cujo efeito mortal é imediato.

É o problema da «eutanásia passiva» que se põe aos reanimadores é por vezes de uma grande complexidade, tantas são as armadilhas da rotina e a eficácia de todas as técnicas de substituição que permitem o prolongamento artificial de uma vida cujo sentido deve ser pesado.

A EUTANÁSIA ACTIVA

Ela exige da parte do médico um gesto deliberadamente mortífero, que não parece poder ser-lhe pedido. Se o foi directamente pelo doente, trata-se de um pedido de suicídio. Ele é por vezes totalmente ilegítimo, e todos os médicos já ouviram tais desejos, às vezes prementes, expressos num momento de angústia por um paciente que poderá curar-se. Ele pode ser, pelo contrário, motivado por uma situação na verdade sem saída.

Deve pois ser a comunidade a erguer a interdição e o tabu que ainda pesam sobre o suicídio, admitir que cada um é senhor da sua morte e livre de escolher o momento de morrer, e autorizar que sejam conhecidos e acessíveis os meios necessários, que nada têm de muito médico nem de muito complicado, que permitem acabar com a vida. Um certo número de médicos não hesita em pôr à mão do doente, em tais situações, esses meios. Mas ainda é preciso que esse doente não se encontra num vespeiro hospitalar e tenha liberdade de movimentos.

O problema que a assustadora sobrevivência dos dementes senis e dos oligofrénicos (débeis profundos) põe é também de ordem social.

Em qualquer hipótese, a palavra eutanásia não poderia ser aplicada, a não ser através de um desvio perigoso, infelizmente observado no tempo do nazismo, a actos deliberadamente assassinos feitos em pessoas humanas. E o médico, ainda menos do que qualquer outra pessoa, não poderia prestar-se a tal.

© («Le Monde»)

PERDEU-SE

. Um redactor do «DL» perdeu no dia 26 uma pequena bolsa de carneiro contendo dois porta-chaves e uma agenda. Qualquer informação pode ser dada para este jornal, telef. 320271, 2, 3.

A selva dos medicamentos

Continuação da pág. 3

no país de origem, os E.U.A. com a rigorosa vigilância da «Food and Drug Administration» — de serem capazes de produzirem graves alterações sanguíneas e de que eu já tive ocasião de ver um caso. Igualmente não se chama a atenção para o perigo que representa para o rim a fenacetina incluída na fórmula de vários analgésicos e antipiréticos consumidos em larga escala. Também o paracentamol hoje muito usado em situações febris, particularmente nas crianças, pode ser responsável por alterações do sangue embora a incidência deste efeito secundário seja extremamente rara, assim como em doses que felizmente costumam ultrapassar as terapêuticas, lesões tóxicas ao nível do fígado, o que apesar de tudo deve ser levado em conta pelo doente hepático. Contudo, as literaturas também não são suficientemente ilustrativas a este respeito.

Para realçar a importância destes factos, não se esqueça, como já disse, que estes medicamentos são procurados livremente nas farmácias e que os «comedores de comprimidos», geralmente indivíduos com cefaleias crónicas cujas causas não procuram averiguar e tratar, se encontram com exagerada frequência no nosso país.

Junto dos médicos as coisas não são muito diferentes. A impressionante taxa de renovação dos produtos farmacêuticos, que não deve encontrar paralelo em nenhum outro ramo industrial, submerge o médico numa avalancha de drogas, impedindo que um sentido crítico baseado num estudo a partir de fontes insuspeitas, lhe ofereça um conhecimento exacto dos efeitos secundários, e da posição justa que o novo medicamento deve ocupar — se for o caso — no campo da terapêutica. Isto é tanto mais importante quanto sabemos, que muitos laboratórios, servindo-se de um processo de investigação menos dispendioso, procuram a partir de um medicamento original obter sucedâneos («me too drugs») com base na «manipulação molecular» (pequena modificação de estrutura química), o que é legítimo, quando desse esforço resultam drogas com um mais elevado índice terapêutico. Simplesmente acontece, que na maior parte dos casos, as novas versões não só não trazem novas vantagens práticas como, por ostentarem mais efeitos indesejáveis, se revelam inferiores ao medicamento original. Porém apesar da investigação ter falhado, são lançadas nos circuitos comerciais e trabalhadas pela máquina de propaganda junto do médico, de forma a justificar os capitais investidos! Assim aconteceu com a diidroestreptomicina. É a razão porque junto do médico se faz silêncio sobre as potencialidades agressivas para o fígado de mais um sal de eritromicina, o estolato, enquanto que por outro lado se exaltam as vantagens reais deste antibiótico. Porque se encarecem os níveis hemáticos conseguidos por um dos sucedâneos de um determinado antibiótico (aquilo a que já se chama «a batalha dos níveis circulantes»), inculcando-se que é mais activo, mas omitindo-se que é também mais tóxico e mais caro! E assim por diante...

Mas mais difícil e delicada é a posição do médico como mediador responsável em relação a um sem número de drogas lançadas com singular fluência no mercado terapêutico e algumas das quais apenas foram ensaiadas de forma sumária, visando-se tão somente a detecção dos efeitos tóxicos mais evidentes. E já não estamos a pensar em casos como o do triparanol, uma droga cujo uso proibido algum tempo após a sua comercialização, e em que os graves efeitos tóxicos que veio a provocar, eram já previsíveis com base em dados experimentados que não foram divulgados!

. . (1) — Segundo o professor Lechat (U.E.B. Les Cordeliers), as perturbações medicamentosas seriam em França a causa de 2 a 5 por cento das hospitalizações. Os suicos, mais precisos, calcularam que, no seu país, uma pessoa morria em cada quatro dias por abuso crónico de medicamentos.

REUNIÃO EM OTAVA

. No próximo dia 2 de Junho, iniciam-se em Otava (Canadá) os trabalhos da Comissão Técnica de Normalização de Documentação no Domínio Bancário da Internacional Standard Organization (I. S. O.), nos quais participam delegados de quarenta países. Portugal estará representado

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do litoral para norte do Cabo Carvoeiro em que estava muito nublado e havia neblina e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
PENHAS DOUR.	8°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	15°
FARO	17°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima ..... **22,0°**
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... **1,8°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 14,2°
Atmosfera ..... 12,1°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.58	**3,5 m**	0.06	**1,0 m**
19.13	**3,7 m**	12.15	**1,2 m**

Dia 30

7.43	**3,3 m**	0.52	**1,2 m**
19.58	**3,6 m**	13.01	**1,4 m**

Dia 31

8.32	**3,2 m**	1.42	**1,3 m**
20.48	**3,4 m**	13.54	**1,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do litoral a partir da noite: diminuição de nebulosidade; melhoria de visibilidade nas regiões para norte do Cabo Espichel e aumento de nebulosidade com neblina e possibilidade de chuvisco durante a madrugada nas regiões a sul do referido Cabo. Vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.14
OCASO AS 20.54

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 23

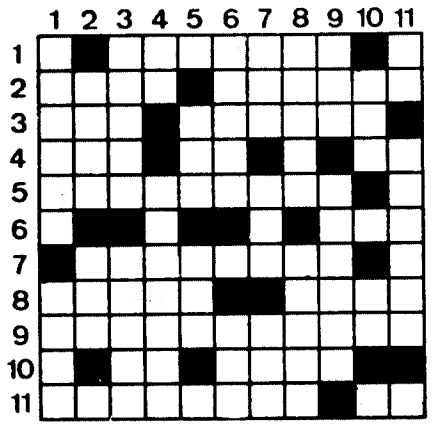
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11095

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Caminhas. Afiar.
3 Aqui está. Fechamos as asas para descer mais depressa.
4 Apologia. Neste momento (inv.). Átomo.
5 Avocaria.
6 Óxido de cálcio.
7 Algazarra.
8 Rezara. Rio do estado do Pará (Bras).
9 Escrevinharias.
10 Seguia. Cidade da Argélia.
11 **Dispostos em camadas. Isolado.**



VERTICAIS:

1 Nome de frutos secos. Desamparada.
2 Escudeiros. Grande.
3 Miras. Espécie de jogo popular.
4 Pertences. Ligariam.
5 Figura que simboliza o povo americano. Bigorna de aço sem hastes.
6 Herdeiro (em Goa). Código.
7 Estima. Grande quantidade. Anel.
8 Domesticai. Palmeiras da Amazónia.
9 Gavinha. Personagem de «O Primo Basílio».
10 Membro de ave. Autores.
11 Erbio (s. q). Devastais (fig.).

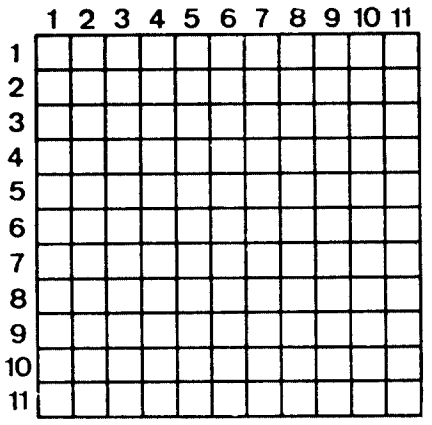
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7253

HORIZONTAIS:

1 Carapuça. Capital da Bulgária.
2 Estimais. Tratar por tu.
3 Primeira parte de uma cidade de Tonquim. Família.
4 Gostas muito de. Rio da América do Sul.
5 Ribeira de Portugal. Antiga capital da Birmânia. Sadias.
6 Avarenta.
7 Prefixo que designa três. Cólera. Para barlavento.
8 Ramadas. Estancar.
9 Frutos silvestres. Fantasia.
10 Reprimiram. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Estima. Eia!



VERTICAIS:

1 Louvas. Risca.
2 Ribeira da Ásia Russa. Terra de mouros.
3 Moer. Sacrifica.
4 Braços de mar. Lavram.
5 Sufixo que designa abundância. Prevenira.
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Apelido.
7 Graça. Lavras. Pronome pessoal.
8 Organizacão do Tratado do Atlântico Norte (Iniciais). Preposicão.
9 Penetras. Além.
10 Seguia. Cajadada.
11 Instrumentos para atirar setas. Verbais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11094

HORIZONTAIS:

1 Lapas. Abres.
2 Aluga. Cairo.
3 Mi. Ri. Ou.
4 BECO. Ide.
5 Ena! Bar. SEM.
6 Raspais. Cm.
7 Rol. Mãos.
8 Mato. Ro.
9 Amara. Iriam.
10 Comi. Catara.
11 Areal. Solar.

VERTICAIS:

1 Lamber. Macã.
2 Alienar. Mor.
3 Pu. Caso. Ame.
4 Agro. Pl. Ria.
5 Sai. Ba. Ma.
6 SAIDA.
7 Aco. Rs. Tias.
8 Bau. Morto.
9 Ri. Isca. Lai.
10 Er. Demorara.
11 Sobem. Somar.

PROVÉRBIO: Beco sem saída

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7252

HORIZONTAIS

1 Carmona.
2 Amas. Ar. Era.
3 Russo. Coral.
4 Matar. Aceso.
5 Ari. Dar. Aar.
6 Grelais.
7 Rio. Na. AC.
8 Es. Canalada.
9 Gamado. Irós.
10 Arenosos. Rã.
11 Ralas. Sarar.

VERTICAIS:

1 Parma. Regar.
2 Muar. Isara.
3 Castigo. Mel.
4 Assa. Cana.
5 Ordenados.
6 Ma. Alanos.
7 Orcara. Os.
8 Oc. Lisa.
9 Aereas. Ar.
10 Rasa. Adora.
11 Valor. Casar.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Desdobramento — resumo do programa — que quer ouvir?
21.40 Fados
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.05 Solos de cravo
18.30 Orquestras de câmara
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Sai o MF 2 — música de câmara, de Beethoven
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música sinfónica
00.00 Junção com o Programa Estereofónico
01.00 Fecho

televisão

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

farmácias de serviço

TURNO E1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A, (Telef. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49, (Telef. 773043).
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178, (Telef. 362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A, (Telef. 311216).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115, (Telef. 362350).
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Telef. 703697).
CAMPOLIDE
Imperial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931).
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30, (Telef. 660955).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63, (Telef. 860700).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B, (Telef. 791131).
PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-A/C, (Telef. 720703-728395).
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente, (Telef. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, (Telef. 48642).

TURNO E-2
TODA A NOITE

ALTO DE S. JOAO
Vitalis, Rua Morais Soares, 69, (Telef. 841779).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36, (Telef. 845513).
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A, (Telef. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, (Galinheiras - Charneca), (Telef. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D/F, (Telef. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (à Praça do Areeiro), (Telef. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53, (Telef. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A, (Telef. 783179).
CAMINHOS-DE-FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90, (Telef. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B, (Telef. 666971).
OLIVAIS-SUL
Antunes Rosa, Praça da Cidade do Luso, Lote 199, (Telef. 313610).
REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D, (ao Hospital de Santa Maria), (Telef. 778953).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A, (à encosta do Restelo, o próximo dos Moinhos), (Telef. 611814).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108, (Telef. 320389).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T.938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 T(.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.240250)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11 (T.270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Pimenta, R.C.AntónioAugusto de Aguiar, 259 (T.2073012)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.230370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T.229028)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90 e Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636 e São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

VILLARET
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.15 (14 anos)
«Barril de Pólvora»

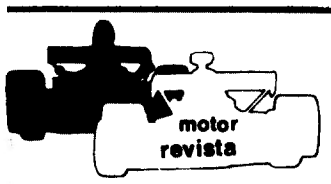
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

PARIS
21.15 (10 anos)
«Isto é espectáculo»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Quarteirão de Vicorg»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Queridos Pais»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cowboy virgem»



LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Engrenagem»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«O Homem da Meia-Noite»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»

ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Liberdade à Solta»

ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«Um violino no telhado»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«O colchão em delírio»

CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«De Amor se Morre»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (13 anos)
«Metello»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Bela Helena»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«3 Bons Inimigos»

TERÇO
21.15 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Criado para todo serviço»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»

ESTÚRIO
21.30 (18 anos)
«O Silencioso»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Ambiciosos Também Morrem»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
AVIS
TÉCNICA DE ENGATE
POLITEAMA
PUNIÇÃO DIABÓLICA

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra mais provocante de Sidney Lumet
SERPICO
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme excepção de Mike Nichols
ARTIGO 22
2.ª Semana
Hoje às 19.00 e 24.00
Grupo D (18 anos)
ANA KARENINA

ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A carne cobiça o espírito e o espírito cobiça a carne
O MONGE
c/Franco Nero e Nathalie Delon

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
5.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
JOE HILL
de Bo Widerberg
Amanhã às 12.30 M/12 anos
GALILEU
de Liliana Cavani
c/ Cyril Cusak

CINEMA 2000
T. 2100055 — 15.30, 21.15
para todos
Cliff Richard e **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO
T. 937593 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

CARLOS MANUEL — SINTRA
T. 293094 — 21.15
Grupo B-10 anos
EL CID
c/Charlton Henton

O JOÃO V — ODIVELAS
T. 971794 — 15.00, 21.00
Grupo D-18 anos
O HOMEM DE LA MANCHA

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30
VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de espectacular interesse
TEOREMA
com Silvana Mangano e Terence Stamp
Amanhã às 21 h.
LES VALSEUSES

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A história de uma ambição
A história de um amor
Alain Delon em
A RAÇA DOS SENHORES

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 15.30, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

POLITEAMA
T. 326305 — 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PUNIÇÃO DIABÓLICA
com Robert Stevens

ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
A projecção do filme começa imed. após o início da sessão

VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores de 10 anos
CATBALLOU — A MULHER FELINA

LUMIAR
T. 795296 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À SOLTA!

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SOPRO NO CORAÇÃO
(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
c/ Claud Berri, Juliet Berto e Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
A triunfal Comédia Brejeira
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
NA FALTA DO MARIDO... DESTRAVA COM «OUTRO...»

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
4.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE
No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
TÉCNICA DE ENGATE
c/Stephane Alidran

CASTIL
T. 530194 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A GATO E O RATO
com Kirk Douglas

CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Grupo-D 18 anos
OS TRÊS DÓLARES MARCADOS

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CASAMENTO PERFEITO
com Gunther Stoll

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Jaqueline Bisset em
O GAFANHOTO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Louvados os militares que ocuparam a E.N. no dia 11 de Março

Pelo Presidente da República e Chefe do Estado General das Forças Armadas foram considerados relevantes os serviços prestados pelos militares da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A. (departamento de radiodifusão) que no dia 11 de Março, numa acção imediata que viria a revelar-se da máxima importância para a rápida clarificação dos acontecimentos perante a opinião pública, assumiram o controlo da informação aos microfones da Emissora Nacional. Com efeito, passados que foram os primeiros momentos de ansiedade vividos em todo o País, a voz da 5.ª Divisão fez-se ouvir galvanizando de novo as massas trabalhadoras, que sairam para a rua dispostas a ajudar o M.F.A. na defesa da Revolução.

De acordo com a Ordem de Serviço n.º 20, de 16 de Maio, do E.M.G.F.A. é louvado o Cap. S.A.M., Manuel António Duran dos Santos Clemente, *como directo responsável pelo Departamento de Radiodifusão da 5.ª Div. E.M.G.F.A. assumiu o controlo da informação ao País através dos microfones da Emissora Nacional, no dia 11 de Março de 1975, logo após o ataque das forças contra-revolucionárias contra o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, em Lisboa. Nessa emergência, confirmou este oficial as elevadas qualidades de lucidez e decisão que o distinguem e bem assim o entusiasmo e total empenhamento com que luta pelo triunfo final dos objectivos patrióticos da Revolução de 25 de Abril.*

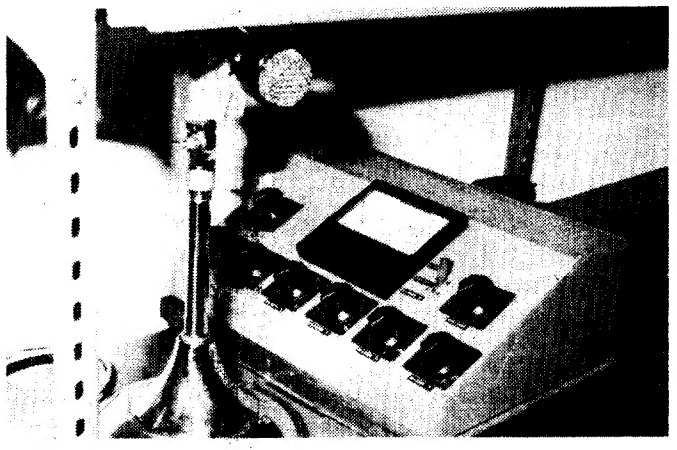
Pelos reflexos positivos sobre a opinião pública nacional e pelo importante contributo para o reforço da aliança Povo-M.F.A., ao serviços prestados pelo Cap. Duran Clemente como elemento da 5.ª Div./E.M.G.F.A. e muito particularmente a sua acção no dia 11 de Março, devem ser consideradas como relevantes e de muito mérito.

Além do Cap. Duran Clemente, foram também louvados os Aspirantes Milicianos Maurício Besel Levy, Wardemar Ricardo Marques Helder dos Santos Gones Martins, Luís Maria de Carvalho Félix Gottschalk e José da Conceição Figueira Conduto os quais, como elementos pertencentes ao Departamento de Radiodifusão da 5.ª Div./E.M.G.F.A. colaboraram *de forma altamente apreciável no controlo da informação ao País através dos microfones da Emissora Nacional, no dia 11 de Março de 1975, logo após o ataque de forças contra-revolucionárias contra o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, em Lisboa.*

O texto do louvor salienta que nessa emergência os referidos oficiais confirmaram as elevadas qualidades de lucidez e decisão que os distinguem e bem assim o entusiasmo e total empenhamento com que lutam pelo triunfo final dos objectivos patrióticos da Revolução de 25 de Abril. Pelos reflexos positivos sobre a opinião pública nacional e pelo importante contributo para o reforço da aliança Povo-M.F.A., os serviços prestados por estes oficiais como elementos da 5.ª Div./ E.M.G.F.A. *e muito particularmente a sua acção no dia 11 de Março, devem ser considerados como relevantes e de muito mérito.*

Entretanto, informações dignas de todo crédito, referem a probabilidade da 5.ª Divisão assumir o controlo permanente da Emissora Nacional.

O CASO DA RENASCENÇA



Continuação da pág. 1

«homens realmente livres», «homens e mulheres na vertical», «católicos e não católicos», a todos os que «amam realmente a Pátria» para que tomem atitudes. «O momento é para grandes decisões de consciência», sublinhou.

Além de Marques Ferreira, compareceram no emissor regional do Norte, para «explicar» que a luta da Rádio Renascença «não é uma luta de trabalhadores, mas sim uma luta de partidarismos», dois trabalhadores saneados há meses: Rolando Moraes e Luís de Lyra.

A par desta contrapropaganda à sua luta, os trabalhadores da Rádio Renascença estiveram ontem sob a ameaça de lhes ser cortada a voz em Lisboa. Depois da sabotagem do emissor de frequência modulada, em Monsanto, a que nos referimos na nossa edição de ontem, foi detectado no emissor de ondas médias, localizado na Buraça (Benfica) uma cabina radiofónica clandestina, apta a emitir paralelamente ou em vez do estúdio da Rua Capelo. Este emissor «pirata» foi encontrado numa arrecadação daquela estação.

PRESOS CENTENAS DE MILITANTES DO M.R.P.P.

Continuação da pág. 1

quanto na periferia há indicação de operações idênticas.

O golpe de mão de Alcântara terá sido o mais espectacular: aí os militares do RIOQ entraram simultaneamente pela porta e pelas janelas do imóvel ocupado há meses no largo principal, perto da passagem de nível. Tiros de intimidação soaram na Avenida Álvares Cabral e na Amadora. Entretanto mais fogo foi feito cerca da meia-noite, na Rua de S. Bento, de bordo de um camião do Batalhão de Comandos, quando militantes do M.R.P.P. «se atiraram aos soldados», para usarmos a expressão de um oficial.

Na Calçada do Combro a vistoria sumária feita pela força de intervenção permitiu descobrir várias salas onde teriam funcionado, além de um cárcere privado, também um local de interrogatórios (com tortura — admitiam os militares). Pequenos orifícios numa parede mostravam o impacto de chumbos de espingarda de pressão de ar.

O armamento apreendido, para além de uma pistola-metralhadora encontrada na sede principal, incluía principalmente matracas de vários feitios, barras de ferro, facas e catanas. Muitos capacetes faziam também parte do «material» levado pelo Copcon. Na Avenida Álvares Cabral falava-se ainda da descoberta de armas orientais, chamadas «Num Xancu» ou bastões rolantes.

Copiógrafos, ficheiros, resmas de papel, frascos de tinta e outro material de secretaria engrossaram as apreensões.

DIRIGENTES DETIDOS

Esta manhã especulava-se sobre se o secretário-geral do M.R.P.P., Arnaldo Matos, um licenciado em Direito cujo nome transpirou apenas depois do 25 de Abril, faria parte do rol dos detidos. Sabia-se, sim, que o golpe de mão do Copcon proporcionara a prisão de vários dirigentes. Pelo menos dois jornalistas figurariam também no número dos elementos neutralizados em Lisboa.

Desconhece-se o local (ou locais) para onde o Copcon transportou os detidos. Fontes geralmente fidedignas levantavam hoje a hipótese de as autoridades militares virem a fixar os militantes e simpatizantes do M.R.P.P. num campo de trabalho, falando-se a propósito na Berlenga Grande. De concreto sabe-se que uma coluna militar, presumivelmente levando os detidos de Lisboa e arredores, foi vista na estrada de Sintra. O destino provisório poderia ser um de três sítios: Forte de Caxias, RIOQ (Queluz) ou Batalhão de Comandos (Amadora).

AS SEDES ASSALTADAS

As instalações assaltadas foram pelo menos as seguintes:

. Lisboa — sede central, à Avenida Pedro Álvares Cabral, 19 (ali estavam a redacção do «Luta Popular», a Comissão de Imprensa do Comité Central e o grupo encarregado do Movimento de Rectificação Geral); Zona Karl Marx: sede central (Rua Prior do Crato, 126, em Alcântara) e sedes do Alto do Pina, (Rua Barão de Sabrosa), Benfica (Estrada do Poço do Chão, 95), Bica (Travessa André Valente, 1), Musgueira-Norte (Rua 15, n.º 8), Urmeira, Amadora (Largo Dario Gandra Nunes, 6), Brândoa (Rua G, lote 918), Carcavelos (Rua Dr. José Joaquim de Almeida, 9), Moscavide (Rua Salvador Allende, 36-A) e Odivelas (Largo Marechal Carmona, lote 1).

Braga — sede local da zona Ribeiro Santos, à Rua de S. Vítor, 66;

. Guimarães — sede local da mesma zona, à Rua de Gil Vicente;

. Porto — sede central desta mesma zona, à Rua de Fernandes Tomás, 896, 2.º; e Peniche — sede local da zona Estáline, à Rua Salvador Franco, 54.

Embora sem confirmação, julga-se que o Copcon interveio na quase totalidade das sedes, que se elevam a 45. Ainda em Lisboa são conhecidas operações na Faculdade de Direito, Livraria Vento-Leste, sede do jornal «Yenan», e Infantário Ribeiro Santos, além da já mencionada sede da Associação da Amizade Portugal-China.

Uma ambulância militar foi vista na zona do Rato, pouco depois da meia-noite transportando segundo se julga, im militante do M.R.P.P. ferido. Outros feridos estariam hospitalizados.

NOVOS CARTAZES

A meio da manhã, nas sedes de Lisboa assaltadas, militantes e simpatizantes da organização removiam os destroços e varriam o chão, enquanto outros se encarregavam de confeccionar cartazes relatando o sucedido. Contactados pela nossa reportagem, mencionaram um número de pelo menos 400 detidos.

Resta acrescentar que o M. R. P. P. tem marcadas manifestações em todo o País para o próximo dia 2 de Junho, «contra a N. A. T. O., o imperialismo e o social-imperialismo» e «pela independência nacional», com motivo na presença de vasos de guerra da força atlântica em águas do Tejo. Comícios estão previstos para Paço de Arcos, Moscavide, Alhos Vedros, e Castelo Branco já neste fim-de-semana. O comunicado do Copcon, porém faz prever que as autoridades militares se vão opôr à realização de tais concentrações, já que parece posta de parte o que o referido comando intitulou de «benévola condescendência».

Inúmeras pessoas postavam-se às portas das sedes do M.R.P.P., que apresentavam um aspecto desolador discutindo os acontecimentos da noite.

Entre os vestígios das refregas, havia montes de papéis, paredes esburacadas com picaretas, sobrados levantados e os telefones desapareceram ficando só os fios. Em algumas das sedes também foram estragadas as instalações eléctricas e houve lâmpadas partidas.

Entretanto, em todas as sedes que visitámos, grupos de simpatizantes do M.R.P.P. entregavam-se à tarefa de escrever jornais murais, relatando o que sepassou.

A bandeira do M.R.P.P., com a foice o martelo e a estrela, foi desfraldada de novo em todas as sedes do Movimento.

QUASE UMA SEITA RELIGIOSA

É do seguinte teor o comunicado do Copcon, distribuído esta madrugada através da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A.:

. «1. Desde o 25 de Abril de 1974 que o chamado Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, na sua maioria constituído por jovens estudantes, tem vindo a demonstrar, nas suas formas de actuação, uma constante procura de confrontação com as autoridades revolucionárias constituídas, quer através de um intenso verbalismo demagógico de falso esquerdismo maoísta, quer de uma bem preparada e orquestrada actividade panfletária e de imprensa escrita.

2. Constitui o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado um grupo político de actividade mais semelhante a um qualquer tipo de seita religiosa, com reduzida implantação junto das autênticas massas trabalhadoras do País, que tenta a todo o transe angariar adeptos para a sua frouxa ideologia, desenquadrada de uma acção revolucionária consciente, sólida e construtiva. Tais características motivaram, por seu lado, o seu total isolamento face a todos os outros grupos ou partidos do leque político nacional, e por outro o aproveitamento feito por facções marcadamente contra-revolucionárias. No entanto, foi sempre de benévola condescendência a atitude do Copcon face á dinâmica falsamente revolucionária do M.R.P.P., evitando responder à violência com a violência e não possibilitando a conquista, junto de honestos cidadãos desprevenidos, de uma popularidade fácil pela via do martirológio da revolução.

3. Perante o povo português, o Copcon, braço armado das Forças Armadas para a defesa da Revolução, acusa o M.R.P.P. dos seguintes factos: em15 de Maio, sequestro do ex-fuzileiro Coelho da Silva, que posteriormente foi espancapo por militantes desse movimento; em 18 de Maio, espancamento do alferes comando, Marcelino da Mata, e de mais dois indivíduos: em 18 de Maio, em Coimbra, sequestro, espancamento e outras sevícias ao primeiro cabo comando reformado, mutilado de guerra, Maximino dos Santos.

4. Face ao exposto e na sequência de uma primeira acção desenvolvida em Coimbra, em 27 de Maio, foi desencadeada, na noite de 28 de Maio, uma operação na área de intervenção da Região Militar de Lisboa, tendo como objectivos os locais onde se reuniam os presumíveis responsáveis pelos referidos factos com vista à sua detenção e á captura de material, cuja posse se considera ilegal.

5. Fiel ao espírito do seu Programa, o Movimento das Forças Armadas reafirma o propósito de garantir as liberdades fundamentais dos cidadãos sob qualquer forma, não pactuando com grupos extremistas que recorrem ao uso da violência e à prática de agressões atentatórias da ordem pública e da dignidade humana grupos esses colaborando assim sem margem para dúvidas com todos aqueles que se opõem à construção da revolução socialista que o povo português ambiciona.

Forte Alto do Duque, 29 de Maio de 1975».

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»